Diário de Lisboa

Junho 1980
Sábado
28

ANO 60.º
N.º 20 291
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Avião italiano cai no mar Tirreno:

— 81 mortos

●

Invasão de Angola:

Regime de Pretória condenado na ONU

●

Mais uma bomba da ETA (PM)

Pág. 15

●

Tréguas fiscais até ao fim de Julho

As chamadas tréguas fisacais, cujo prazo deveria terminar na próxima segunda-feira, foram prorrogados até ao último dia de Julho, segundo declaração do director-geral das contribuições e impostos.

Como se sabe, o decreto-lei que criou as «tréguas» atribuiu-lhes um prazo que se estendia entre 15 de Maio último e 30 de mês corrente. No entanto, como a afluência de «atrasados» parece ter sido muito menor do que se supunha, pensou-se em dilatar aquele prazo no intuito de prever a uma maior mobilização por parte das entidades e pessoas atingidas por esta medida. De recordar que o referido decreto-lei permitia que os «atrasados» fossem pagos sem juros de mora ou multas.

Com esta medida, o Estado diz ter conseguido recuperar até agora cerca de cinco por cento dos 50 milhões de dívidas fiscais amontoados ao longo da vigência de vários governos.

Concurso DL

Hoje cupões 24 e 25

A maioria não foi a S. Bento para dialogar

Vinte e quatro horas consecutivas durou a última sessão parlamentar

Pág. 7

Está em curso uma desinfecção geral

Surto epidémico detectado na Alfredo da Costa

Uma «desinfecção geral» está a ser levada a cabo, com material emprestado, na Maternidade Alfredo da Costa, onde foi detectado um surto epidémico de que têm sido vítimas numerosas crianças. De momento, ignora-se ainda se a doença é de origem bacteriana ou viral. As crianças afectadas apresentam sintomas de gastroenterite. A Alfredo da Costa, tradicionalmente sobrecarregada de trabalho (ali se fazem, em média, 50 partos por dia), viu recentemene piorar a sua situação devido ao encerramento de três outras maternidades: a Bensaúde, a Pró-mater e a Júlia Moreira

Pág. 8

Não foi autorizado despedimento colectivo das "cinco" do Altis

Não foi autorizado pela Secretaria de Estado do Emprego o despedimento de cinco trabalhadores do Hotel Altis, entre os quais há duas grávidas e uma delegada sindical. Impedidas, desde há cerca de quatro meses, de entrar naquela unidade hoteleira, ali compareciam todas as tardes cumprindo o seu «horário».

A decisão foi esta manhã comunicada, por telegrama, ao Sindicato da Hotelaria e põe, certamente, termo a um conflito que, segundo várias fontes, tinha objectivos puramente políticos, uma vez que as trabalhadoras envolvidas foram previamente agrupadas na secção posteriormente encerrada.

Além disso, segundo entendidos, não seria o despedimento de cinco trabalhadoras em cerca de duas centenas e meia que tornaria viável um hotel que arrasta os seus défices praticamente desde a fundação e que até hoje não conseguiu concretizar um contrato de viabilização.

A partir de hoje

TAP pára outra vez

Pág. 24

●

Comboios não andam nos dias 2 e 3

●

Marinha Mercante paralisada de segunda a quarta

Pág. 11

Polisario insiste nas suas "condições"

Os quinze do "Rio Vouga" esperam resposta de Freitas do Amaral

Pág. 24

Comissão de Inquérito à RDP/Norte volta ao local das infracções por decisão do CI

O Conselho de Informação para a RDP, ontem reunido, ouviu várias explicações dos membros da Comissão de Inquérito nomeada para averiguar a situação na RDP/Norte, tendo resolvido, por unanimidade, que a referida Comissão voltasse a deslocar-se ao Norte para continuação dos seus trábalhos.

Antes desta reunião, a delegação nortenha do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações denunciara e analisara a situação de repressão e má gestão na RDP, afirmando que a Comissão Administrativa «reprime trabalhadores que na greve lutaram legalmente pelos seus direitos e cumpriram a lei, não acontecendo o mesmo por parte da CA. «Os trabalhadores, no entanto, não se amedrontariam nem se submeteriam «com processos disciplinares acompanhados de notas de culpa, que propõem sanções de vária ordem, indo até ao despedimento».

Como, aliás, tem vindo a ser noticiado pelos jornais que não fazem censura ou que induzem os seus profissionais a praticar a autocensura, sucede que desde há meses a CA da RDP vem intensificando o clima de repressão e arbitrariedades na RDP/Norte, movendo nomeadamente processos disciplinares a quatro trabalhadores que participaram numa greve, estando ameaçado um deles, Maria Augusta Martins, de despedimento.

Os processos disciplinares foram seguidos de uma onde de transferências, com o objectivo de desarticular os serviços, acontecendo que algumas dessas transferências são ilegais, uma vez que atingiram delegados sindicais e membros da subcomissão de Trabalhadores que não foram ouvidos em conformidade com o estipulado na lei.

Além disso (e que é bastante grave), processava-se a admissão em «part-time» de jornalistas afectos à AD, ao mesmo tempo que o chefe de redacção, recentemente nomeado e procedendo dos serviços de propaganda da FNLA, de nome António Gonçalves, introduzia, através de ordens de serviço, um sistema de censura. Acresce ainda que a CA da RDP põe constantemente em causa a liberdade de reunião, ao negar à CT, segundo se lê em comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, «os meios técnicos para a realização de plenários nacionais, direitos desde sempre utilizados noutras empresas, como por exemplo, na RTP e na Marconi.»

Na reunião do CI para a RDP acima mencionada, foi ainda aprovada uma proposta do PS recomendando à Comissão Administrativa daquela empresa pública de Comunicação Social que actue em conformidade com o parecer do Conselho de Redacção relativamente à nomeação do actual director de Informação.

Subsídio de papel só com tiragens em todas as edições

Dado que alguns órgãos de Imprensa escrita continuam a não observar o preceito legal sobre o conhecimento público das tiragens e sobras, a Direcção-Geral de Informação, através de uma nota de serviço, lembra que «a fim de obstar a eventuais dificuldades ou prejuízos a sofrer por parte dessas publicações periódicas», só poderão beneficiar de subsídio de papel desde que «seja feita menção, em lugar certo e caracteres bem visíveis», em todas as edições, «da tiragem média correspondente ao mês anterior».

Este preceito, determinado pelo despacho normativo 112/80, inserto no «Diário da República» de 5 de Maio do ano corrente (I Série), aplica-se já às publicações dos meses referentes ao segundo trimestre do ano em curso, cujo pedido de subsídio de papel deverá ser solicitado impreterivelmente até ao dia 1 de Setembro inclusive.

Jornalistas franceses protestam contra brutalidades da Polícia

Os quatro principais sindicatos de jornalistas franceses organizam, na próxima quinta-feira, uma manifestação frente ao Ministério do Interior para protestar contra as brutalidades cometidas recentemente pela Polícia para com fotógrafos de Imprensa no exercício das suas funções.

Os jornalistas protestam ao mesmo tempo contra as bastonadas sofridas por alguns dos seus colegas durante diversas manifestações e contra o facto de certos polícias, autores de diversas brutalidades, terem processado as suas vítimas.

Os sindicatos franceses dos jornalistas suspeitam de que as autoridades querem impor à profissão uma Carteira de Imprensa dada pelos representantes do Poder, em vez de reconhecerem a actual Carteira Profissional, documento oficial estabelecido por um organismo independente.

O porta-voz da União dos Sindicatos Franceses dos Jornalistas denunciou «o regresso ao tempo das bastonadas» e declarou que os incidentes de que foram vítimas os jornalistas não eram poucos e isolados, mas, sim, numerosos e sistemáticos, impedindo o trabalho da Imprensa francesa.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

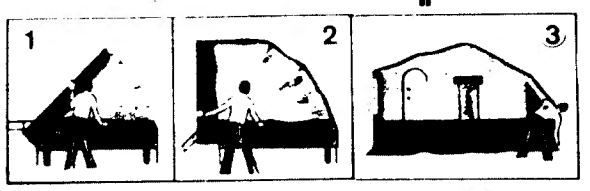
★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

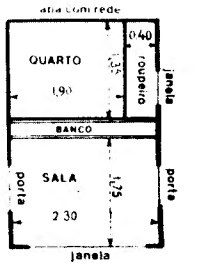
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

PUB
CARAVANAS
costa verde/pluma



FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE



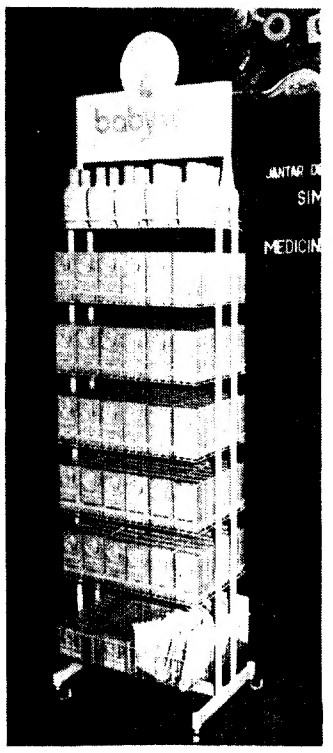
A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg - Peso a tracção: 75 kg - Electrificação interior

MOTOVELO Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T. 897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

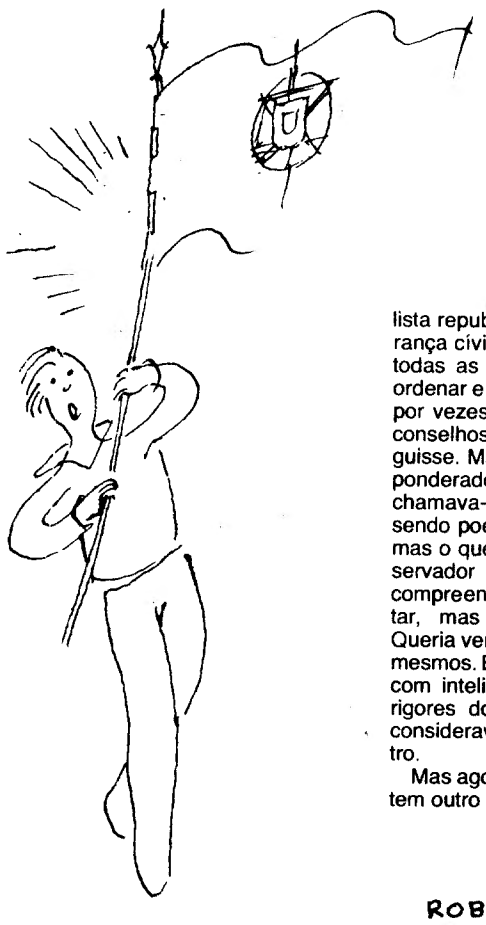
FACILIDADES DE PAGAMENTO



babyvea

PRODUTOS PARA BEBÉ PRESENTE NO SIMPÓSIO DE MEDICINA PERINATAL

Babyvea — a nova gama de produtos criados especialmente para a higiene do bebé, teve enorme gosto em colaborar com a Sociedade Portuguesa de Pediatria no Simpósio de Medicina Perinatal que teve lugar nos dias 25 e 26 do corrente em Lisboa.



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

39.º CAPÍTULO

O antepenúltimo

Certa manhã, depois de subir as pombalinas escadas de pedra que o levavam àquele emprego, onde praticava a sua jovem tribunocracia, disse-lhe o chefe dos porteiros, Manuel Gaudêncio, filho de outro Manuel Gaudêncio, outrora também chefe daqueles mesmos serviços, mas no tempo da monarquia: – Esteve aqui um rapaz que deixou isto para o senhor. Agradeci. Dentro de um sobrescrito estavam apenas estas poucas palavras: – Espera-me à porta do teatro Politeama às duas da tarde. Ester.

É claro que minutos antes da hora marcada lá estava ele, inquieto, como gato escaldado temendo até a água fria do pote. Mas uma súbita esperança acalentou-o. Robles Monteiro, o empresário, viera até à porta acompanhando-a com sorrisos enquanto ela, linda, envolta em nuvens cor-de-rosa, um largo chapéu florido, o rosto rosado de frescor, dele se despedia dando-lhe a mão a beijar. Vendo aquilo voltou de novo a respirar fundo. A vida não era tão má como chegara a parecer-lhe...

Foram sentar-se, os dois, num restaurante ali perto. Sim, ela agora estava feliz da vida. Tinha conseguido exactamente o que desejara. Assinara contrato para trabalhar em duas peças em que iria contracenar com Amélia Rey Colaço. Mas conseguira que naquela locação fosse incluída uma cláusula que lhe permitia ter uma noite, sua, em festa artística, com a estreia de uma peça por ela própria escolhida, e que ficaria em cena enquanto o público comparecesse com o devido aplauso...

– Então, ó jovem estreante, isto não é matar dois coelhos de uma só cajadada?

– Ester, respondeu-lhe comovido, – pois agora já se tratavam por tu, – tu és maior do que a Sara Bernhardt (actriz francesa que faleceria nesse mesmo ano).

Tinha razão. Ela matara dois coelhos de uma só cajadada.

Mas, para ele, era como ter metido uma lança nas Áfricas do seu destino. E durante dois dias e duas noites andaram juntos discutindo a peça, valorizando mais e mais a sensualidade daquela mulher selvagem a que se referira Vitoriano Braga. Foram longas horas de alegria e reconhecimento. E pensava: – Como consegui o milagre de chegar até aqui?

– Queres saber, Ester, quem me arrancou do nada em que vivia desde os treze anos? Dois amigos. Um jornalista, o outro, um poeta.

O primeiro dera-lhe trabalho no seu jornal, o segundo incitara-o a escrever aquela peça com que sonhava há muito...

– Mas quem são eles? Indagara Ester.

Então falara-lhe de Artur Inês, jornalista republicano dotado de uma segurança cívica que lhe permitia defender todas as iniciativas em que pudesse ordenar e influir. Era rude, áspero, mas por vezes sensível e sagaz. Dava-lhe conselhos e exigia-lhe que os seguisse. Mas, no seu rigor, era sempre ponderado e justo. O outro, o poeta, chamava-se José Gomes Ferreira, sendo poeta por natureza e condição, mas o que marcava o seu espírito observador era o desejo de tudo compreender, sempre disposto a incitar, mas nunca ousando interferir. Queria ver os outros soltando-se por si mesmos. É isso, Ester, sabes? Seu agir com inteligência valia tanto como os rigores do Artur Inês. Ele, portanto, considerava-se a obra de um e do outro.

Mas agora, Ester, o Zé Gomes ainda tem outro valor que merece a tua simpatia. Foi ele quem, por ter estudado música, pôs em papel de solfa aquelas canções que formam, do começo ao fim, o ambiente mirandês da **Filha de Lázaro.**

Aí, ela cantarolou:

– Já sei: «Águas verdes, águas verdes, bem nas vejo verdegar/No castelo de meu pai quem me dera de lá estar...»

Por certo o leitor desta história deve ter desejos de saber, com uma ponta de malícia: – E por que não quis apresentar à sua intérprete, o Gervásio, ou todos rapazes do Grupo **14 de Maio?** Certo. Mas a resposta é simples: é que todos aqueles jovens republicanos voluntários juravam, ao entrar no nosso bando, manter-se eternamente no mais completo anonimato, isto porque tínhamos a convicção de que – a lei do matar ou morrer, nos tornava iguais daqueles cavaleiros da Távola Redonda que nos tinham ensinado a lutar por um ideal, e a morrer por ele. E era por isso que os nossos adversários, os monárquicos, queriam convencer Lisboa que não passávamos de uma horda de criminosos para quem nem o degredo por toda a vida nas costas dAfrica, seria castigo suficiente. E fora também, e por esse mesmo justo motivo, que nunca tinha dito a José Gomes Ferreira, que pertencera ao Grupo **14 de Maio,** embora soubesse que isso, a ele, só poderia agradar-lhe, mesmo que lhe dissessem que o assassínio de Sidónio País andara connosco de armas na mão...

Foi então que Ester, alegre e decidida, quis que o jovem, autor levasse a sua casa, naquela mesma noite, o Artur Inês, e o Zé Gomes, no desejo de os ligar também a eles, no mesmo desejo de amor pelo teatro que já os unira a ambos.

Leitor, o autor destes últimos capítulos dos **Verdes Anos da República de 1910,** confessa que eles já não estão sendo mais do que recordações da sua vida pessoal. Mesmo assim pede licença para trazer para aqui aquela noite em que nas salas da casa de Ester Leão, onde apenas se falou de teatro, de poesia e de literatura. Só não compareceu Norberto Lopes, preso, mais uma vez, às suas reportagens internacionais que iam sendo publicadas no Diário de Lisboa. É certo que Artur Inês não queria ir: – sou um bicho do mato, disse. Mas como tinha lido os **Lírios do Monte,** do Gomes Ferreira, confessou que não lhe seria desagradável conhecê-lo pessoalmente.

O poeta, por sua vez, pois adorava bisbilhotar Lisboa, apenas perguntou rindo se haveria comes e bebes. Ela, como sempre, vestira-se para nos dar a ilusão de que era de facto uma Sara Bernhardt embora à portuguesa. Mas havia muitas flores, e muitos efeitos de luz, coisas que não deviam ser do agrado de Artur Inês.

Mas foi ele o primeiro a falar:

– Quando a senhora, no começo da República quis ir para o teatro logo a sociedade republicana mostrou as unhas de gata assanhada. Ora, a primeira voz, em sua defesa, foi a minha. No jornal protestei com todas as minhas forças. E disse-o até pessoalmente ao seu pai: – Vocês intitulam-se republicanos, defensores da liberdade, e tal e coisas. Mas quando têm uma filha que deseja ser actriz, logo vemos erguerem-se preconceitos que há muito deviam estar sepultados. E foi isso que gritei na noite da sua malograda estreia quando, numa luta de bengalas, não faltaram cabeças partidas. Dona Ester, devo confessar-lhe que naquelas horas estive sempre do seu lado...

Então ela ergueu-se, apertou-o nos braços e deu-lhe um sonoro beijo na testa morena, enquanto o Zé Gomes sorria. Mas Artur Inês, sem ficar encabulado, virou-se para o poeta e depois para Ester, e continuou: – o que aconteceu à senhora tem sido o inverso aqui deste jovem poeta, pois tem sido o seu próprio pai quem mais tem procurado incitá-lo, no desejo de o ver ora um músico, ora um poeta, ora um romancista. E aqui temos uma outra situação. E com um dedo apontava o autor desta narrativa:

– Eis o terceiro caso. Encontrei-o abandonado e só, descrente da sua própria família, numa rua de Lisboa numa noite em que estalavam bombas por todo o lado, e ele carregava ao ombro a bandeira da República. Não sabia então o que queria ser. Mas sempre arranjava pretextos para me falar de teatro. Ora tem sido exactamente nisso que tenho procurado ajudá-lo.

Ester aplaudiu. Abriu-se **champagne.** E ela começou a falar da sua intimidade com o teatro de Paris: – Gosto de tudo que é francês, e, acima de tudo, dos seus poetas.

Aí Zé Gomes protestou numa indignação risonha: – Mas, Ester, o que conhece você da poesia portuguesa contemporânea?

– E quem são os poetas portugueses que você pode comparar a Baudelaire, a Mallarmé, a Verlaine, a Paul Geraldy?

Então Zé Gomes recitou para ela, quase ao ouvido, poemas de Teixeira de Pascoais, de Camilo Pessanha, e um pouco daquilo que já lhe tinha sido dado a conhecer de Fernando Pessoa...

Foi aí que o autor desta pequena reportagem, num dos seus raros ímpetos de ficar em evidência, começou tentando declamar:

«Nas nossas ruas ao anoitecer,
Há tal soturnidade, tal melancolia...»

Mas interrompeu-o Artur Inês lembrando que era um operário, e que às seis da manhã devia estar trabalhando no jornal...

– Diga-me então, indagou Ester, qual é o romancista que você prefere, Eça ou Camilo?

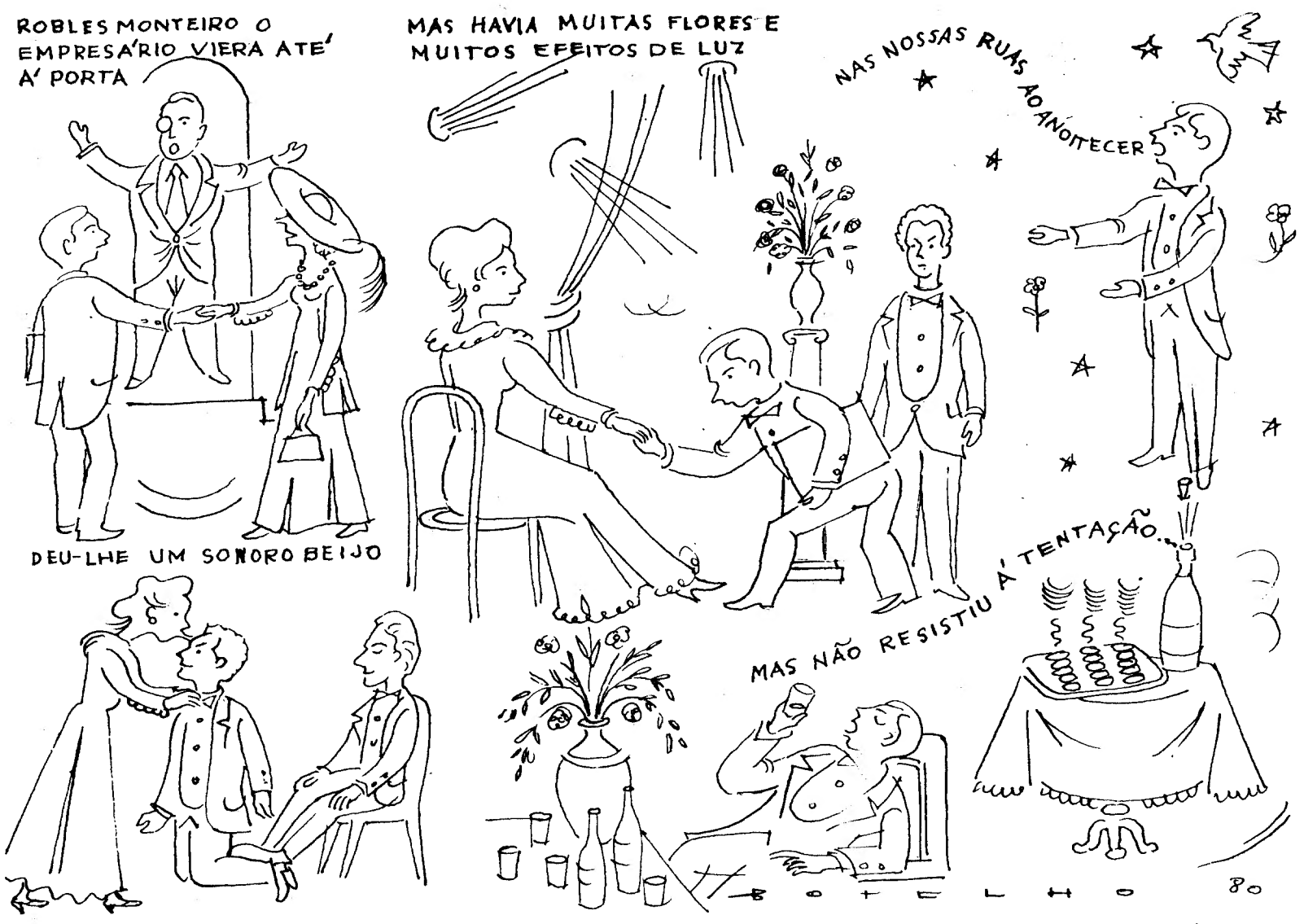
– Camilo, nunca. Era um homem sem a menor identidade moral. Agora o Eça é o nosso maior romancista.

Queria sair. Mas não resistiu à tentação ao aparecerem duas travessas com quentes e cheirosos bolinhos de bacalhau, e um vinho loiro de Bucelas, começou a cantar nos copos.

Mais feliz porém ficou o autor por conseguir num dos últimos capítulos destes **Verdes Anos,** reunir debaixo do mesmo tecto, aqueles dois amigos, a quem, para sempre, ficaria devendo tanto.

Fim do 39.º capítulo

A seguir
O PENÚLTIMO



ASDI passa a partido

No processo de legalização da ASDI como partido, ontem apresentado ao Supremo Tribunal de Justiça por Sérvulo Correia, Magalhães Mota, Cunha Leal e Vilhena de Carvalho, entre outros, parece ressaltarem algumas novidades quanto ao conteúdo estatutário.

Assim, em declarações prestadas à Imprensa, Magalhães Mota teria afirmado que, se os princípios programáticos do «movimento» ASDI são os mesmos relativamente ao seu esquema como partido, a verdade é que no que se refere aos estatutos existem alterações, tais como a consagração da direcção colegial a todos os níveis, a representação de minorias, o direito de tendência e a autonomia sindical e de organização de juventude.

Cunha Leal, revelaria por seu turno que o grupo parlamentar da ASDI terá um estatuto e regulamentos próprios e de sua própria autoria, onde se respeitará a decisão maioritária e se irá consagrar a liberdade de voto em matéria de natureza religiosa e moral questões regionais (relativas ao círculo eleitoral de cada deputado), na declaração do estado de sítio e nos casos de suspensão de outros deputados.

A ASDI torna-se portanto, o vigésimo segundo partido político devidamente legalizado em Portugal. Recusando o marxismo-leninismo ou quaisquer formas autoritárias de socialismo, o corporativismo e o fascismo, este novo partido pretende defender a socialização de todas as actividades económicas nas leis e na prática, através de subordinação aos preceitos da solidariedade social e do poder económico ao político, contra a colectivização e a estatização.

Cavaco e Silva considera criadas condições para cativar fortes investimentos estrangeiros

O ministro das Finanças, Cavaco e Silva, afirmou ontem que o total da dídida externa portuguesa é menos de metade do valor actual das reservas de ouro do Banco de Portugal.

Discursando na cerimónia da assinatura de um empréstimo concedido a Portugal por cinquenta bancos internacionais, Cavaco e Silva revelou que o «total da dívida externa portuguesa, pública e privada e incluindo o sistema bancário, eleva-se a 6,5 biliões de dólares».

O ouro do Banco de Portugal, a uma cotação que é a média da verificada nos últimos três meses em Londres, vale cerca de 14,5 biliões de dólares, «o que corresponde a uma taxa de cobertura da dívida de 2-3 por cento».

Por outro lado, a relação entre a dívida externa e as receitas de exportações de bens e serviços, passou do valor de 1,54 em 1978, para 1,25 em 1979».

Segundo o ministro das Finanças, «estes valores situam-se bastante aquém do valor dois, tradicionalmente considerado como o limite crítico, a partir do qual pode ser difícil assegurar o serviço da dívida».

O ministro das Finanças afirmou também que se mantém uma evolução positiva da balança de pagamentos, uma vez que o valor das exportações de mercadorias, expressos em dólares, aumentaram 28 por cento no primeiro trimestre de 1980 em relação ao período homólogo anterior. As receitas do turismo, 29 por cento, e as remessas dos emigrantes, 24 por cento.

Cavaco e Silva disse que «de acordo com as primeiras estimativas, o défice da Balança de Transacções Correntes no primeiro trimestre de 1980 ficou

aquém de 250 milhões de dólares, apesar da sazonalidade desfavorável que caracteriza os primeiros meses do ano».

Dirigindo-se aos potenciais investidores estrangeiros, o ministro afirmou que estes são bem vindos e que «Portugal lhes oferece vantagens indiscutíveis».

«As relações de trabalho estão praticamente normalizadas» – disse.

«E os custos unitários do trabalho por unidade produzida, expressos em moeda internacional, são relativamente baixos», – acrescentou.

«Está praticamente resolvida ou em vias de resolução a maioria dos contenciosos sobre pagamento de indemnizações a estrangeiros» – declarou o ministro português.

Cavaco e Silva salientou que «mesmo em plena febre de nacionalizações, salvaguardaram-se, tanto quanto possível, os interesses estrangeiros».

Em relação à contracção deste empréstimo, afirmou que o défice externo actual de Portugal se destina a suportar «um enorme esforço de desenvolvimento».

«Os empréstimos externos que daqui em diante se venham a contrair irão ser aplicados em investimentos produtivos com impactes significativos na Balança de Pagamentos e no crescimento económico futuro» – disse.

Cavaco e Silva declarou que a contracção deste empréstimo se enquadra numa política que visa corrigir «as consequências negativas de uma política económica de estabilização, que por ter sido implementada tarde e de forma muito intensiva, conduziu à estagnação do investimento produtivo e à queda dos salários reais».

Por outro lado, sublinhou que a «economia portuguesa necessita do apoio dos capitais estrangeiros, quer sob a forma do empréstimo financeiros, quer através da realização de investimentos directos, em particular os portadores de novas tecnologias».

Cavaco Silva mostrou-se optimista em relação ao investimento directo estrangeiro.

As presidenciais, o PS e o "DL"

Do Gabinete de Imprensa do Partido Socialista recebemos, com referência a uma nossa local de ontem, o seguinte comunicado:

«Alguma imprensa e nomeadamente o «Diário de Lisboa», no seguimento de uma série de notícias especulativas sobre o Partido Socialista, insere uma nota com o título «questão presidencial divide o PS» em que afirma existirem profundas divisões no seio do Partido Socialista sobre a escolha do candidato às eleições presidenciais, a propósito da última reunião da FAUL do PS onde foi debatida a questão das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República.

O processo de escolha dos deputados, que no PS é claramente democrático, obviamente nada tem a ver com as decisões que apenas os órgãos directivos do Partido oportunamente tomarão em matéria de escolha do candidato às eleições presidenciais, pelo que todas as considerações à volta deste assunto não passam de conjecturas sem fundamento.

Este processo de desvirtuamento da verdade é infelizmente frequente e bem conhecido. Não admira que aqueles que temem a dinâmica e a força da Frente Republicana e Socialista procurem aproveitar o momento do seu lançamento para pertubar a opinião pública.»

A nossa notícia de ontem correspondia à verdade, ponto por ponto. Não estranhamos que o Gabinete de Imprensa do PS se sinta «violentado» pelo facto de o «Diário de Lisboa» estar bem informado sobre o que se passa no interior do partido.

O Gabinete de Imprensa está naturalmente fatigado pelos trabalhos de lançamento da FRS, cujas primeiras colagens ocorreram ontem à noite em Lisboa. Só a essa fadiga atribuímos o «processo de intenções» que nos move a propósito da «Frente».

Mais cortesia, senhores...

No Porto

STCP e APDL têm novos directores

Ontem, numa dependência do Governo Civil do Porto, decorreu a cerimónia de posse do eng.º Francisco Ribeiro Bernardo, director dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto e do dr. João Pinto Ribeiro, administrador delegado da Administração dos Portos do Douro e Leixões. Presidiu à cerimónia o ministro Viana Baptista, titular da pasta dos Transportes e Comunicações, que se encontrava ladeado pelos srs. governador civil, secretário de Estado dos Transportes e outras entidades. Fizeram considerações alusivas ao acto os engs. Viana Baptista e Anacoreta Correia, secretário de Estado dos Transportes.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO
DIRECÇAO DE HABITAÇAO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºS 7/DHL/80 e 7/A/DHL/80, DE «EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DOS ESPAÇOS EXTERIORES — ZONA A», E «PLANTAÇÕES E SEMENTEIRAS DOS ESPAÇOS EXTERIORES — ZONA A», NO BAIRRO DE MIRA SINTRA — AGUALVA — CACÉM.

1 — Preços base, cauções provisórias e prazos de execução:

Emp.ª n.º	Designação	Preço Base	Caução Provisória	Prazo Execução
7/DHL/')	Trabalhos C. Civil Espaços Exteriores	19.571.886$00	489.297$00	300 dias
7/A/DHL/80	Plant. e sementeiras Espaços Exteriores	1.985.280$00	49.632$00	210 dias

2 — Alvarás exigidos:
Empreitada n.º 7/DHL/80:
— V Categoria e 5.ª Subcategoria da V Categoria, para Empreiteiros de Obras Públicas.
— Classe e Subclasse correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
Empreitada n.º 7/A/DHL/80:
— 6.ª Subcategoria da Categoria V, para Empreiteiros de Obras Públicas.
— Classe e Subclasse correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 28 de Julho de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — 7.º andar, em Lisboa.
4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15.00 horas do dia 29 de Julho de 1980.
5 — Local e horário para exame dos processos:
No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.
6 — Chama-se a atenção dos concorrentes em especial para o disposto nos pontos 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 11.3, 20 e alíneas do Programa de Concurso.

Fundo de Fomento da Habitação, em 24 de Junho de 1980

O Chefe da Divisão de Construção

Luís Ramos
Engenheiro

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO
DIRECÇAO DE HABITAÇAO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 8/DHL/80 «CONSTRUÇÃO DE 26 FOGOS NA VILA DE VELAS — ILHA DE S. JORGE-AÇORES»

1 — Preço base, caução provisória e prazo de execução:

Emp. n.º	N.º fogos e Arranj. Ext.	Preço base	Caução Provisória	Prazo Execução (dias)
8/DHL/80	26 + Arranj. exteriores	28 606 210$00	715 155$00	510

2 — Alvarás exigidos:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicos.
— Categoria única para industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
— Classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 6 de Agosto de 1980, no G.A.R. (Gabinete de Apoio à Reconstrução), em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira — Açores.
4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, isto é, no Gabinete de Apoio à Reconstrução, em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira — Açores, pelas 15.00 horas do dia 7 de Agosto de 1980.
5 — Local e horário para exame do processo:
No Gabinete de Apoio à Reconstrução, em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira — Açores e no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 5.º andar em Lisboa, às horas normais de expediente.
6 — Cahama-se a atenção dos concorrentes, em especial, para o disposto nos pontos 6.3, 20 e alíneas do Programa de Concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO, em 24 de Junho de 1980.

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇAO

Luís Ramos
Engenheiro

Gritado na "homenagem" a Soares:

"Candidato da AD é um novo Pinochet"

Candidato da AD é um novo Pinochet, foi uma das palavras de ordem mais entusiasticamente gritadas, a noite passada, em Monsanto, por centenas de militantes sindicalistas do PS, no decorrer de um jantar de homenagem ao secretário-geral do partido, Mário Soares.

O «slogan», lançado na sequência da intervenção de Torres Couto, dirigente da UGT («ninguém poderá aceitar como supremo Magistrado da Nação um general reaccionário que nos promete férias repartidas no campo de S. Nicolau...») correspondeu, aliás, ao tom geral do repasto, aparentemente favorável à recandidatura de Ramalho Eanes.

Marcelo Curto, um dos «históricos» que há dias pôs em causa o eventual apoio ao actual PR, não esteve (tanto quanto nos apercebemos) presente no jantar, tal como outros dos mais conhecidos apoiantes da candidatura de Soares a Belém. Curiosamente, para além de Torres Couto, António Macedo, presidente do partido, e outros responsáveis sindicais ligados à UGT, o único dirigente nacional que esteve na pequena tribuna montada para as intervenções foi Maldonado Gonelha, estratego da linha sindical do PS e grande rival de Marcelo Curto naquele sector dos socialistas.

Em força, e próximos uns dos outros, estavam os chamados «tecnocratas» e ex-GIS, como Zenha, Constâncio, Guterres, Cravinho, Galvão Telles, considerados defensores abertos do apoio a Eanes, além de Carlos Laje, Raul Rego, Gomes Fernandes e Arnaut.

Torres Couto: UGT não será AD

A intervenção de Torres Couto, secretário-geral da UGT, teve um cunho marcadamente político, com destaque para o apelo à militância e acção mobilizadora para as próximas eleições de Outubro, onde – frisou – se joga «o futuro da democracia em Portugal».

Pediu, ainda, que fossem esquecidas «algumas divisões, acessórias» quer no que toca à estratégia eleitoral quer ao nível da acção sindical, referindo alguns problemas com inscrições e atraso no pagamento das quotas nos sindicatos UGT.

Numa linguagem directa, e fortemente de «esquerda», o dirigente da UGT criticou ainda, no plano sindical, o papel das multinacionais (citou o recente despedimento colectivo na Standard-ITT) e considerou que a UGT está a crescer e que nunca será a central sindical da AD.

Ainda no plano político frisou a necessidade de se apoiar a FRS (Frente Republicana e Socialista) para se ganhar as legislativas e triunfar nas presidenciais. Acrescentou que os sindicalistas do PS não se podem dividir, nem que devem indicar nomes e lembrou a responsabilidade de Soares na escolha de um candidato a Belém que, concluiu – terá de ser «um homem do 25 de Abril».

Soares satisfeito com referendo dos jornalistas...

Mário Soares falou sem dificuldade, nem esforço demasiado (bem recomposto da «doença» de há dias), durante cerca de uma hora. Começou por repudiar a ideia de «homenagem» pessoal, à sua figura, dizendo que a «combinação» para o jantar, feita em Maio, apenas visava um encontro ou convívio entre militantes.

Referiu, depois, temas sindicais. Para o líder do PS, numa «sociedade moderna» nenhum partido socialista poderá ganhar implantação se não tiver «uma verdadeira e efectiva implantação» nos sindicatos.

Historiou a questão sindical no seio do partido desde 1974, citando as querelas e «infiltrações» havidas (os «trotskistas» disse) para terminar num rasgado elogio a Maldonado Gonelha, responsável pela «precisão da nossa linha sindical».

Considerou a UGT um «facto irreversível» e, a propósito, atribuiu, de modo indirecto, ao resultado do trabalho feito por aquela organização sindical, a vitória obtida por «grandíssima e esmagadora maioria» com a saída do Sindicato dos Jornalistas da CGTP-IN!...

Apostando, ainda mais, na importância que a UGT tem para o PS, Soares adiantou que em próximo congresso do partido será votada uma cláusula que obrigue todos os inscritos no PS que desejem manter filiação sindical a estarem igualmente inscritos na UGT!

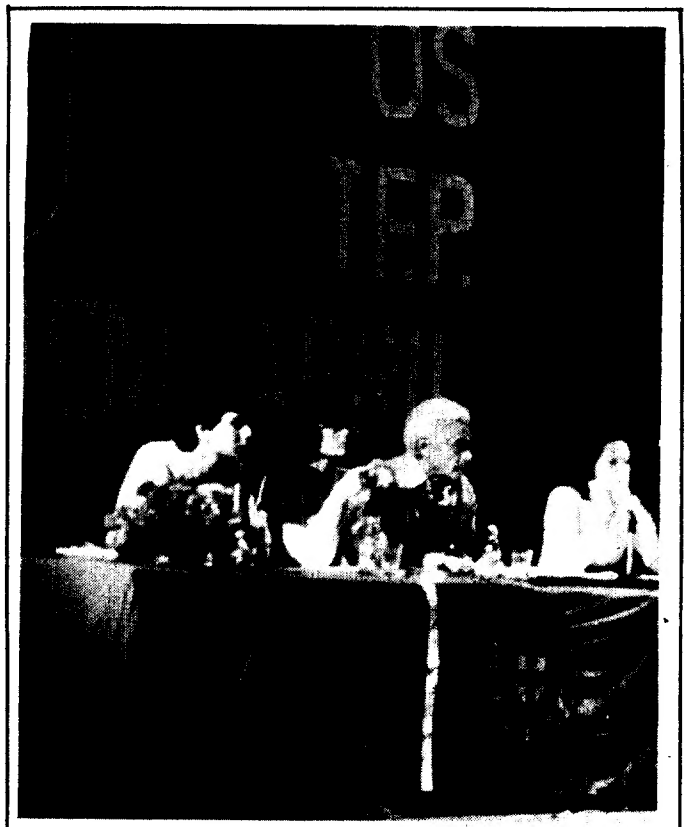
Candidato PS será o PR

Falou, depois, longamente da FRS, constituída por «sociais-democratas e socialistas democráticos», para criticar «todas as divisões e oportunismos» latentes no PS, visando, designadamente os «que só pensam nas carreiras próprias, no brilho pessoal» e que, na sua opinião, não servem os interesses do partido.

Sobre as presidenciais acentuou deverem ser vistas em conjugação com as legislativas e lamentou o «nervosismo» e a existência de «partidos» dentro do PS quanto à questão do candidato a apoiar. Recordou o mandato que lhe foi conferido pela Comissão Directiva «para negociar, estudar serenamente a situação, a fim de, no momento próprio» dar àquele órgão dirigente do PS os elementos necessários para uma decisão final.

«Enquanto isso não acontecer – frisou– todas as posições ou opiniões avançadas são prematuras e individuais». Acrescentou que «a procissão ainda vai no adro» no que toca à corrida para Belém, mostrando-se, porém, seguro de que o candidato a escolher pelos socialistas «será o futuro Presidente da República do País».

Cravos, aperitivos e um optimismo de campanha



Presidenciais tema de informação com a Função Pública

Cunhal com a Função Pública

Vamos tornar Soares Carneiro "mais conhecido..."

Durou cerca de três horas o encontro-debate que Álvaro Cunhal teve a noite passada com trabalhadores da Função Pública, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa. Sala superlotada, muitas questões postas pela assistência, e optimismo firme do líder comunista no que toca aos próximos resultados eleitorais, foram as notas dominantes da reunião, promovida pelo sector da Função Pública do PCP.

Após uma exposição inicial de cerca de trinta minutos, centrada fundamentalmente sobre as conclusões da recente conferência eleitoral do seu partido, realizada no Porto, Cunhal passou ao diálogo com a assistência.

«Duas larachas...»

A política externa do Executivo AD foi tema de uma das perguntas, tendo o dirigentes do PCP denunciado o modo irresponsável como o titular da Defesa, Amaro da Costa, respondeu «com duas larachas» às graves e perigosas hipóteses de novos depósitos de armas em Portugal e construção de um oleoduto no âmbito da NATO, ao longo da nossa costa.

Falou da sua recente viagem a Moçambique, para lembrar que o respeito e consideração que dos países africanos de expressão portuguesa pelo PCP não se deve a questões conjunturais mas às antigas e sólidas relações de amizade que os comunistas mantiveram (e mantêm) com os partidos e movimentos libertadores desses países. Frisou não pretender o PCP substituir-se ao Governo como intermediário nas relações inter-Estados, mas condenou a falta de uma política coerente e patriótica que tenha em conta as grandes possibilidades de intercâmbio económico e cultural com a África.

Denunciou, a propósito, a tese de Freitas do Amaral de pretender fazer de Portugal o «pivot» entre a Europa capitalista e a África, comparando-a à velha ideia do fascismo de fazer dos portugueses colonizados (na Europa) e colonialistas (em África).

Comentando com humor a campanha AD de que o actual PR, o PS e o próprio CR, estariam a reboque do PCP disse que, «com tantos peões, já teria sido dado certamente «xeque-mate» à Aliança Reaccionária.

Mau augúrio para a AD

Uma das perguntas relacionava-se com a audiência de Carter a Soares. Cunhal sugeriu que talvez houvesse aí o dedo de Carlucci, para entretanto frisar que estes contactos do presidente dos EUA com Soares e com Eanes não agradaram à AD.

«Não é de bom augúrio para a AD» – disse – o facto de Carter não ter limitado os seus contactos a Sá Carneiro, o tal facto será indício de que a Casa Branca não acredita numa vitória do executivo AD nas próximas eleições.

Sobre Soares Carneiro disse que «se ele não é conhecido nós vamos torná-lo mais conhecido» – lembrando a recente conferência de Imprensa do candidato AD e as suas afirmações sobre o «campo de repouso» de S. Nicolau.

Mostrou-se incrédulo quanto a outras candidaturas da direita como Pires Veloso, Galvão de Melo e Kaúlza, sugerindo que estes não cumprirão a promessa de manter corrida até ao fim.

A eventual candidatura de Soares, foi considerada «inquietante» para o dirigente do PCP que citou, a propósito, várias afirmações e posições de sectores da AD mostrando interesse desmesurado na presença de Soares nas presidenciais.

A propósito ainda das presidenciais, disse que o PCP declara-se pronto a discutir todas as questões possíveis «mas não pactuará perante factos consumados», defendendo, por outro lado, que um candidato militar deverá ter em conta a necessidade de se evitarem divisões no seio das Forças Armadas.

Soares convidado a visitar a Guiné-Bissau

O secretário-geral do PS, Mário Soares, visitará a República da Guiné-Bissau, provavelmente em fins de Agosto ou princípios de Setembro, na sequência do convite que lhe foi feito pelo Presidente Luís Cabral, formalizado através de uma carta do presidente guineense que lhe foi entregue pelo comissário dos transportes daquele país, Manuel Santos ontem recebido na sede do PS.

Soares felicita Samora Machel

Mário Soares, enviou um telegrama ao presidente Samora Machel por ocasião do 5.º aniversário da independência da República Popular de Moçambique, expressando à Frelimo «fraternas saudações» e formulando os melhores votos de êxito, prosperidade e paz para o povo moçambicano.

PCP divulga em comunicado:

"É um escândalo nacional a entrega do sector cervejeiro ao capital privado"

A recente resolução do Executivo «AD» em relação aos sectores cervejeiro e dos cimentos, na sequência da qual será entregue ao capital privado a exploração e gestão das duas empresas cervejeiras e é retirada à CIMPOR a responsabilidade da gestão das participações do Estado em diversas empresas do sector cimenteiro, está a suscitar, por parte dos partidos da oposição, as maiores reservas.

Nomeadamente, o Partido Comunista Português acaba de divulgar, através da respectiva secção de Informação, um comunicado em que repudia veementemente aquela resolução do Governo, no qual se começa por afirmar que «vendo fracassados os seus sucessivos projectos inconstitucionais e ilegais de abrir ao grande capital os sectores nacionalizados da economia, o Governo Sá Carneiro procura agora prosseguir a ofensiva contra o sector público, numa nítida operação de satisfação de clientelas eleitorais, explorando as possibilidades que lhe foram abertas pela «lei da entrega», aprovada em 1977 com os votos conjuntos do PS, do PPD e do CDS e com a oposição do PCP. Assume as proporções de um verdadeiro escândalo nacional a pretensão do Governo Sá Carneiro de entregar a exploração das duas empresas públicas cervejeiras ao grande capital. A sua concretização não poderia deixar de consagrar a instalação de ferozes inimigos do sector público nos centros de decisão de duas empresas públicas, a utilização abusiva de valioso património e bens do Estado para negociatas privadas, uma acção devastadora contra a viabilidade e eficiência dessas empresas comandada a partir dos seus próprios órgãos de gestão.»

E depois de referir que as empresas em questão, por pertencerem a um sector básico da Economia, estão longe de poderem ser consideradas pequenas e médias empresas, o comunicado da SIP do PCP termina afirmando que «o País está diante da realidade indiscutível de um Governo que agrava profundamente as condições de vida da população, mas que, em contrapartida, se prepara para oferecer mais 100 milhões de contos aos monopolistas e latifundiários que apoiaram o fascismo; de um Governo que é incapaz de resolver qualquer problema da economia nacional, mas que, em contrapartida, quer aproveitar o pouco tempo que lhe resta para desbaratar o património público em favor dos grandes capitalistas seus apaniguados.»

«O novo passo dado pelo Governo Sá Carneiro na sua ofensiva contra as nacionalizações, ilustrando uma vez mais os interesses que serve e as ordens que cumpre, mais acentua a pronta necessidade de libertar Portugal de um Governo que em todos os planos da vida nacional se afirma como um feroz inimigo do 25 de Abril e das suas conquistas.»

Esquerda portuguesa atravessa crise militante e ideológica

— afirmou no Porto um dirigente da UEDS

António Vitorino, da UEDS, disse ontem no Porto que «haverá transformação interna no Partido Socialista pelo facto de admitir participar na Frente Republicana e Socialista».

A defesa do projecto de revisão da Constituição dentro das normas nela estabelecidas e o lançamento das bases de um programa de Governo democrático e progressista são os dois tipos de questões que levaram a UEDS a integrar-se na FRS» – sublinhou António Vitorino, numa sessão pública.

«Para isso – acrescentou – é necessário garantir, após as próximas eleições, o apoio de uma maioria política de esquerda na Assembleia da República e é esse o objectivo fundamental da constituição da Frente Republicana e Socialista.»

«A FRS vem contribuir para o desbloqueamento da prática política de enquistamento dos partidos da esquerda em 1979, nomeadamente pela bipolarização PS-PCP, que dificultou o entendimento entre forças que se reclamam do projecto constitucional» – disse.

Depois de afirmar que «a esquerda portuguesa atravessa uma crise militante, política e ideológica» e que foi «incapaz de apresentar uma alternativa de poder», António Vitorino pronunciou-se pela «sua transformação por uma concepção socialista democrática e autogestionária, estratégia que orienta a UEDS a participar na FRS».

Associação de Amizade Vila Real-Noruega

Uma Associação de Amizade Vila Real-Noruega acaba de ser criada por pessoas ligadas a vários sectores profissionais.

A associação destina-se a fomentar o intercâmbio cultural, desportivo e folclórico como contrapartida do apoio que a Noruega tem dado à região transmontana, nomeadamente através do financiamento do Hospital do Lordelo, da Escola de Enfermagem, de Centros de saúde, de habitações para retornados e de bolsas de estudo.

Os promotores da associação tencionam deslocar-se em breve a Lisboa para comunicarem oficialmente a criação do organismo ao embaixador da Noruega.

Saudações a Samora Machel

O general Franco Charais, o coronel Melo Antunes e o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, contam-se entre as personalidades portuguesas que dirigiram esta semana mensagens de felicitações ao presidente Samora Machel.

A Rádio Moçambique leu o texto dessas mensagens, enviadas por ocasião do quarto aniversário da proclamação da independência de Moçambique, no dia 25 de Junho.

Os dois conselheiros da Revolução visitaram Moçambique durante o ano passado.

O prelado católico de Nampula, de momento a passar férias em Portugal, sempre manteve relações de cordialidade com o presidente Machel.

Eanes recebe Comandos

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, a direcção da Associação de Comandos, constituída por Vítor Manuel Tavares Ribeiro e João Rómulo Teixeira, que o foram convidar a estar presente na corrida de touros promovida por esta associação, no próximo dia 29, na Praça de Touros de Cascais.

Plenário do CDS na Guarda

O secretário-geral do Centro Democrático Social, Rui Oliveira, e os secretários de Estado da Reforma Administrativa e das Obras Públicas, são algumas das personalidades centristas que neste fim-de-semana participaram, na Guarda, numa reunião plenária de quadros autárquicos do CDS deste distrito.

As sessões, que terão lugar no domingo, dia 29, iniciam-se de manhã com trabalhos de grupo sobre considerações gerais sobre a AD.

«Figuras de proa» da NATO visitam os Açores

Representantes militares dos quinze países da NATO junto do SHAPE em Bruxelas encontram-se desde sexta-feira de visita aos Açores.

A delegação, chefiada pelo brigadeiro-general Elmut Liebeskind, da República Federal da Alemanha, e que integra o representante português, coronel Rocha Vieira, teve ontem à tarde um prolongado encontro com o presidente do Executivo açoriano, Mota Amarel, que fez uma exposição sobre o processo autonómico e o desenvolvimento económico do arquilélago.

A missão da NATO, que seguirá para o Funchal no dia 30, terá também um encontro com o comandante-chefe das Forças Armadas dos Açores, almirante Gabor Patkoczy, e fará uma visita à ilha de S. Miguel e à Base Aérea das Lajes, da Terceira.

Porto

Mais de 400 magistrados no colóquio sobre Direitos do Homem

No colóquio sobre direitos humanos iniciado no Porto participam cerca de 408 magistrados.

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem (CEDH) foi criada pela Convenção para a Protecção dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais, a fim de assegurar o respeito dos estados contratantes pelos direitos nela consagrados.

Desta comissão fazem parte 14 países, designadamente Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, RFA, Holanda, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Suécia, Suíça, e Reino Unido.

Nos primeiros tempos da sua actividade, a CEDH tinha apenas competência para apreciar reclamações inter-estatais. Mais tarde a sua competência foi alargada a reclamações individuais.

Este organismo internacional de defesa dos direitos do homem depois de decidir sobre a admissibilidade das reclamações que lhes são apresentadas, apura os factos e coloca-se à disposição das partes para uma conciliação amigável.

Indicadores revelados neste colóquio apontam para um número médio anual de 4150 casos apresentados a esta instituição internacional.

Conflitos entre países ou questões de natureza privada e pessoal que põem em causa os direitos colectivos ou individuais, figuram entre os processos todos os anos organizados pela CEDH.

Em conferência de Imprensa, que antecedeu o colóquio, um membro deste organismo, com sede em Estrasburgo, revelou que quatro participações procedentes de Portugal já foram submetidas à apreciação da CEDH.

Um destes casos está presentemente em estudo e é considerado «confidencial» e os três restantes não foram atendidos por se reportarem a datas anteriores a 13 de Outubro de 1978, quando Portugal ratificou a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a partir da qual passou a sujeitar-se a esta lei internacional.

Os três casos rejeitados pela CDEH foram apresentados por três ex-oficiais das forças armadas que reclamaram contra a sua passagem à situação de reserva «por alegados motivos disciplinares».

Ontem em Coimbra

Eanes presidiu ao "tatoo" militar

Ramalho Eanes, na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, presidiu ontem ao «tatoo» militar no Estádio Municipal de Coimbra.

A charanga a cavalo da GNR, sob o comando do sargento Cunha, iniciou o espectáculo, tocando a marcha de continência e toque de silêncio.

Seguiu-se a Banda da PSP, formada por 74 elementos, que ao interpretar um trecho de «rock» foi acompanhada pelo público.

Executando figuras em losango e em roda, a Banda da Guarda Fiscal interpretou, entre outros, o tema da «Ponte do Rio Kwai» e «Coimbra Menina e Moça».

Durante a actuação do Corpo de Fuzileiros e da Banda da Armada foram lançados «very lights» vermelhos e verdes.

O Corpo de Fuzileiros fez uma demonstração do manejo de armas e de passes militares, que culminou com o disparo simultâneo de um só tiro.

Dirigida pelo major Ferreira da Silva, a Banda do Exército, expressamente constituída para actuar no festival, iniciou a actuação, evoluindo, de forma a desenhar a bandeira nacional.

O festival terminou com a actuação conjunta das bandas presentes, interpretando «Coimbra é uma Lição», o Hino Nacional e o toque de silêncio pela charanga da GRN.

Ramalho Eanes ofereceu no final do espectáculo um medalhão em bronze com a legenda «Terceiro Festival de Bandas Militares – Coimbra» aos comandantes das forças participantes, ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra, ao reitor da Universidade de Coimbra e ao locutor Fernando Pessa.

Um conselheiro da Revolução, o ministro da Defesa Nacional, os chefes dos Estados-Maiores das três armas, o comandante da Região Militar do Centro, o governador civil de Coimbra e adidos militares estrangeiros, contavam-se entre as individualidades presentes.

Presenciado por mais de trinta mil pessoas e transmitido a cores pela Televisão, este festival foi organizado pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas e da Região Militar Centro.

Morreu o arcebispo resignatário de Luanda

O arcebispo resignatário de Luanda, Moisés Alves de Pinho, faleceu ontem, no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, tendo sido o seu corpo trasladado para a Basílica da Estrela.

Amanhã, o funeral sairá da Estrela, ao princípio da tarde, com destino a Fiães da Feira, terra da naturalidade do prelado, onde as últimas cerimónias terão lugar, cerca das 18 horas.

Moisés Alves de Pinho nasceu em Fiães da Feira, em 17 de Julho de 1883.

Frequentou o Seminário Missionário da Congregação do Espírito Santo, completando o curso eclesiástico na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou em Filosofia Escolástica e em Teologia Dogmática.

Ordenado sacerdote na Basílica de S. João de Latrão, em Roma, em 19 de Dezembro de 1908, regressou a Portugal no Verão de 1910, para leccionar Teologia no Seminário da sua congregação missionária. Mas em 5 de Outubro desse ano, foi preso com os alunos e demais professores. Posto em liberdade, seguiu para França, onde foi professor e director do Seminário Internacional de Chevil (Paris).

Em 1919, foi incumbido de restaurar a província portuguesa da Congregação do Espírito Santo, destruída em 1910. Chegado a Portugal, abriu imediatamente um seminário em casa alugada e, apesar das dificuldades sociais, políticas e económicas, conseguiu, em menos de seis anos, iniciar a construção definitiva de três seminários amplos, projectados em perspectiva de futuro.

Ordenado bispo em Viana do Castelo, em 17 de Julho desse ano, entrou na Sé de Luanda em 23 de Outubro seguinte.

Presidiu aos destinos espirituais da Igreja angolana durante 34 anos, nove dos quais como bispo de toda Angola e vinte e cinco como arcebispo de Luanda e Bispo de S. Tomé e Príncipe.

Resignando dos encargos pastorais em fins de 1961, regressou definitivamente a Portugal em 1975.

MINISTERIO DA HABITAÇAO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇAO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO

Direcção de Habitação do Sul

ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada 11/DHS/80
Construção de 24 fogos em Tavira

1 — Preço base de execução — 23.672.667$80
Caução provisória — 591.816$70
Prazo de execução — 365 dias

2 — Alvará exigido
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 17 de Julho de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 18 de Julho de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Tavira.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 17 de Junho de 1980.

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTERIO DA HABITAÇAO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇAO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇAO

Direcção de Habitação do Sul

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 10/DHS/80 «Construção de 48 fogos em Tavira».

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 47.345.335$60
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1.183.633$40
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 540 dias
2 — ALVARA EXIGIDO
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Indústriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 16 horas do dia 17 de Julho de 1980, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase, em Evora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 18 de Julho de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Tavira.

DIRECÇAO DE HABITAÇAO DO SUL, em Evora, aos 17 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Chegaram ao fim os trabalhos da Assembleia

A AD não pretendia dialogar

Com a sessão mais longa dos, pelo menos, últimos cinquenta anos, terminaram às 9 horas da manhã de hoje os trabalhos da primeira Legislatura (período suplementar).

A reunião do plenário tinha começado ontem às 10 da manhã e arrastou-se durante 24 horas. Assim o quis a AD. Sem atender às razões da Oposição, e numa atitude arbitrária e prepotente, exigiu que a Assembleia «fechasse as portas» impreterivelmente no dia 27 de Junho.

Sem respeitar os direitos da Oposição, anunciou uma série de pedidos de autorização legislativa, solicitados pelo Governo.

Reduzindo o tempo de debate e aumentando, a seu bel-prazer, o número de diplomas a discutir e a votar, o resultado era previsível e foi o que aconteceu.

O escândalo das sete da manhã

Foi uma longa e difícil noite para a AD. Primeiro, porque se remeteu a um silêncio intencional, tentando reduzir ao máximo o tempo de debate. Às 7 da manhã, por exemplo, ainda faltavam mais de 10 horas previstas de discussão. Segundo, porque foi uma noite de sobressaltos, com votações tangenciais em matérias importantes.

No pedido de autorização legislativa para alterações ao Código Penal e ao Código de Processo Penal, isto é, a «Lei Antiterrorismo» da AD, o Governo conseguiu-o apenas por dois votos: 120 votos da AD contra os 118 do PS mais PC mais UDP mais MDP e as quatro abstenções dos Reformadores. Este foi, talvez, ao longo desta maratona parlamentar, um dos momentos mais penosos para a AD. Disso falaremos adiante.

Mas foi às 7 horas da manhã que aconteceu um pequeno escândalo. Na primeira votação sobre o Estatuto Político e Administrativo da Região Autónoma da Madeira (Alberto João Jardim não gostou das «emendas» que a Assembleia da República lhe fez e mandou-a para trás. A AD submeteu-se à vontade de João Jardim. com alterações ao diploma) – cerca das 4 da manhã – surgiu o empate: 120 – 120 e duas abstenções. Reabriu-se o debate, como manda o Regimento. O tempo suficiente para o CDS «descobrir» mais dois deputados, enquanto Meneres Pimentel (PSD) tentava convencer inutilmente os abstencionistas: Sousa Tavares (agora independente) e Sanches Osório (independente pelo CDS). Mas os dois centristas já tinham chegado entretanto e a votação alterou-se: 123 – 121 favoráveis à AD.

Numa das alíneas, porém, deste pedido de autorização voltou-se a repetir o empate: 123 – 123 (com os votos contra de Sousa Tavares e Sanches Osório). Após «pressões», «conversas», etc, junto de Sanches Osório este «cederia» e absteve-se. O suficiente para que o texto fosse aprovado, mesmo à custa da «coerência» de Sanches Osório.

O jogo e o terrorismo

Ao longo das 24 horas de debate, três autorizações legislativas merecem interesse especial: as indemnizações, a criação da zona de jogo de Tróia e a «Lei Anti-Terrorismo».

«Indemnizai-vos uns aos outros e depois ide jogar em Tróia» – diria o deputado comunista Sousa Marques. Com os votos da AD, os latifundiários e empresários irão receber até às eleições o «prémio» que sempre reivindicaram por um dia de «incómodo»: o 25 de Abril. Têm, além disso, a zona de jogo em Tróia. Curiosa a «ingenuidade» da AD que admitia a hipótese de concurso público para a atribuição dessa zona de jogo. Com um pequeno esforço talvez se descubra quem já ganhou esse «futuro» concurso: Agostinho da Silva.

Mas seria a autorização para proceder a modificações no Código Penal e no Processo Penal que se revistiria de enorme gravidade. A ambiguidade da formulação de algumas dessas alterações levou a intervenções de fundo dos partidos da oposição. «Em nome do terrorismo pode criar-se um Estado terrorista», diria José Luís Nunes (PS), sublinhando as restrições aos direitos, liberdades e garantias que podem envolver os cidadãos com a aprovação deste diploma.

No articulado da proposta de lei governamental agrava-se a penalização para «certos» crimes, como «abusiva ocupação de coisas móveis e imóveis, potencialmente geradoras de perigo de lesão dos interesses apontados». A zona da Reforma Agrária – com entrega de reservas – ou a ocupação de casas foram dois dos exemplos apontados para contestar a perigosidade da formulação deste texto. Como faria António Arnaut, do PS, ou Lino Lima, do PCP. O «dever de denunciar» é outra das alterações ao Código Penal e que mereceu a mais viva contestação dos partidos da oposição. Esse «dever de denúncia» (é penalizado todo aquele que o não fizer) refere-se a crimes contra a segurança de Estado. Mas como diria um deputado da oposição a tipificação de definição de «crime contra a segurança do Estado» é alterada consoante os critérios políticos. Aquele que hoje é considerado um traidor (o regime fascista fê-lo em relação aos seus adversários) pode amanhã ser herói. Daí a gravidade de incitar a que cada cidadão se torne um «polícia». O PC acusou mesmo o governo AD de, com esta proposta «Antiterrorista», querer fazer «terrorismo legal». Enquanto o ministro da Justiça (Mário Raposo) se defendia conforme podia, anunciando mesmo que o Governo iria ponderar as críticas da oposição, os partidos da AD mantinham-se silenciosos. A tal ponto esta situação era escandalosa que António Arnault (PS) apelou «aos juristas da AD» que estavam no hemiciclo. Apenas Meneres Pimentel (PSD) se sentiu «tocado».

Afirmou que o diploma continha «deficiências técnicas» e «imprecisões» na definição e tipificação de certos crimes.

Em resumo: Meneres Pimentel não gostava do texto, mas tinha de votar a favor. E foi o que fez.

A «retirada» do Governo AD

Às 9 da manhã, minutos antes de encerrarem os trabalhos, a AD retirava a Lei Eleitoral, a Lei da Nacionalidade e a Lei da Criação de Freguesias. «Adiantado da hora», justificavam os deputados da AD. Mas nem pouco mais ou menos serve este argumento. A «retirada» deve-se ao facto de os Reformadores terem mantido a sua intenção de rejeitar o diploma, o que levaria a que estas propostas de lei fossem mesmo derrotadas. E foi isso que a AD quis evitar.

24 horas depois de ter principiado, terminava a mais longa sessão parlamentar das últimas décadas. E, por muito que a AD o possa afirmar, não foi uma sessão especialmente feliz para os seus objectivos.

Não conseguiu fazer aprovar os três diplomas a que fizemos referência, não participou no debate e limitou-se a votar. Para além disso, sublinhe-se, no final desta primeira legislatura (desde que a AD tem maioria absoluta no Parlamento), o balanço não lhe é favorável: mostrou incompetência, foi autoritária, não soube dialogar com a oposição, convencendo com o argumento e não com o número, e perdeu a maior parte dos diplomas que tinha prometido na campanha eleitoral de Dezembro. Se as previsões das próximas eleições tivessem como base o trabalho parlamentar da AD, o resultado estava à vista.

F.M.

TRÊS PONTOS VITAIS

Com o decorrer dos anos os camiões M.A.N. consagram-se a nível mundial... eles são preferidos por milhares de camionistas. Só em Portugal circulam actualmente mais de 3000 veículos M.A.N.

1 A QUALIDADE

A qualidade dos camiões M.A.N. resulta da rigorosa selecção dos materiais e dos mais avançados métodos na técnica de concepção e produção.

2 A ECONOMIA

Os silenciosos motores Diesel M.A.N., consequência de uma permanente evolução neste campo, garantem uma maior economia no consumo de combustível.

3 A DURAÇÃO

É de tradição considerar M.A.N. os camiões que não «param»!
A permanência destes veículos na estrada traduz-se favoravelmente nos gastos gerais de «operação».

M·A·N DURAÇÃO A CIRCULAR

Distribuidores exclusivos:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-LEIRIA-SETÚBAL-FARO-VENDAS NOVAS

ISIGNIA

de ontem para hoje

Lavradores da Terceira contra integração na CEE

Os dirigentes da União de Lavradores da Ilha Terceira (ULIT) afirmaram que a integração de Portugal na CEE irá criar graves problemas à pecuária açoriana. Numa conferência de Imprensa, realizada ontem, em Angra do Heroísmo, os respnsáveis da ULIT, que integra cerca de meio milhar de associados, reclamaram a participação da União nas decisões que sejam tomadas pelas autoridades regionais no domínio da pecuária. Os dirigentes da Associação, criada há um ano, manifestaram a sua preocupação em relação às dificuldades ultimamente surgidas na colocação dos produtos lácteos açorianos.

Vacinas contra febre aftosa

Os bancos de vacina contra a febre aftosa vão entrar imediatamente em funcionamento, de acordo com uma nota do MAP. Há disponíveis 250 mil doses de vacinas para ruminantes e 350 mil para suínos. O número de animais até agora atingidos é de um milhar, especialmente bovinos, e a mortalidade é particularmente acentuada entre animais jovens e em períodos de amamentação. O número de focos assinalados é de 156, localizados sobretudo nos distritos do litoral a norte do Tejo, e, em casos isolados (algumas localidades dos distritos do interior e do barlavento algarvio).

O regresso

O secretário de Estado da Segurança Social afirmou em Avelal, Viseu, que «o Governo tem vontade de relançar as instituições privadas de solidariedade social». Bação Félix presidia (ontem) à inauguração das instalações do lar para a terceira idade «Comendador Elísio Ferreira Afonso». Esclareceu que o relançamento não se fará numa perspectiva de mero proteccionismo mas por empenho efectivo que passa pela «responsabilidade das instituições na defesa da sua autonomia».

Nave de fabrico de grandes caldeiras

Uma nova nave de fabrico de grandes caldeiras foi ontem inaugurada na empresa Termec, em Coimbra. A nave ocupa uma superfície coberta superior a mil metros quadrados e o seu fabrico orçou em cerca de quarenta milhões de escudos. A Termec, a maior unidade metalomecânica do centro do País, é também a unidade principal nos sectores de máquinas de tingir e secar para a indústria têxtil, e em caldeiraria, onde ocupa 40% do mercado nacional. No domínio da economia de combustíveis, a empresa tem-se dedicado à reconversão do equipamento industrial no sentido da substituição do gasóleo por nafta e ao aproveitamento energético do bagaço de azeitona, de uva e de casca de arroz.

Agências de viagens ligadas ao Tapmatic

As agências de viagens portuguesas vão ficar ligadas ao Tapmatic, conforme decisão tomada em reunião recentemente realizada em Lisboa com a participação da Associação Portuguesa das Agência de Turismo e vários serviços da TAP Air Portugal. O projecto permitirá, para além de informações complementares de natureza comercial, a reserva instantânea de lugares em voos TAP e voos de outras companhias, através da instalação de terminais do Tapmatic, nos agentes e de programação desenvolvida especificamente para o efeito.

O plano de desenvolvimento deste projecto prevê a implementação do sistema nas agências da área de Lisboa, no início de 1981 e nas agências das áreas do Porto, Faro e Funchal, no último trimestre do mesmo ano.

Acampamento da JCP no Norte

A Juventude Comunista Portuguesa (JCP) vai promover à semelhança dos anos anteriores, um acampamento distrital que terá lugar de 2 a 17 de Agosto, em Francelos, V. N. de Gaia. A JCP apela, em comunicado que nos dirigiu, a todos os jovens do distrito do Porto para que participem nesta iniciativa, inserida na tarefa de «unir cada vez mais largos sectores da juventude portuguesa na luta por uma política que lhes dê a possibilidade de ocuparem os tempos livres de uma forma sã e criadora».

Festival de natação infantil

A Comissão de Pais da Escola 79 do Porto, de colaboração com a delegação da DGD organizou hoje na piscina municipal do Porto, um festival de natação, em que participaram alunos das escolas 79 e 80 e crianças do jardim infantil da Junta de Freguesia de Cedofeita. O festival termina com uma merenda aos participantes e entrega de diploma aos que atingirem nível de «nadador».

Alteração do percurso da carreira 50

A partir da próxima segunda-feira, a carreira de autocarros n.º 50, de Lisboa, vai sofrer alterações. Assim, o percurso seguirá da seguinte forma: estrada da Circunvalação, R. D. Jerónimo Osório, Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés e Praça D. Manuel I, em Algés. As tarifas e zonas mantêm-se as aprovadas.

Maternidade Alfredo da Costa combate surto epidémico com equipamento emprestado

Uma desinfecção geral, com equipamento emprestado (!), está a ser levada a efeito na Maternidade Alfredo da Costa, de modo a travar um surto epidémico detectado já no início do corrente ano e que pode ter consequências fatais para as crianças, se não houver tratamento adequado logo após o parto.

Suspeita-se que algumas crianças, quase todas com idade inferior a três meses, estão a ser atingidas pela **salmonela,** uma bactéria de carácter patogénico. Fontes ligadas à Direcção-Geral de Sáude e à própria Maternidade Alfredo da Costa afirmaram, no entanto, ao «DL» não haver, para já, razões de alarme.

As fezes das crianças afectadas pela doença estão a ser analisadas, admitindo-se a hipótese de, em caso de resultados não concludentes, ser pedida a colaboração de serviços de análise ingleses.

Uma característica parece ser comum: as crianças afectadas nasceram, quase todas, na Maternidade Alfredo da Costa e, foi passados dias, já em casa dos pais, qûe se revelaram os sintomas da doença. Em Santa Maria, apurou o «DL», foram registados nos últimos meses casos de doentes atacados de gastroenterite de carácter benigno. «Não isolamos nenhum caso de salmonela» – garantiu-nos o coordenador dos Serviços de Urgência na Pediatria.

Entretanto, tal como apurou o «DL», está já a funcionar na Alfredo da Costa uma Comissão de Desinfecção e Sepsia, visando a eliminação das eventuais causas do surto epidémico e detectar-lhe, por outro lado (daí a análise às fezes), a verdadeira origem.

Segundo nos foi dito por um elemento desta Comissão, a questão não é de solução imediata, pois não se apurou ainda se a doença é causada por vírus ou por bactéria. No caso de se tratar de vírus – sublinhou-nos – a investigação é «mais difícil».

Maternidades encerradas

Para a mesma fonte da Alfredo da Costa, terão sido detectados alguns casos idênticos na Maternidade Magalhães Coutinho e no Hospital St.ª Maria. Todavia, a questão da epidemia a grassar eventualmente, naquela maternidade, terá de ser encarada à luz de problemas de fundo que continuam a ser ignorados pelos sucessivos responsáveis governamentais da Saúde.

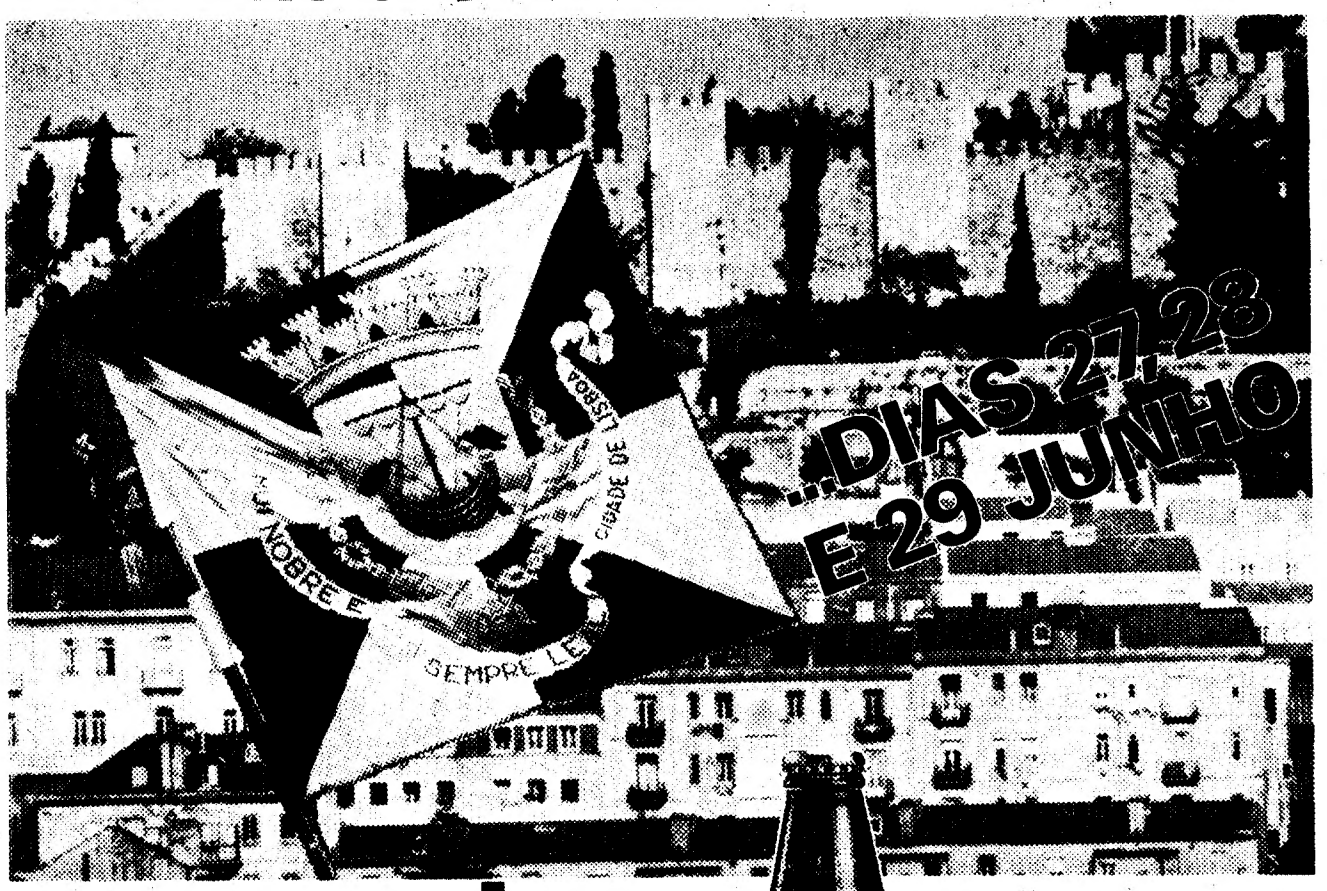
Com efeito, não se pode esquecer o facto de a Alfredo da Costa ter sido concebida para assegurar uma média de quatro mil partos por ano e estar a garantir, afinal, o triplo (cerca de 50 por dia!...), com as consequências inevitáveis dai decorrentes, como é o caso de, com frequência, se cruzarem circuitos de roupa suja com os de roupa limpa, etc.

O mesmo elemento da Alfredo da Costa lembrou ainda ao «DL» a circunstância de terem encerrado, recentemente, três maternidades em Lisboa (a Bensaúde, a Pro-Mater e a Júlia Moreira), o que veio a agravar ainda mais as já tão deficientes condições da principal maternidade de Lisboa.

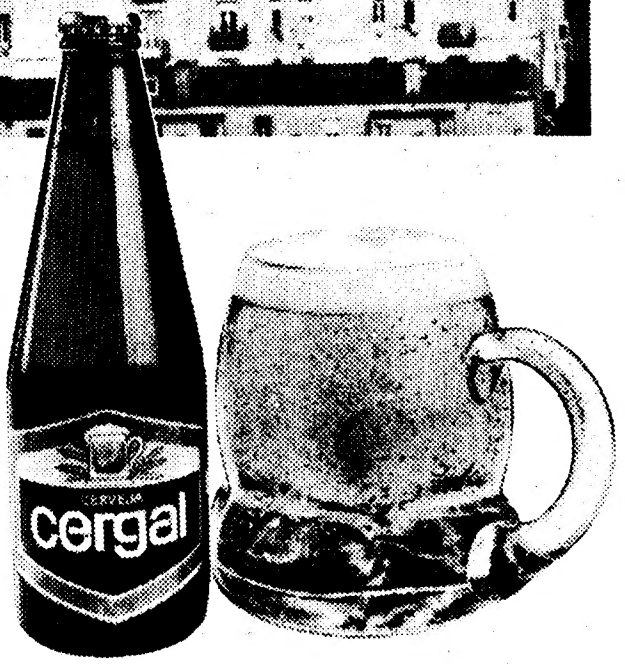
Referiu-nos ainda que uma boa parte dos partos são de mulheres provenientes de concelhos limítrofes da capital. De Almada e Vila Franca de Xira, por exemplo, vão anualmente àquela maternidade cerca de duas mil mulheres. Também as populações do Barreiro e do Montijo utilizam com frequência os serviços da Alfredo da Costa.

«O que espanta – frisou-nos aquela fonte – é que casos como este não tenham outra frequência e muito maior amplitude, tal é a degradação e falta de condições da Maternidade. A falta de camas, por exemplo, é de tal ordem que muitas das parturientes não ultrapassam geralmente as 24 horas de estada no hospital, o que é mais que insuficiente.»

GRANDE FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA NO CASTELO DE S. JORGE...



cergal PRESENTE!



A Câmara Municipal de Lisboa e a Cerveja Cergal promovem um Grande Festival de Bandas de Música nos dias 27, 28 e 29 de Junho no Castelo de S. Jorge.
Colaboração da R.D.P.-Rádio Comercial e Rodoviária Nacional.
Venha ao Grande Festival de Bandas de Música... e beba Cergal!

CERVEJA CERGAL FRESCA... SEMPRE VIVA!

Com a intervenção de um corpo de choque da GNR

UCP "Terra Livre" desapossada das suas instalações

CABEÇÃO, 28 (**da nossa enviada especial Lourdes Féria**) – «Pronto. Isto está entregue. Dou-lhes 20 minutos para abandonarem o local», disse o capitão, um tanto nervoso, a bater com o bengalim nos dedos. Eram cerca das 15 horas de ontem e as negociações tinham terminado sem acordo entre os trabalhadores e o agrário.

Assim, a UCP «Terra Livre», de Cabeção foi desapossada das suas estruturas básicas: oficinas, serração, carpintaria, lagar, queijaria e escritórios.

Alguns trabalhadores ali concentrados gritavam nas barbas da GNR, que aquilo era uma injustiça, que lhes estavam a tirar o pão. O capitão encolhia os ombros num gesto arrogante, furtando-se ao diálogo. Arrogante igualmente se mostrou perante a enviada do «DL», quando esta exibiu a carteira profissional, pedindo-lhe atenção para o estatuto do jornalista.

O graduado da GNR não queria saber de nada. Ele representava a força, sentia-se seguro com os seus 100 homens armados, os cães-polícias e os 10 cavalos escondidos no pinhal.

Tentou apresentar-se como «defensor da lei e da ordem» o que, se não fosse a delicadeza da situação, teria constituído motivo para riso.

«Isto é uma operação militar». E de facto assim parecia.

Passados os 20 minutos do prazo imposto surgiu um corpo de choque da GNR pronto para espancar. Logo que me identifiquei o cabo Carrilho, do posto do Vimieiro, ergueu o cassetete. Do outro lado do recinto os trabalhadores gritavam «Alentejo dá pão, não merece repressão». Depressa o corpo de choque investiu contra eles. Gritos, correrias, mulheres desmaiadas, um pandemónio.

Entretanto, cinco ou seis elementos da GNR caíram sobre José Lopes Carreira, da Comissão Directiva da UCP «Terra Livre». Bateram-lhe até se fartarem; ficou ferido na cabeça, nas costas e no ventre. De raspão agrediram também José Maria Pires, da mesma Cooperativa.

Disco partido

As conversações entre os trabalhadores e o agrário iniciaram-se cerca das 10.30 horas da manhã de ontem na presença dos funcionários do MAP engenheiros Ferrão e Camões. Ao lado do reservatário encontrava-se o seu genro, José Maria da Luz, activista da CAP em Estremoz.

Os porta-vozes dos trabalhadores portestavam contra a ilegalidade da entrega daquela reserva, que abrange uma área de 580 hectares, 100 dos quais de regadio. Há ilegalidade na pontuação (a reserva atinge 130 mil pontos). O dr. José Manuel Nunes Barata nunca explorou directamente a terra. Pode ser feita a prova de que a quase totalidade do seu património rústico era cedida a seareiros, muitos dos quais são hoje cooperantes da «Terra Livre». Também há ilegalidade devido à ausência de despacho.

Os trabalhadores propuseram que a Cooperativa permanecesse mais seis meses na posse das instalações com o objectivo de constituir ou encontrar alternativa para elas. Durante a manhã o reservatário mostrou-se inclinado a aceitar a proposta embora apenas por um prazo de três meses. Porém regressou do almoço acompanhado por sua esposa Julieta e pelo genro numa disposição totalmente diferente.

Os conselhos do agitador da CAP foram sem dúvida determinantes na sua mudança de posição. Aliás, na véspera à noite, enquanto os trabalhadores discutiam em plenário no Casa do Povo a defesa da Cooperativa, elementos da CAP banqueteavam-se numa espécie de clube privado, o STOP.

Na parte da tarde foi a mulher quem assumiu a condução da discussão e repetia sempre a mesma frase: «abandono total, imediato e sem acordo». Às tantas Lino de Carvalho, membro do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas do Distrito de Evora comentou:

«A senhora parece um disco partido». Nada a fazer. Os funcionários do Centro (Serrão tentando manter uma certa distância e Camões no papel de lambe-botas dos agrários) comunicaram o resultado das conversações ao capitão da GNR. A seguir veio a ordem dos 20 minutos.

Mais tarde, já depois da carga sobre os trabalhadores, o casal Nunes Barata, ambos médicos em Aguiar da Beira e possuidores de grande riqueza – eram praticamente os donos de Cabeção, como dizia o povo – é escoltado pela GNR até ao carro estacionado junto dos jeeps, no terreiro da Eira do «Quarto». Aí, um grupo de mulheres sentadas às portas das casas, insultaram a doutora de tudo.

Havia uma cumplicidade generalizada entre o povo de Cabeção: mesmo naqueles que aos postigos das casas assistiam à carga da GNR sobre os que andavam nas ruas. Então abriram-se portas a convidar: «escondam-se aqui». E rogavam-se pragas contra a GNR.

Assistimos, pois, em Cabeção, a uma operação repressiva de grande envergadura comandada a certa altura por seis capitães da GNR.

Estava lá o «Estado-Maior» em peso: Correia Dias, Jerónimo Santos (este depois de ter comandado uma força que participou na entrega de uma reserva na UCP «Resistência Popular», de Montemor), Faria, Matias e mais dois não identificados, sendo um deles o tal dos 20 minutos.

Mais duas desanexações

Técnicos dos serviços regionais do MAP de Évora, acompanhados por forças da GNR, desanexaram ontem neste distrito duas reservas integradas em Unidades Colectivas de Produção dos concelhos de Montemor-o-Novo e Mora.

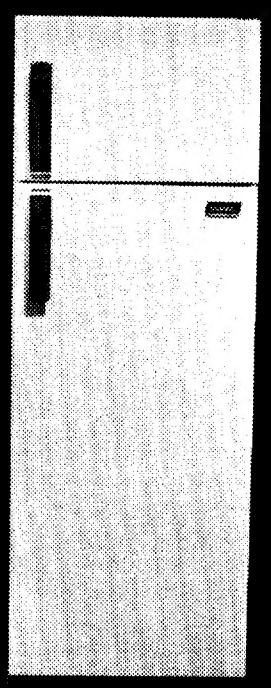
Na UCP «Resistência Popular» de Montemor, foi desanexada uma reserva com 277 hectares, e 51 433 pontos, situada nas herdades da Matinha e Misericórdia, a favor dos herdeiros de Jorge Louro Fernandes Vences.

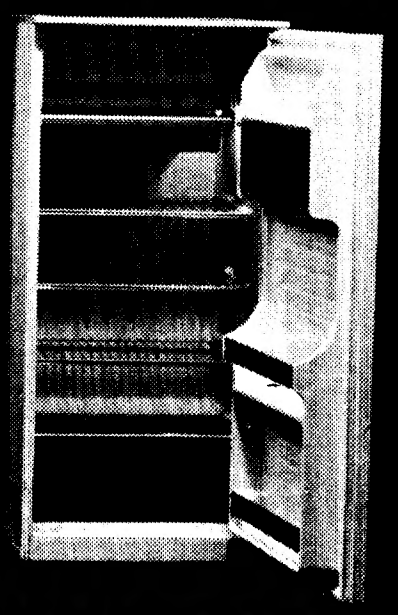
O secretáriado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas considerou a entrega ilegal e afirmou que tinha sido desanexada, na herdade da Misericórdia, durante a vigência do segundo Governo constitucional, uma reserva a favor de um rendeiro.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço

FRIGORÍFICOS unitaL

Concebidos para durar uma vida





M. L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

Sabe onde encontrar acessórios e componentes originais Philips?

Aqui!

Este símbolo, reproduzido a azul e branco, é a garantia de que V. adquire uma peça original Philips.
Esteja atento. Se a embalagem não tiver este símbolo também não tem peças originais Philips.
O Departamento Service Philips e os 40 Concessionários do Serviço Philips, em todo o País, dispõem duma extensa linha de acessórios e componentes genuínos. E só eles lhe podem fornecer exactamente a peça que procura para as suas montagens e reparações.
Não se esqueça. A única maneira de V. oferecer aos seus Clientes a garantia do serviço prestado é utilizar exclusivamente componentes e acessórios originais Philips que poderá encontrar nos Concessionários do Serviço Philips e nas dependências do Departamento Service Philips, abaixo:

LISBOA — Av. Luís Bívar, 85 A
Complexo Philips — Outurela — Carnaxide
Telefone 218 00 71

PORTO — Rua do Bolhão, N.º 26

FARO — Praça Alexandre Herculano, 82 — Tel 2 38 99

Como são e quem são as parlamentares europeias

A parlamentar europeia típica é uma mulher de 40 a 50 anos, casada, mãe de família, com formação universitária, exercendo uma actividade política ou profissional e orientada preferencialmente à «esquerda».

Este foi o «retrato» traçado pela revista «Mulheres na Europa», editada pelo serviço de informação da Comissão das Comunidades Europeias e destinado a definir quem são as mulheres que têm assento no Parlamento Europeu.

O facto do Parlamento ser presidido por uma mulher, Simonne Veil, é em si mesmo sintomático. A análise estatística da representação feminina naquela instância internacional leva-nos a concluir alguns aspectos curiosos relativos à crescente importância política das mulheres na Europa.

O parlamento europeu conta actualmente com 69 mulheres entre os seus membros, seja, 16,8 por cento do total de representantes. Um número considerável se tivermos em conta que a primeira estrutura europeia, a CECA, contava apenas uma mulher entre os seus 78 membros. O que traduzia uma percentagem de 1,3 por cento. O Parlamento dos Nove incluía só 17 mulheres entre os seus 1798 membros, seja, 5,5 por cento.

Porém, o número de mulheres no Parlamento Europeu ganha ainda mais significado se tivermos em conta que ele resultou de eleições directas.

De um modo geral, pode dizer-se que em todos os países o número de candidatos ao Parlamento Europeu foi superior ao das mulheres existentes nos Parlamentos nacionais.

Isto significa que quando o voto dependeu directamente dos eleitores, as delegações europeias contaram com um número de mulheres superior àquele que teriam se tivessem sido designadas pelos respectivos parlamentos.

Facto que traduz que a opinião política, dá, cada vez mais, a sua confiança às mulheres.

É interessante, por outro lado, verificar-se que as diferentes formações políticas contribuiram de modo diferente para a eleição de mulheres para o Parlamento Europeu.

Maioritariamente, as parlamentares europeias pertencem a partidos de «esquerda», numa proporção de 54 a 55 por cento, o centro-direta representa apenas 45 a 46 por cento.

Os partidos socialistas europeus são os que apresentaram mais mulheres como representantes. Uma em cada três parlamentares é socialista. Uma em cada sete é democrata-cristã. No interior de cada grupo, o número de mulheres equivale, em regra, a 20 por cento, excepto nos grupos conservadores em que não excede os 10 por cento.

Recorde-se que no Parlamento Europeu estão representados a Bélgica, a Dinamarca, a França, a Irlanda, a Itália, o Luxemburgo, a Holanda, a República Federal Alemã e o Reino Unido. Entre os partidos, os mais representados são os socialistas, democratas-cristãos, conservadores, comunistas e liberais.

A idade média das mulheres representadas no parlamento europeu é inferior à dos homens. Enquanto nestes ronda os 54 anos, as mulheres têm, em média, 49 anos. Duas têm 70 anos e uma trinta.

Na maioria, 77,7 por cento, são casadas e mais de metade têm filhos (52,9 por cento).

Muitas das mulheres eleitas para o Parlamento Europeu têm uma experiência política e profissional considerável. Seis foram ministras, como é o caso da presidente Simone Veil, antiga ministra da Saúde de Giscard d' Estaing.

Outras foram secretários de Estado, presidentes de partido, presidentes de Comissões Internacionais, funcionárias de Partidos, de autarquias locais, de sindicatos. Uma foi presidente da Juventude Socialista.

Um terço das parlamentares europeias trabalhou em jornalismo ou no ensino. Quinze por cento trabalhou no sector público ou privado, tendo quatro exercido postos de direcção. Duas são advogadas e duas são assistentes sociais.

De notar que no Parlamento Europeu apenas uma mulher é operária e uma não tem profissão. Contudo, um grande número esteve durante longo tempo sem exercer qualquer actividade ou profissão.

Esse período corresponde à fase consagrada à criação dos filhos.

A representação das mulheres no seio das comissões parlamentares traduz alguns preconceitos relativamente ao papel da mulher na sociedade europeia.

Poderá dizer-se que certos sectores não interessam à mulher, mas é também verdade que ocorre elas sentirem-se marginalizadas ou excluídas.

A maioria das parlamentares integram as comissões dos Direitos das Mulheres, Saúde, Ambiente, Consumo, Assuntos Sociais e Emprego, Juventude, Educação, Informação, Cultura, Desporto, Relações Económicas Exteriores, Regulamentos e Petições.

Em segundo lugar, vêm as comissões «Económica e Monetária», Transportes, Controlo Orçamental.

De um modo geral, pode dizer-se que as mulheres do Parlamento europeu desenvolvam a sua actividade preferencialmente no âmbito da «protecção» e só muito poucas se ocupam de questões «técnicas», com excepção da comissão de «Energia e Pesquisa», a única presidida por uma mulher.

Quanto às relações Económicas Exteriores e, de um modo geral, no capítulo das Relações Externas, nota-se que os países comunistas não interessam as mulheres do Parlamento Europeu ou muito pouco.

A maioria interessa-se sobretudo pelos países mediterrânicos e latinos, Marrocos, Malta, Grécia, Israel e América Latina). O Japão e a Austrália também não despertam grande interesse.

O interèsse pelos países latinos e mediterrânicos, é, aliás, um dos traços dominantes do retrato-tipo da parlamentar europeia.

A completá-lo, haverá que acrescentar que ela se mostra, em regra, interessada em proteger as diversas categorias de cidadãos e se afirma decidida a defender os direitos da mulher, sendo capaz de apreciar o poder, «na sua justa medida».

Maria Antónia Palla/ANOP

entrada inicial só 30 contos
antónio cortegaça
tem para si o andar que lhe convém.
2-3-4 assoalhadas
no FOGUETEIRO
PAIVAS
TORRE DA MARINHA
antónio cortegaça, lda.
Estrada 1015 - Lote 2 R/C Dt.º - Casal do Marco
Telef. 2215720
não perca tempo
consulte-nos todos os dias
incluindo Sábados e Domingos

ESTÁ A DECORRER
COM ENORME ÊXITO
A GRANDE LIQUIDAÇÃO
NOS ARMAZÉNS PRIMOR
PRONTO-A-VESTIR — ROUPARIA — MALHAS
PANOS DE LENÇOL — CORTINADOS — ATOALHADOS
COBERTORES — COLCHAS — TAPETES
ALCATIFAS — ETC, ETC.
ESTA EXISTÊNCIA SERÁ LIQUIDADA A PREÇOS
ABAIXO DO CUSTO, POR MOTIVO
DE MUDANÇA DE GERÊNCIA
ARMAZÉNS PRIMOR
RUA EDITH CÁVEL, 17-A EM LISBOA
TELEFONE 823946

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA
Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe férias gratuitas.
ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE
Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.
NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____
CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

CP, Marinha Mercante, TAP, portos enfrentam greves

Transportes: quando tudo anda mal

• Ferroviários param nos dias 2 e 3

Os ferroviários farão uma greve de 48 horas, nos dias 2 e 3, se entretanto o Conselho de Gerência da CP se não dispuser a dar garantias mínimas quanto à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, particularmente no que se refere às tabelas salariais.

A decisão foi anunciada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, depois de uma reunião com o Conselho de Gerência da CP, que apresentou uma contraproposta considerada inaceitável porque, a ser aplicada. «agravaria substancialmente os desequilíbrios já existentes na empresa».

Segundo a Federação, nas negociações de revisão do ACT concretizadas no ano passado, os ferroviários foram divididos em duas categorias. Mas este ano, o CG visaria dividi-los em primeira, segunda e terceira categorias.

Além da revisão dos salários, a Federação pretende que seja generalizado a toda a empresa um subsídio que já foi concedido aos maquinistas.

A paralisação dos ferroviários agora anunciada causará necessariamente a paralisação total da CP, uma vez que não existirão condições de segurança para que os comboios circulem, apesar de a maioria dos maquinistas não ser abrangida por este pré-aviso de greve.

Greve volta aos portos

Os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias poderão paralisar a partir do dia 7 de Julho se até lá o Governo não satisfizer as suas reivindicações.

Os trabalhadores do sector reivindicam a regulamentação das carreiras operárias e marítima e a resolução de questões relativas ao horário de trabalho.

Os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias paralisaram nos dias 15, 16, 21, 22 e 23 de Maio e desde então têm-se recusado a fazer horas extraordinárias.

Marinha Mercante: Três dias de greve para 50 navios

Os cerca de 750 oficiais e engenheiros maquinistas da Marinha Mercante vão paralisar das zero horas do dia 30 de Junho às 24 horas do dia 2 de Julho em luta pela manutenção do seu «statu quo».

Em conferência de Imprensa, os representantes do sindicato do sector afirmaram que os factores de perturbação que motivaram a greve foram introduzidos pelos armadores ao fim de cinco meses e meio de negociações.

Segundo referiram, os oficiais e engenheiros maquinistas sempre auferiram melhores salários do que os pilotos devido às condições em que têm de trabalhar, e as entidades patronais pretendem agora impor tabelas salariais em que estas duas categorias profissionais passam a ter ordenados idênticos.

A greve, segundo os sindicalistas, afectará numa primeira fase 50 dos 90 navios da frota mercante portuguesa, dos quais 15 se encontram fretados ao estrangeiro e 5 são de bandeira de conveniência (navios matriculados em países como o Panamá e a Libéria, onde existem regimes fiscais de excepção).

Os navios que se encontram a navegar paralisarão três dias após a sua chegada ao primeiro porto e está prevista nova paralisação para os dias 7, 8 e 9, se até lá o problema não for ultrapassado.

A greve afecta nomeadamente a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, a Soponata, a Sacor Marítima, a Companhia Costeira e Oceânica de Navegação e a Empresa de Navegação Madeirense, entre outras.

Mineiros pararam com adesão elevada

Teve elevadas adesões a greve de 24 horas dos mineiros ontem concretizada em todo o País, com excepção dos que prestam serviço nas minas da Panasqueira. Nas minas do Lousal e de Montemor-o-Novo, pararam 100 por cento dos trabalhadores, enquanto 95 por cento aderiam em Aljustrel e Loulé e 92 por cento no Cercal.

Com esta paralisação, os trabalhadores das minas exigem a imediata publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que já deveria ter sido publicada há mais de dois meses. O atraso nessa publicação é atribuído, pelos representantes dos trabalhadores, à conivência do Governo com o patronato.

Os trabalhadores das minas da Panasqueira que também ontem deviam ter paralisado, já marcaram uma greve de igual duração para o dia 3 do próximo mês.

Ainda a propósito das manifestações

Quando o recado não chega há que prosseguir a luta

«Foram muitas centenas de milhares os que ordeira e disciplinadamente afirmaram a determinação dos trabalhadores em defender Abril, a democracia e a Constituição da República e em contribuirem pela coerência da sua luta e pela força da sua unidade, para a edificação de uma sociedade de progresso e paz, sem explorados nem exploradores» – afirma a União dos Sindicatos de Lisboa a propósito das manifestações que, exactamente há uma semana, se efectuaram um pouco por todo o país.

Aliás, a própria USL recorda, que mesmo em «zonas onde a aliança reaccionária conseguiu maiorias substanciais nas eleições intercalares, o povo desceu á rua para gritar a sua indignação pela política desastrosa do Executivo Sá Carneiro/Amaral e exigir a demissão deste Governo de serventuários do grande capital monopolista e das forças imperialistas».

«A um governo de homens com vergonha, o recado seria suficiente» – comenta, ainda, aquela estrutura sindical do mais importante distrito.

Contudo, «a um Governo com as características do actual (...) o recado não chega e há que prosseguir a luta, incrementar e consolidar a unidade, cerrar o cerco que trava o passo á reacção, reivindicar corajosamente o respeito e cumprimento de todos os direitos dos trabalhadores e do povo português em geral».

Saudando as populações dos dois distritos envolvidos nas manifestações de Lisboa (este e o de Setúbal), a união sindical entende que a jornada de luta «constituiu mais uma vitória dos trabalhadores e das suas associações de classe».

O comunicado a que nos referimos considera, ainda, que «a perseverança na luta acabará por vencer a hipocrisia e a prepotência». Daí, certamente, o apelo a que «permaneçamos unidos, vigilantes e mobilizados, até que um governo honesto e democrático, acima dos interesses das elites ponha os das mais vastas camadas do povo português».

USL efectuou hoje I Conferência Distrital

A I Conferência Distrital da União dos Sindicatos de Lisboa, que está a decorrer desde a manhã de hoje, no Clube Atlético de Campo de Ourique, terminará com um espectáculo de variedades. Durante os trabalhos, orientados no sentido do reforço do movimento sindical e da unidade, foi aprovada uma «resolução» em que os delegados se comprometem a desenvolver todos os esforços no sentido de as comemorações de que o 10.º aniversário da CGTP chegue a todos os trabalhadores. Entretanto, foi também eleito o novo secretariado daquela organização. Passa a ter a seguinte composição:

Florival Lança, Martins Rosado, Joaquim Dionísio, Clara Magro, Ramiro Freitas, João Silva, Raul Vladimiro, Zita Braga e Ribeiro (todos da USL); Félix Pinho e Torrado (Comércio) Odete (Metalúrgicos) Isabel Mota (Função Pública) Fadista (SNTCT); Morais (Indústrias

Eléctricas); Diogo (Hotelaria); Trindade (CGTP), Ulisses (Bancários, individualmente); Teresa (Enfermagem); Rodrigues (Marinha Mercante, Aeronevageação e Pescas); Dinis (Professores); Amaral (Capitães, Oficiais e Pilotos da Marinha Mercante); Daniel (Telecomunicações); Venâncio (Têxteis); Lopes Alves (Rodoviários) e Etelvina (Ferroviários). Como suplentes; Martinho (TUL); Augusto (Cerâmica); Daniel Garcia (Espectáculos); Marcelino (US de Torres Vedras) Cataluna (Hidratos de Carbono); Salomé (Cmara Municipal de Lisboa); Teixeira (Indústria e Comércio Farmacêutico); José Carlos (Sindicato das Carnes); e Acácio Vicente (Seguros, individualmente).

USP tem novo secretariado

Cinquenta e sete sindicatos do distrito do Porto elegeram ontem o novo secretariado da União dos Sindicatos do Porto, constituído por vinte e cinco elementos (15 efectivos e 10 suplentes). O acto de posse realizou-se à noite, na sede do Sindicato dos Ferroviários e contou com a presença de Armando Teixeira da Silva, do Secretriado Nacional da CGTP-IN. A lista única apresentada pelo anterior Secretariado foi eleita por 274 votos (92,1 por cento). No decorrer da cerimónia registaram-se várias intervenções, entre as quais a de Armando Teixeira da Silva, João Pacheco Gonçalves e Ilídio Silva, que salientaram a acção do anterior Secretariado e as tarefas que ao agora eleito caberá desenvolver para melhoria das condições de vida dos trabalhadores, na defesa do regime democrático, congregando esforços para o desenvolvimento da unidade sindical e lutando contra o divisionismo. Foi, ainda, salientado pelos oradores que a actividade do novo Secretariado será orientada pelas conclusões do III Congresso da CGTP-IN.

Gestores movimentam-se para fazer cumprir lei

Um plenário de 28 gestores eleitos em representação dos trabalhadores para o sector empresarial do Estado pronunciou-se pela convocatória de uma outra reunião, no dia 10 do próximo mês, para análise da situação criada com a recusa de lhes conferir posse.

A recusa do empossamento esulta da posição do actual Governo e os 28 gestores envolvidos na actual movimentação que visa o cumprimento da lei laboram em empresas com um total de 150 mil trabalhadores.

A reunião do próximo dia 10 foi marcada para as 18 e 30, no Centro Cultural dos Trabalhadores da Carris. Nela serão analisadas todas as hipóteses, inclusivamente os meios judiciais, no sentido de obrigar o Governo a cumprir o que está estabelecido na Lei 46/79.

PUB

SNTCT

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
Av. da Liberdade, 240 · 1.º · Tel. 575912/575961 · 1200 Lisboa

Estações de Correios fechadas

Violação dos Direitos dos Trabalhadores

O Conselho de Administração dos CTT decidiu encerrar estações de Correio durante uma parte do dia e pôr um trabalhador uma parte do dia numa estação e o resto noutra.

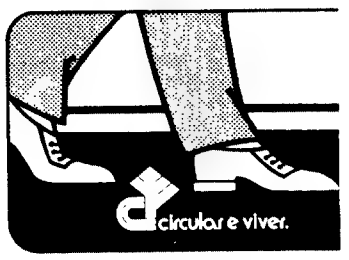
Numa clara violação dos direitos contratuais obriga um trabalhador que tomou posse e está colocado num local de trabalho a prestar serviço noutro, a deslocar-se diariamente de uma terra para outra, frequentes vezes a chefiar duas estações em duas povoações diferentes.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações alerta a todos os trabalhadores a que se recusem a prestar serviço permanentemente fora do seu local de trabalho, e alerta ainda as populações para o prejuízo em que se traduz esta medida absolutamente contrária aos princípios em que se deve nortear um serviço público onde o objectivo máximo deve ser a satisfação de necessidades sociais e não o lucro.

O SNTCT tomará as medidas que se impõem não deixando de lamentar que uma Empresa Pública actue **contra a Lei.**

Lisboa, 26 de Junho de 1980.

A Direcção dos SNTCT



TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor António de Almeida e Sousa, juiz de Direito do oitavo Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e terceira Secção, nos autos da Acção Sumária com o n.º 10/80, em que sao Autora — Simões & Companhia, LDA, e Re — ALDINA MARIA FAEL FREIRE, comerciante, com último domicílio conhecido na Av. de S. Pedro n.º 8-B na Pontinha, da comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias contados da publicaçao do segundo e último anúncio, citando a ré ALDINA MARIA FAEL FREIRE, acima identificada, para no prazo de 10 dias decorridos os dos éditos, contestar a acção sumária acima referida, sob pena de ser condenada no pedido. — E para no mesmo prazo, contestar o pedido de assistência judiciária feito pela autora.

Lisboa, 14 de Junho de 1980
O Juiz de Direito
Antonio de Almeida e Sousa

O Escrivao Adjunto
(Assinatura ilegível)

TRIBUNA LIVRE

A Esquerda e as legislativas

O passado

Há cinco anos, no preâmbulo do projecto de Constituição que então apresentava à Assembleia Constituinte, o CDS referia a «legitimidade da Revolução» e «os marcos orientadores na caminhada para a sociedade sem classes».

A direita portuguesa (ou melhor, parte dela), após os falhanços no 28 de Setembro e no 11 de Março, passava a apostar abertamente numa outra via, para a reconquista do poder perdido em Abril. Uma via mais inteligente, mais segura, mais paciente.

E não poderia ter sido de outro modo. Com efeito, o movimento popular, em plena ascensão, somava pontos nas lutas do dia a dia; nos campos, nas fábricas, no mar, nos bairros, por todo o lado, enfim, era a vontade de um povo a gritar em poucos meses o silêncio de meio século.

Percebeu a direita que era impossível destruir toda essa força. Por isso optou pela sua contenção dentro de determinados limites. Lucidamente, reconheceu que tal tarefa implicava alianças conjunturais com sectores da pequena burguesia, os quais, embora antifascistas e democratas, olhavam receosos o fortalecimento do movimento popular. E veio o 25 de Novembro, 1.º degrau na escalada da direita.

Não cabe aqui, nem é essa a minha intenção, fazer uma análise do processo, cuidadosamente preparado, que levou Sá Carneiro ao lugar que hoje ocupa. Direi apenas, em traços gerais, que foi a coberto de muitos erros cometidos pela esquerda (e não vou agora explicar as diferentes correntes de esquerda) que a grande burguesia monopolista e latifundiária, lentamente criou as condições necessárias à sua própria reconstituição.

Servindo-se quando era caso disso, de certos sectores reformistas, para os rejeitar quando já lhe não eram úteis, chegou a altura em que a situação parecia propícia, à direita, para o assalto final. Para tal havia que remover dois obstáculos: a minoria em que se encontrava no Parlamento, e a Constituição progressista que lhe limitava a margem de manobra. Aliás, passado o primeiro obstáculo, o segundo seria muito mais fácil de transpor. E foi nessa certeza que a direita juntou forças, ultrapassou divergências de pormenor e jogou forte na única possibilidade de voltar a ser poder (mas poder total) no nosso país. Nasceu a AD.

O presente

Com a vitória nas intercalares (à custa do mecanismo eleitoral transformador de 300 000 votos a menos em 6 mandatos a mais), a AD conseguia, pela primeira vez após o 25 de Abril, que um Governo reaccionário encontrasse na Assembleia da República o suporte à política antipopular que se propunha realizar. Era o que, meses antes, Mota Pinto não tinha ainda logrado.

Abria-se agora, mais facilmente, o caminho para a perpetuação no Poder, à custa da destruição sistemática das conquistas dos trabalhadores. Tratava-se afinal, de aproveitar ao máximo os curtos meses de Governo «intercalar», para garantir a vitória em Outubro e, com ela, a tão desejada revisão reaccionária da Constituição.

E, sem dúvida, tem a direita sabido aprovbeitar bem o tempo. Recorrendo aos ensinamentos políticos forjados ao longo de 50 anos de opressão, vestindo as roupagens democráticas que a década de 80 impunha (e o imperialismo também), lançaram-se Sá Carneiro e seus pares à tarefa meticulosamente programada

Subestimaram, no entanto, a capacidade de resposta popular. E que a maioria dos trabalhadores deste País sabe o que se esconde por detrás de tão apregoada «honestidade» e «competência» da AD. A máscara tinha já caído antes de Carneiro e Amaral começarem a (des)governar

No seu programa, dizia o Governo seguir «uma política de verdade e de pluralismo em matéria de comunicação social, valorizando o trabalho e a competência sobre o sectarismo e a fidelidade partidária» A prática de seis meses demonstra o contrário. É um Governo apoiado na mentira, no revanchismo mais primário (veja-se os casos de Lurdes Pintasilgo e Melo Antunes), na corrupção (recordem-se os podres do MAP/CAP), na ilegalidade e na desordem (anotem-se as actuações de elementos da PSP, GNR, PJ e das próprias corporações em si).

E um Governo antinacional, de rastos ante o imperialismo (exemplos do Irão e dos Jogos Olímpicos), é um Governo anticultura (extinções da Companhia Nacional de Teatro I, de diversos serviços do IPC, do departamento para as relações culturais com as ex-colónias), é um Governo antitrabalhadores (liberalização dos despedimentos, congelação dos contratos colectivos, destruição total da Reforma Agrária mediante a fórmula «a terra a quem sempre a teve»). E, em suma, um Governo contra o povo, e por isso o povo, massivamente, combativamente, lhe tem gritado por todo o País: Rua!

O futuro

Quem esteve e está, sinceramente com o 25 de Abril, não pode ter dúvidas sobre o objectivo a alcançar a curto prazo: o fim do Governo AD, a derrota da direita, o regresso aos caminhos de Abril. Isso tem sido continuamente exigido, na rua pelo povo, um povo disposto a lutar para o conseguir.

Não abordarei aqui a questão do derrube do Governo antes das eleições, embora me pareça que ainda não foram, a este propósito, esgotadas as enormes potencialidades demonstradas pelo movimento popular. Vou então deter-me um pouco nas eleições para a Assembleia Legislativa que rapidamente se aproximam.

A maioria do povo português exige que elas sejam o ponto de viragem indispensável e urgente na cena política, que elas impeçam a continuação da actual maioria parlamentar. Afirmo-o sem receio de usar indevidamente o nome do povo português que tanto e tão maltratado anda na boca de muitos. Afirmo-o com a força de 300 000 votos que um método de Hondt esqueceu, afirmo-o com a força de 3 milhões que em Dezembro votaram Abril.

E Abril pode e deve ser devolvido ao povo nas próximas eleições. Bastará que os dirigentes das forças opositoras de esquerda o queiram, bastará que a visão estreita de partido dê lugar ao horizonte amplo dos interesses populares, bastará que a oposição concorra com listas únicas, que são o único caminho seguro para a derrota da direita.

Não se trata de pôr em causa a identidade própria de nenhuma força política, nem a sua autonomia; não se trata tão pouco de conciliar ou de fundir num só programas políticos com divergências profundas. Trata-se sim de realizar um objectivo comum: impedir uma nova maioria da AD no Parlamento.

Ora, a análise dos últimos resultados eleitorais (intercalares) mostra claramente que, com os mesmos votos, a oposição teria 129 lugares (em vez dos 122) e portanto a maioria parlamentar, se tivesse concorrido com listas únicas.

A esquerda não pode voltar a errar. O entendimento eleitoral a nível nacional tem de ser possível. Se tal não se concretizar, que pelo menos se viabilizem acordos pontuais. Será tão difícil criar as condições técnicas que tornem real esta profunda aspiração popular?

Creio bem que não. Espera-se dos dirigentes políticos que tenham a lucidez necesária para entender a gravidade do momento. Arriscar a continuação do domínio da AD com os efeitos desastrosos que daí derivariam, em nome de sectarismos mesquinhos mais ou menos camuflados, é pesada responsabilidade que as organizações de esquerda devem ponderar. O futuro não lhes perdoaria.

Pelas listas únicas da oposição, pela derrota da direita, pelo 25 de Abril!

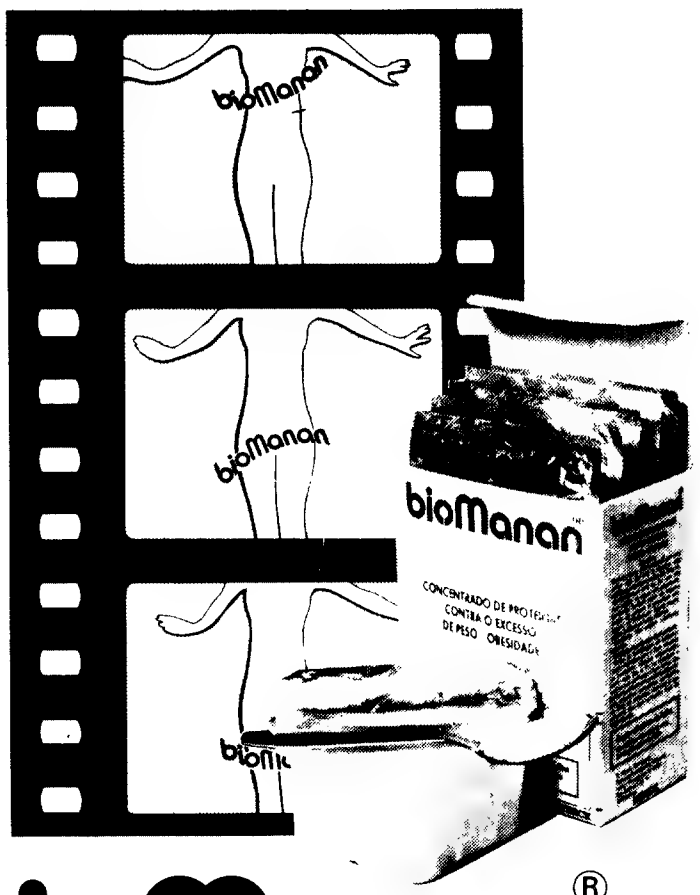
Jorge Moyano
Professor do Conservatório Nacional

LATINA

Para emagrecer saudavelmente

Este é o Verão BIOMANAN!!

BIOMANAN é um concentrado de proteínas, enriquecido com vitaminas e sais minerais, que permite perder até **2 Kgs.** em apenas 3 dias. Com **BIOMANAN** emagrece com segurança e sem prejudicar o organismo. Tome **BIOMANAN** com iogurte. Ou engula-o sem mastigar, acompanhado de água ou outro líquido. **BIOMANAN** para perder peso sem perder saúde.



MERCK Portuguesa, Lda.

bioManan®

À venda só nas farmácias

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS

EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muzagola)

★

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

★

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

★

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

★

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

★

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

★

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

★

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

Judiciária volta a dificultar a Informação

Contrariando as promessas do ministro da Justiça, aquando da reunião de há um mês com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, faltando ainda ao cumprimento do despacho do director-geral da PJ que garantia o acesso ao relatório do piquete nos sábados, domingos e feriados, já hoje os jornalistas que habitualmente relatam os casos criminais, viram a sua actividade impossibilitada: — havia relatório e boa vontade dos funcionários em facultá-lo, só que não tinha o «visto» do inspector. Sem o tal «visto» com cheiro a censura, os profissionais da Comunicação Social não podem consultar a lista das ocorrências nas últimas 24 horas, a qual é por norma elaborada por funcionários com muitos anos de serviço, reconhecida competência e idoneidade.

Burlão tenta segundo golpe na mesma loja

Intitula-se funcionário público no Porto o indivíduo que pela segunda vez em poucos meses tentou «levar» a Loja das Meias do edifício Castil em Lisboa com cheque sem provisão. Da primeira operação, levou 91 contos de artigos pagos à vista com um cheque autêntico, só que sem depósito correspondente, ontem voltou lá e mandou embrulhar mais peças no valor de 40 contos. Só ao entregar o cheque é que o empregado o reconheceu. Chamada a PSP, identificou-se como Verdial, de 28 anos. Entretanto outros comerciantes estabelecidos próximo acorreram a identificá-lo como sendo a pessoa que também os lesou pelo mesmo método.

Corpo a boiar não identificado

Continua por identificar o corpo de um homem aparentando 65/70 anos que anteontem foi avistado a boiar junto à Pedra da Nau, local frequentado por amadores de pesca, situado entre a Boca do Inferno e Santa Marta, em Cascais. Segundo a Polícia, há qualquer hipótese de crime e, numa abertura que não vinha sendo habitual, as autoridades policiais forneceram todos os elementos que poderão facilitar a respectiva identificação: vestia casaco cinzento escuro e calça preta; camisa cinzenta-azulada com riscas verticais pretas e amarelas; sapatos castanhos com meias-solas recentes e atacadores novos; camisola de malha branda e cuecas de popelina da mesma cor. Tem prótese dentária completa no maxilar superior. O corpo está na casa mortuária de Cascais.

Em causa o estatuto autónomo

Executivo madeirense repudia editorial de Sousa Tavares

O Executivo madeirense considera injuriosas para os órgãos de Governo regionais algumas acusações proferidas por Francisco Sousa Tavares, em editorial de «A Capital» sobre o Estatuto da Madeira.

Em nota divulgada ontem à noite, o Governo Regional considera que «o referido escrito facilmente comprova o delírio do senhor Sousa Tavares», por lhe atribuído ao poder regional a intenção de impedir a atracagem ou aterragem de navios ou aeronaves portuguesas na região.

«Certos espíritos menos preparados» de não encontrar a solução adequada para os problemas e de fazer prevalecer «o domínio narcísico de concepções de Estado apriorísticas e de sentido colonial».

Sublinha ainda que, não confundindo Sousa Tavares com os subscritores do manifesto reformador, os sociais-democratas da Madeira, «sempre opinaram quanto à inutilidade da admissão de certas pessoas em acordos com o PSD».

O documento realça que os sociais-democratas madeirenses «sempre tiveram uma só cara» e que não recebem lições «por parte de indivíduos como o senhor Sousa Tavares que mais não fazem do que trocar de posições à mercê das circunstâncias».

O director de «A Capital» criticou quarta-feira, no editorial do seu jornal, o Projecto de Estatuto da Madeira apresentado na Assembleia da República pelo Parlamento Regional.

PRECISA-SE

ELECTRICISTA BOBINADOR
OU
AJUDANTE COM PRATICA

RESPOSTA À RUA ILHA DO PRÍNCIPE, 13-B — LISBOA

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

ESTAMOS HABITUADOS A RECEBER DISTINÇÕES

ROVER

A Rover foi premiada em 1977 pelo fabrico do melhor carro do ano. Recebeu o Troféu Don e a medalha de ouro da AA pelo seu contributo à realização de carros mais seguros.

A linha Rover mereceu também o galardão "Style Auto" pelo aerodinamismo das suas linhas.

Rover – nível superior em segurança, rendimento mecânico, estilo e conforto.

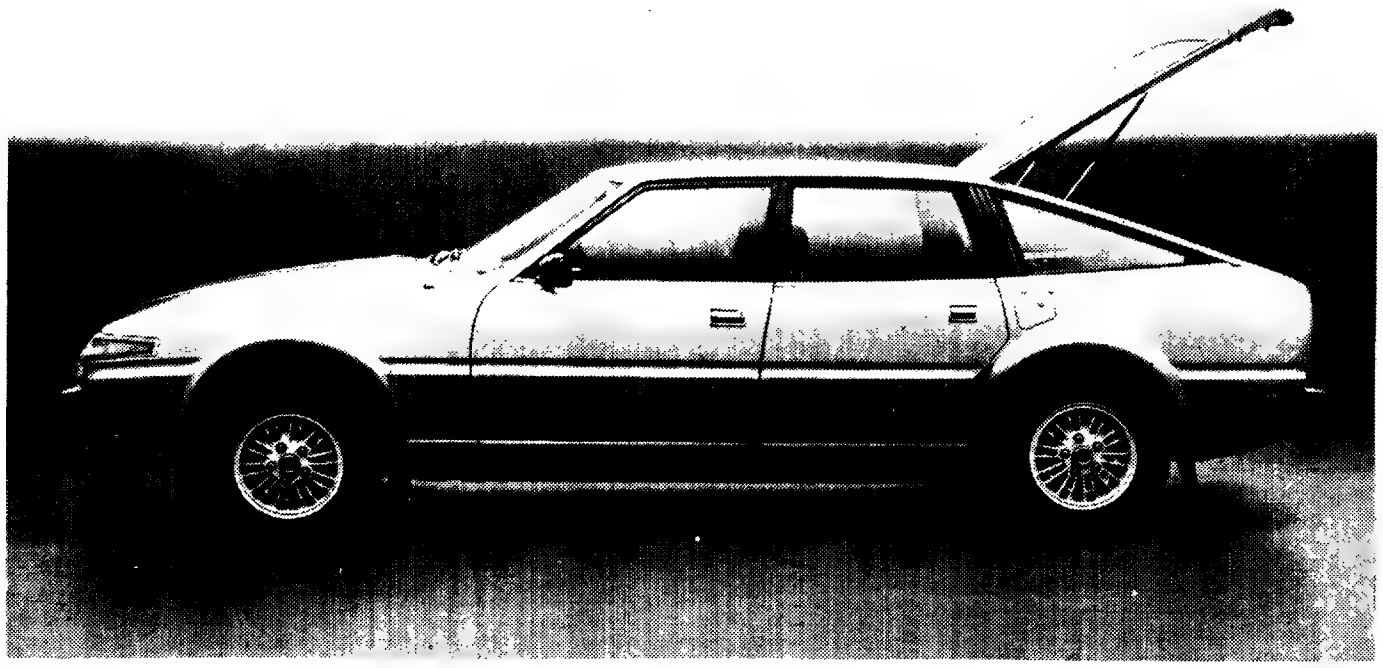
Modelos 2600 e 3500.

Motor 2600 c c / 6 cilindros | 136 c v DIN às 5000 r p m
Motor 3500 c c V8 | 155 c v DIN as 5250 r p m

- Caixa de 5 velocidades.
- Suspensão de ajustamento constante conforme a carga.
- 4 faróis de halogénio.

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

EXCELÊNCIA – A TRADIÇÃO ROVER



RESTAURANTE
MÓNACO

Ambiente acolhedor. Cozinha Portuguesa, Espanhola e Internacional.

Música directa durante o jantar (Tobias Valido toca para si).
Atmosfera descontraída.
Soirées dançantes com Tobé e seu conjunto.
Estacionamento privativo.
Aberto até às 2 horas da manhã.

RESTAURANTE MÓNACO
Estrada Marginal — Caxias
Telef. 2432339

Novos livros

"A Cidade de Palaguin"

de Carlos Eurico da Costa

«A Cidade de Palaguin» é o quinto ou quarto título na bibliografia de Carlos Eurico da Costa. A dúvida alternativa vem de «Os Poemas Inundados de Ibrahim Caúl», edição do autor em Madrid e em 72, fora do mercado. Pormenor irrelevante, por certo.

Para a generalidade dos leitores, este título que agora E ETC nos propõe é o regresso, em livro, do poeta de «As Aventuras da Razão» e «A Fulminada Imagem». O outro título da bibliografia de Eurico da Costa era «Sete Poemas da Solenidade e um Requiem», estreia do autor em 52, chancelada por «Arvore», numa edição que não conhecemos. Mas a matéria desta estreia vem agora aqui. Primeiro motivo de interesse deste livro, portanto: ele permite-nos o conhecimento dum trabalho que tendia talvez a cair no esquecimento, e, enfim, o conhecimento da obra toda do autor.

As referências mais generalizadas que há de Carlos Eurico da Costa remontam à sua participação envolvida no grupo que se conhece pela denominação de «Os Surrealistas», e, a partir daí, não avançam grande coisa, apesar dos dois livros entretanto publicados. Estamos perante um poeta certamente pouco «empenhado» em relação aos seus próprios móbeis. Ou, por outro lado, são os seus próprios móbeis que não lhe exigem um empenhamento maior. E, no entanto, lendo agora os «Sete Poemas da Solenidade», esta hipótese defronta-se com algumas surpreendentes revelações:

larga generosidade, impetuosidade – mas segurança e domínio de recursos e expedientes expressivos, dramatismo compensado por uma exigência razoável de tensão escritural e textual, sobretudo discursivo. Num relance por «Aventuras da Razão» e «A Fuminada Imagem» os motivos de interesse com que uma leitura (ou releitura) se justifica é a estas qualidades que se associam. E reforçam-se ainda numa relação, que irresistivelmente se faz, entre uma fala e os seus pretextos mobilizadores, entre uma voz e as motivações que a fazem falar: os sinais do tempo, o concreto, a história, a existência colectiva e o quotidiano, a realidade, suas vigílias e seus sonhos, seus horizontes murados, mas a transpor, numa apetência iniludível de mais claro, iluminado, e aberto real. E isto que é possível assinalar ainda a propósito de «A Cidade de Palaguin», a propósito, p. ex., de sequências como «Alteração do Estrangeiro» e «Pequeno Ciclo do Tempo». A extensão e a variedade destas sequências (as variações, p. ex., de tom, de flexão discursiva que aí se fazem) iludem alguma coisa certas propensões (para a imagem «baça», para a metáfora «pesada», digamos assim) que fazem do texto capital (titular, pelo menos) um exercício onde por vezes o mau gosto se evidencia ou ressaltam algumas fraquezas (abrandamentos ou falhas) de organização.

Se não a ilude, implica pelo menos uma mais larga possibilidade de compensação e um equilíbrio entre aspectos globais e pormenores pontuais (pelo menos aparentemente). É preciso dizer que há por aqui – a níveis de léxico, de figuras de recurso mais utilizadas, de expedientes estilísticos mais recorridos – muito dum receituário e dum formulário determinados, conhecidos, facilmente identificáveis com aquela denominação «surrealismo». Muito dessa linguagem perdeu, neste tratamento, o poder de convicção e impacto que já teve, baixou, digamos, a sua cotação.

A poesia de Eurico da Costa não regista – para além de, ou de par com uma assumição velada do concreto e da historicidade no trabalho verbal que a faz – um idêntico alargamento de perspectivas futurantes no tocante a processos expressivos. Vem-lhe faltando uma funda exigência de inovação, ou, pelo menos, capacidade para renovar-se processualmente. Mas não está aqui uma desvalorização decisiva dos principais motivos de interesse desta obra, nem, tão pouco pode ser fácil pretexto para qualquer desprevenida depreciação. Até porque, além do mais, é o próprio autor a dar-se conta disso como se pode ler numa nota introdutória.

LMR

Em Castelo Branco

César não tolera Lenine

César Vila Franca, eleito pela AD, é o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco – e mostrou todo o seu credo reaccionário quando, presentemente, ordenou a proibição sonora das «Obras Completas de Lenine» no decurso da Feira do Livro realizada na capital da Beira Baixa.

César no pior sentido da palavra, exigiu ainda a mudança de posição dos referidos volumes no «stand» em que estavam expostos e cancelou as verbas para a deslocação à feira dos escritores José Gomes Ferreira, José Saramago e Isabel da Nóbrega.

Quando, no «stand», uma locutora divulgava, através de microfones, as obras de Lenine, César aproximou-se e (segundo testemunhas) disse-lhe:

«A senhora não pode fazer isso. Não divulgue esses livros!»

Os livros continuaram a ser divulgados, não pela locutora, mas por um outro elemento do «stand». César, então, continuou com as suas ordens:

«Os livros que não estejam tanto à vista do público!»

Mais, no entanto: sabendo que iriam estar presentes na Feira José Gomes Ferreira, Saramago, e Isabel da Nóbrega, e porque o certame era patrocinado pelo Município albicastrense, César resolveu cortar a verba estipulada para a deslocação daqueles três escritores. Quem teve de suportar o encargo foram os livreiros, que não desistiram daquelas presenças.

Interpelado na última sessão camarária, pela APU, Vila Franca, mostrou-se mesmo um César decadente, não sabendo (ou não querendo) responder às acusações que lhe foram feitas.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os Assinantes
de ESPAÇO T magazine
têm oportunidades únicas
de ganhar muito dinheiro.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé 24 1098 LISBOA CODEX

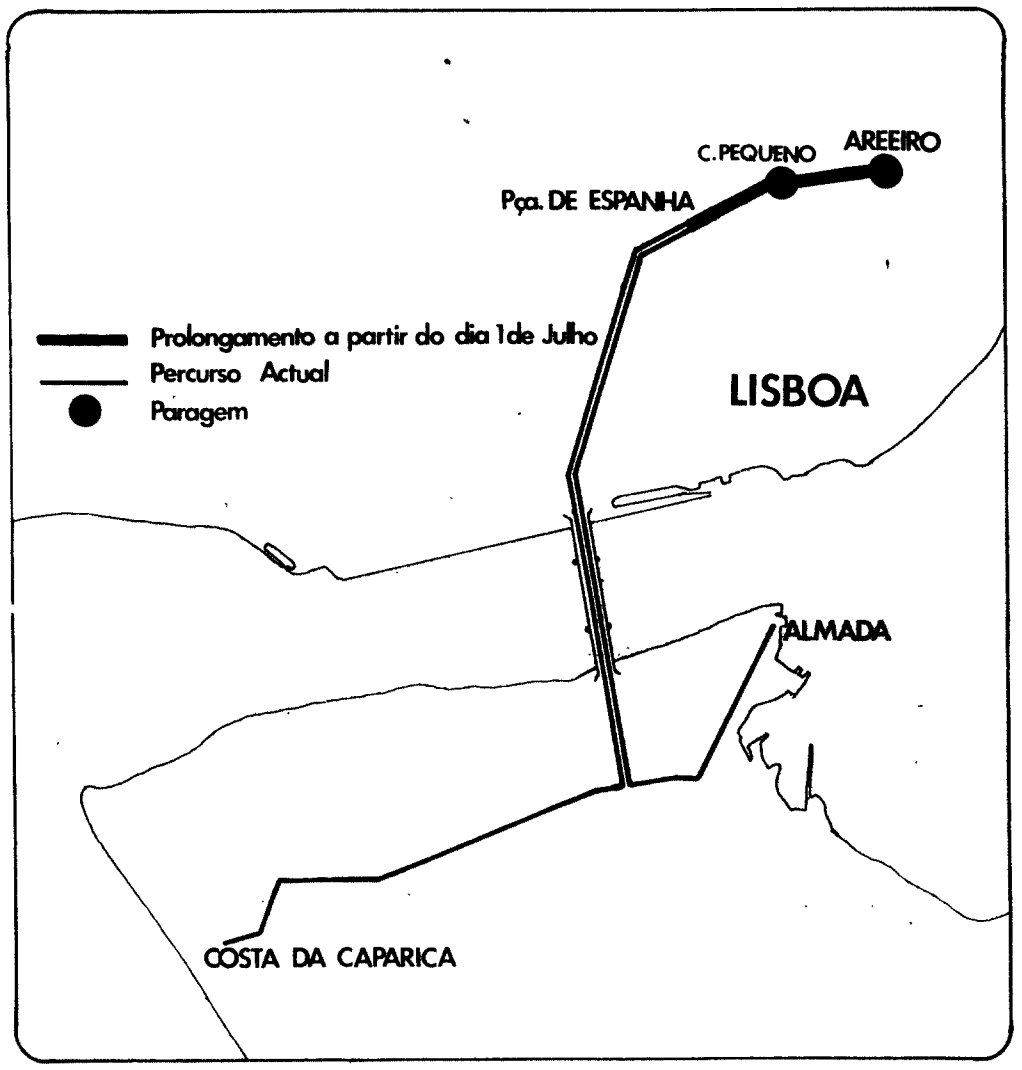
RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.

AVISO

NOVAS CARREIRAS

Almada - Areeiro
C.Caparica - Areeiro

INICIO 1 DE JULHO



Invasão de Angola

Regime racista de Pretória condenado de novo na ONU

Por doze votos e três abstenções (EUA, França e Reino Unido), o Conselho de Segurança da ONU adoptou sexta-feira à noite uma resolução que condena energicamente o regime racista da África do Sul pelas suas invasões armadas premeditadas, persistentes e prolongadas contra a República Popular de Angola.

Esta resolução condena ao mesmo tempo a utilização por parte da África do Sul do território internacional da Namíbia como rampa de lançamento dos seus ataques contra Angola. A resolução exige a retirada imediata das Forças Armadas sul-africanas que se encontram actualmente em Angola e pede à África do Sul para indemnizar Angola pelas perdas em vidas humanas e pelos estragos causados pelos seus ataques.

Por último, a resolução adverte a África do Sul de que em caso de reincidência da sua parte o Conselho de Segurança está disposto a aplicar-lhe as sanções internacionais obrigatórias conformes ao artigo sete da Carta das Nações Unidas.

Para Luanda, a presença de tropas sul-africanas na província do Cunene, fronteiriça com a Namíbia, e que segundo o Ministério da Defesa seriam constituídas por dois mil homens apoiados por blindados, artilharia e Força Aérea, «demonstra claramente os designios do regime de Pretória: manter a sua ocupação da Namíbia, desafiando todas as decisões da comunidade internacional».

Com efeito, pensa-se, de um modo geral, em Luanda, que com estas operações militares em Angola, a África do Sul tenta, senão impedir, pelo menos adiar o mais possível a aplicação do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, graças a eleições livres e com a participação da SWAPO. Muitos observadores convergem, aliás, para dar à SWAPO a vitória, ao passo que a África do Sul considera esta organização «terrorista».

Entretanto, a Televisão Popular de Angola apresentou ontem nas suas emissões os destroços de um dos três aviões «Mirage» abatidos perto da cidade do Lubango (Sul de Angola), no passado dia 7 de Junho, anunciou a agência ANGOP em Luanda.

Estes destroços foram mostrados durante uma entrevista que o correspondente da Televisão fez ao tenente-coronel «Foguetão», chefe do Estado-Maior da Quinta Região Militar que abrange várias zonas militares no Sul de Angola. O tenente-coronel «Foguetão» revelou que as tropas sul-africanas tentavam cercar as posições angolanas mas foram impedidas de o fazer pelas forças antiaéreas das FAPLA que abateram também um dos helicópteros «Alouette III».

As tropas sul-africans de invasão continuam a ocupar quatro posições em território angolano, sublinha a Agência Noticiosa Angolana.

Por seu lado, a Confederação Sindical angolana UNTA convidou os trabalhadores do país a prepararem-se para um agravamento da situação em Angola, que na 5.ª-feira denunciou uma «invasão aberta» do seu território, no Sul do país, por forças sul-africanas.

Um comunicado do UNTA acrescenta que os trabalhadores devem preparar-se para, em caso de necessidade, largarem os instrumentos de trabalho, a fim de pegarem nas armas, aludindo assim ao que se passou em 1975 e 1976, quando um corpo expedicionário enviado por Pretória chegou a atingir um total de 10 000 homens em Angola.

Apoio à Swapo

O governo da República Popular de Angola e o povo angolano farão todos os sacrifícios necessários para continuar a apoiar a SWAPO até à independência total da Namíbia. Esta posição foi ontem divulgada pelo embaixador Adriano Sebastião, que dirige a representação diplomática da RPA em Lisboa, durante uma reunião com jornalistas.

A embaixada de Angola divulgou também documentos do governo e da agência noticiosa angolana, que relatam alguns dos ataques realizados por forças sul-africanas a território angolano e que, num caso, chegaram a provocar duzentos mortos.

O Ministério da Defesa da RPA «alerta a opinião pública internacional para mais esta vil manobra, chamando a atenção para o facto de o regime racista e fascista sul-africano continuar a ser fonte constante de guerras e agressões no sul do continente africano e só com os esforços conjuntos de toda a humanidade que odeia tão nojento regime de «apartheid» poder-se-á concorrer para a sua eliminação definitiva da face da Terra, deixando a África Austral de ser um foco de tensão permanente, para ser mais uma zona de Paz e de Progresso no Mundo».

Reacção da OUA

A OUA considera que o ataque sul-africano contra Angola, na mesma altura em que se realiza a Conferência Anual da Organização Pan-Africana constitui um «insulto» em relação à OUA, declarou, sexta-feira à noite, um porta-voz da Organização, depois de terminado um debate sobre a invasão.

«O Conselho de Ministros da OUA – acrescentou Peter ONU – decidiu enviar a Angola um «comité» para examinar no próprio local a ajuda que a Organização pode fornecer colectiva ou individualmente.»

O Conselho decidiu, igualmente, que responsáveis africanos dever-se-iam deslocar a todos os países ocidentais que fornecem armas à África do Sul (Grã-Bretanha e França foram citados por Peter Onu), para lhes pedir explicações sobre «a enormidade dos seus actos».

Também foi previsto que os embaixadores de todos estes países serão convocados pelo Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos diferentes países africanos para lhes ser explicado que a ajuda dos países ocidentais a África do Sul contribui para a destabilização de Angola.

A "guerra' continua

Sexta bomba da ETA-PM contra estação turística

Explodiu hoje de manhã uma bomba a cerca de 50 metros do hotel Atalaya Park, situado na cidade de Estepona, na província de Málaga.

A bomba causou prejuízos materiais mas não fez vítimas pois o hotel e os seus arredores tinham sido evacuados durante a noite pela polícia.

O anúncio da explosão desta bomba tinha sido feito ontem à noite em Bilbau pela organização separatista basca Eta-PM (ETA Político-Militar). O engenho é o sexto a explodir na região de Málaga (Costa do Sol) e Javea (Costa Branca) desde o anúncio da ofensiva da ETA-PM.

Entretanto, foram libertados já os membros do Governo basco e os deputados do parlamento autónomo basco que tinham sido sequestrados por operários na sede do parlamento de Bilbau.

Por outro lado, cinco polícias ficaram feridos com queimaduras de diversos graus, durante os incidentes registados sexta-feira em Renteria, província espanhola de Guipúscoa. Segundo fontes policiais, as queimaduras foram causadas por um «cocktail» Molotov atirado para o interior de um veículo policial.

Os violentos acontecimentos ocorreram quando uma unidade composta por seis viaturas se dirigia para Renteria, a fim de apoiar as patrulhas da Polícia que vigiavam a via férrea com o objectivo de evitar o levantamento de barricadas.

Finalmente, a multinacional francesa Michelin anunciou sexta-feira que não reabrirá a fábrica que tem em Vitória, província de Alava.

A empresa de pneumaticos permance encerrada desde quinta-feira, depois de um comando da ETA Político-Militar ter assassinado a tiro Luís Ergueta, dirigente daquela multinacional.

Avião italiano caiu ao mar — 81 mortos

Foram avistados no mar destroços do avião italiano DC-9 que se despenhou com 81 pessoas a bordo durante um voo doméstico de Bolonha para Palermo.

Barcos e helicópteros que participam nas buscas avistaram também vários corpos a flutuar no Mediterrâneo a 150 milhas a saudoeste de Nápoles.

O DC-9, um bimotor a jacto, despenhou-se na sexta-feira à noite quando sobrevoava o mar Tirreno.

Esta manhã, ao romper do dia, uma mancha de óleo foi avistada no mar e mais tarde os aviões de busca encontraram destroços e corpos a flutuar.

Um informador da Companhia Itavia disse não haver explicação para a queda do aparelho pois o piloto não comunicou qualquer avaria a bordo. Aparentemente o DC-9 teria explodido no ar, não estando posta de parte a hipótese de sabotagem.

A maior parte dos passageiros eram italianos, com excepção de um casal de turistas alemães.

A recolha dos corpos está a ser dificultada pelo mau tempo que se faz sentir no mar Tirreno, onde as ondas atingem quatro metros de altura.

Acordo militar Quénia-EUA

O Quénia aceitou conceder «facilidades» à armada americana, em troca de auxílio militar e económico – anunciou o Departamento de Estado, em Washington.

Um acordo de princípio, nesse sentido, foi assinado, na 5.ª feira, em Nairobi, entre os dois governos. Nos termos do acordo, que não foi revelado em pormenor, as forças americanas passarão a ter acesso às instalações do porto de Mombaça, no Índico, bem como a certas bases aéreas do Quénia.

O acordo assemelha-se ao que foi assinado, há uma semana, entre Washington e o Sultanato de Omã, estando os Estados Unidos a negociar com a Somália um terceiro acordo, tendente à utilização da base de Berbera. Contudo, segundo o Departamento de Estado, não se prevê o estacionamento de forças americanas, no Quénia ou em Omã...

Mugabe em Moçambique

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, é esta manhã aguardado na Cidade da Beira para nova série de conversações com o presidente de Moçambique.

Esta visita surge na sequência de manobras militares que têm estado em curso na província moçambicana de Manica, mais concretamente nas zonas fronteiriças com o Zimbabwe.

O vice-ministro da Defesa Nacional, Sebastião Marcos Mabote, declarou esta semana à Imprensa que as manobras do Exército e da aviação de Moçambique visam a preparação das tropas para dominar as condições difíceis do terreno «e realizar missões no momento próprio».

Foi já anunciado que Moçambique e o Zimbabwe actuarão conjuntamente contra os grupos de guerrilheiros anti-Frelimo que actuam na zona de fronteira entre os dois países.

A Força Popular Aérea Moçambicana sobrevoou já a região fronteiriça procurando detectar qualquer apoio que os guerrilheiros ainda possam receber a partir do Zimbabwe à revelia de Robert Mugabe.

As áreas de actuação dos rebeldes englobam as serras de Citatong e a localidade de Dombe.

Enquanto isto, por motivos do quinto aniversário da independência de Moçambique, as autoridades locais perdoaram a 94 contra-revolucionários no distrito de Gorongosa.

Trata-se de pessoas que haviam participado na destruição de bens dos camponeses e de lojas do povo, para além de equipamento de importância estratégica no desenvolvimento daquele distrito da província de Sofala.

Conspiração

O príncipe Carlos, lord Soames e Robert Mugabe escaparam a um atentado que brancos rodesianos da extrema-direita queriam organizar a 18 de Abril último, durante as celebrações da independência do Zimbabwe, revelou sexta - feira o Governo de Salisbúria.

«A intenção destes extremistas, precisou o responsável da Segurança, Emerson Munagagwa, era fazer explodir 40 quilos de dinamite no estádio de futebol Rufaro, onde decorriam as cerimónias da independência, na presença de quase trinta e cinco mil pessoas.

O equipamento deste grupo, introduzido no Zimbabwe a partir da África do Sul, compreendia um míssil terra-ar, rádios de alta frequência, minas e explosivos.

"Compromisso histórico" reafirmado por Berlinguer

Enrico Berlinguer, secretário do Partido Comunista Italiano, reafirmou a «substância» do compromisso histórico, ao mesmo tempo que criticava o Governo actual de centro esquerda.

Depois de terminada uma reunião de três dias do Comité Central para debater os resultados medíocres alcançados pelo PCI nas últimas eleições regionais, Berlinguer declarou: «Discutiu-se para saber se se conserva ou não a palavra **compromisso histórico,** se é necessário fazê-lo. Pode-se discutir sempre as palavras, não impede que o que conta é a substância», disse. Ora, a substância continua a ser para Berlinguer a estratégia visando um entendimento entre as forças socialistas e marxistas e «as forças populares de inspiração católica».

«Renunciar a esta linha fundamental significaria um recuo político grave e um empobrecimento sobre o plano das ideias», acrescentou.

O secretário do PCI confirmou ao mesmo tempo uma oposição «dura» do seu partido face ao Governo (democratas-cristãos e socialistas), do qual deseja «a queda».

Greve na A. do Sul

Uma ínfima minoria dos 4000 trabalhadores negros da Fábrica Wolkswagen de Uitennage, perto de Port-Elizabeth, voltou aos seus postos de trabalho sexta-feira, data na qual o fabricante automóvel alemão pôs fim a um «lock-out» decretado há dez dias.

Esta decisão visava quebrar um movimento de greve no qual participaram mais de 4000 trabalhadores há duas semanas.

Segundo certas fontes, estima-se em 200 o número de trabalhadores que retomaram o trabalho sexta-feira, mas um porta-voz do Sindicato da Indústria Automóvel estimou por seu lado o número em 60.

Os trabalhadores tinham decidido quinta-feira à noite, após ter rejeitado uma oferta de aumento de salário de 40 por cento, ficar em greve até sexta-feira proxima. Os grevistas pedem um salário mínimo de 2 rands (2,46 dólares) à hora.

Também a sociedade americana de pneus «Goodyear», cujos 1200 empregados estão em greve, começou desde quinta-feira a contratar 297 novos trabalhadores, entre os quais um certo número de grevistas despedidos a semana passada.

Novas Hébridas

Ilha de Aoba anuncia secessão

A Ilha de Aoba, situada ao Norte do arquipélago das Novas Hébridas, decidiu deixar de reconhecer a autoridade do governo presidido por Walter Lini, sabe-se de fonte autorizada em Paris.

Trata-se da segunda secessão registada no condomínio franco-britânico desde que Jimmy Stevens, «leader» dos moderados francófonos de Espírito Santo, declarou, na noite de 27 para 28 de Maio, o estado de rebelião da sua ilha contra as autoridades de Port-Vila.

A tomada de posição de Aoba – acrescentam da mesma fonte – vem confirmar as ameaças que pairarão sobre o futuro Estado independente das Novas Hébridas, caso Lini se recuse a fazer concessões às minorias de expressão francesa.

Também o jornal «Les Nouvelles» de Noumea anuncia a instalação de um «governo provisório» em Aoba.

Este gabinete, designado por 35 chefes regionais, é chefiado por Tarivold, nomeado primeiro-ministro. Propõe-se dirigir os serviços públicos da Ilha e estabelecer acordos comerciais e políticos com o «Vemarana» (governo dos secessionistas) de Jimmy Stevens que lançou há um mês o movimento separatista da ilha de Espírito Santo, precisa o jornal.

Recorda-se que a ilha de Aoba já anunciara deixar de reconhecer a autoridade do governo central de Walter Lini.

Julgamento de Grenoble

Proxenetas no banco dos réus

Algemados no récinto dos réus, nove proxenetas estão a ouvir os relatos dos horrores que fizeram sofrer às suas «protegidas»: as quatro prostitutas de Grenoble que pela primeira vez em França ousaram desafiar os seus «ptotectores» perante a Justiça têm boas possibilidades de ganharem o caso.

Nadia, a Ruiva, Fabienne, a Morena, Bernardette, a Loura, e Mercedes a Negra, ganharam, em todo o caso, a simpatia do presidente do Tribunal e da Imprensa francesa, que desde o início do julgamento fez delas as suas heroínas.

Com efeito, foi preciso muita coragem a essas raparigas para contarem as torturas que sofreram da parte dos proxenetas ávidos de dinheiro: vergastadas, golpes de lâmina de barbear, queixos deslocados, murros na barriga, com as consequências: aborto durante uma «sessão» e cicatrizes permanentes. O medo das represálias do mundo do crime continua a pairar sobre o julgamento e a assistência sentiu um arrepio quando um dos réus, olhando para a sua ex-«protegida» fez o significativo gesto de passar o dedo pela goela, como para a advertir da sorte que a esperava.

A dado momento, o julgamento também se tornou o dum proxeneta especialmente poderoso, o Estado, que ao reclamar às prostitutas impostos avultados (por vezes mais de 12 mil contos), obriga-as, segundo elas, a recomeçarem a «trabalhar» para pagarem.

O julgamento de Grenoble poderá ainda durar alguns dias Nota-se que desde que começou, as prostitutas desapareceram praticamente daquela cidade.

Atentado contra Assad

O presidente Hafez Assad da Síria ficou ligeiramente ferido num atentado de que foi alvo – anunciou hoje a BBC.

Citando fontes diplomáticas de Damasco, a BBC disse que o atentado se verificou na quinta-feira mas só hoje foi conhecido.

Segundo essas fontes um desconhecido atirou uma bomba contra o carro de Assad quando o dirigente sírio acompanhava o presidente da Nigéria em direcção ao aeroporto.

O atentado não foi noticiado pela Imprensa síria, vindo a saber-se apenas nos meios diplomáticos.

Ultimato de Khomeiny

O imã Khomeiny renovou sábado as suas ameaças de eliminar os ministros, membros do Conselho da Revolução e «mesmo o presidente Bani-Sadr» se, em dez dias, os papéis timbrados do antigo regime não desaparecerem das administrações, soube-se de fonte próxima do imã.

Recebendo vários ministros e membros do Conselho da Revolução, o «ayatollah» Khomeiny considerou que não se poderia para isso esperar o fim dos trabalhos da Assembleia Nacional. Mesmo se o responsável da presença destes timbres é um ministro, ele será preso como um traficante de droga, disse o «Guia da Revolução», acrescentando que ele próprio o entregaria aos tribunais revolucionários.

Se há provocadores no seio do Conselho da Revolução, que impedem os outros membros de trabalhar, e «mesmo se se tratar do presidente Bani-Sadr», será preciso expulsá-los, acrescentou o «ayatollah», que deve receber ao fim da manha o presidente da República, acrescenta-se da mesma fonte.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitao Ramires, 2 A (Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE dos amortecedores JM FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61 B (A Benfica)

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

SZST

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 29 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Cabra Assada, das 08.30 h às 13.00 h.

Lisboa, 28 de Junho de 1980

Electricidade de Portugal, E.P. Zona Distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

Apresentada na ONU

Proposta muçulmana obriga Israel a respeitar estatuto de Jerusalém

Vinte e duas nações muçulmanas submeteram ao Conselho de Segurança da ONU, uma resolução que ordenará a Israel que não altere o estatuto da cidade de Jerusalém.

A introdução formal da resolução, que deverá ser votada segunda-feira pôs fim a quatro dias de aturados debates no Conselho.

Fontes bem informadas disseram que a Administração Carter determinará como votar, durante o fim-de-semana.

A resolução de seis pontos insiste em que Israel tem de pôr fim à sua ocupação dos territórios árabes ocupados na guerra de 1967, incluindo Jerusalém, e «deplora vigorosamente» que Israel tenha ignorado as anteriores decisões da ONU, relativamente à cidade, sagrada para o cristianismo, judeismo e Islão.

Directamente relacionada com as intenções de Begin de mudar o Governo para a parte árabe oriental de Jerusalém, a resolução apela com urgência para o Estado Judeu que «desista» de medidas que afectem o carácter e o estatuto de Jerusalém.

Aludindo a sanções mas evitando ameaças, a resolução reafirma a determinação do Conselho «em examinar vias práticas e meios» de «assegurar o cumprimento integral da resolução» caso Israel não a aceite.

O texto final da proposta de resolução foi bastante abrandado em relação à sua primitiva redacção que ameaçava impor sanções. A «moderação» deve-se ao desejo de levar os EUA a aprovarem a proposta. De salientar que esta proposta é assinada por países árabes próimperialistas como a Arábia Saudita e muçulmanos moderados ou francamente reaccionários como o Bahrein, o Bangladesh, a Indonésia, o Marrocos, o Paquistão, o Sudão e a Tunísia.

De salientar que o embaixador do Koweit na ONU ameaçou cortar o abastecimento de petróleo ao Ocidente, se o primeiro-ministro israelita não recuasse na sua decisão de transferir a sede do governo para o sector oriental de Jerusalém.

Comentário da OLP

O chefe do departamento político da OLP, Faruk Kaddumi, considerou ser lamentável que os Estados europeus se tenham retractado quanto ao comunicado de Veneza que, em sua opinião, apresentava aspectos positivos, mesmo que limitados. Para Kaddumi; essa retracção dos países europeus foi bem visível quando aprovaram o comunicado do Conselho Ministerial da NATO.

Em declarações feitas na sexta-feira à agência palestina WAFA o dirigente palestino deplora que a Europa se tenha «vergado às pressões americanas» provando desse modo, que a sua politica no Médio-Oriente se encontra na dependência da dos Estados Unidos.

Kaddumi convidou os Estados Árabes a utilizarem todos os seus poderes, a fim de exercerem pressões que «contrariem os planos americanos hostis ao mundo árabe». Por último sublinhou ser errado esperar uma eventual mudança da política americana a respeito do conflito israelo-árabe.

Greve e explosivos

O aeroporto internacional de Beirute continua paralisado pela greve dos controladores aéreos e dos técnicos que reclamam aumentos salariais.

Só um avião da companhia húngara «Malev» foi autorizado a aterrar «por motivos técnicos», soube-se de fonte aeronáutica.

Entretanto, duas crianças de 12 e 14 anos de idade, foram mortas quinta-feira ao princípio da tarde, na aldeia de Bayyadah, no litoral do Sul do Líbano a 10 km da fronteira israelita quando bricavam com pequenos engenhos explosivos provenientes de uma bomba de fragmentação, indicou sexta-feira, o porta-voz da ONU no Líbano, Samir Sambar.

Strauss no Egipto

Franz Josef Strauss, ministro presidente da Baviera, candidato da oposição parlamentar democrata - cristã (CDU/CSU), à chancelaria da RFA desloca-se no sábado ao Cairo em visita de três dias ao Egipto.

No domingo será recebido em Alexandria pelo presidente Anuar El Sadate. Segundo indicou o próprio Strauss, as conversações que irá travar incidirão na situação no Afeganistão, no Irão e no Médio - Oriente.

Nos últimos anos o líder bávaro teve oportunidade de se avistar com o chefe do Estado egípcio tanto no Cairo como na RFA.

Brasil prepara-se para receber o papa

João Paulo II é esperado na segunda-feira no Brasil, país onde a Igreja Católica conta com a sua maior concentração de fiéis.

Noventa por cento da população brasileira (104 milhões) é católica.

O Papa permanecerá treze dias naquele país, percorrendo os principais núcleos populacionais.

Segundo dados fornecidos pela Conferência Episcopal Latino-americana, existem no Brasil 318 bispos e 13 915 sacerdotes, dos quais 5236 são diocesanos e 8775 religiosos.

O Brasil tem também 267 diáconos permanentes, 2979 religiosos não sacerdotes e 37 333 religiosas.

O número de seminaristas aumentou neste país, durante os últimos cinco anos, de cerca de 28 por cento nos seminários menores, e de perto de 60 por cento nos seminários principais.

Entre seminaristas e religiosos estudantes de Teologia e Filosofia, há no Brasil 3916 alunos, além de 12142 nos seminários menores.

As instituiçoes paroquiais ou similares ascendem a 17 248.

No campo do ensino, a Igreja tem no Brasil 2891 escolas primárias ou secundárias, com 839 612 alunos, 1343 centros docentes de nivel médio, com 677 904 alunos, além de 205 mil estudantes em instituições superiores ou universitárias.

O início da visita de Joãc Paulo II ao Brasil esteve inicialmente marcada para 10 de Julho e a primeira etapa deveria ser a cidade de Fortaleza, onde o dirigente máximo da Igreja Católica assistiria à inauguração do Congresso Eucarístico Brasileiro.

Segundo fontes do Vaticano, a viagem teria sido antecipada e a sua primeira etapa deslocada para Brasília, por o Governo brasileiro pretender dar à visita um carácter mais oficial.

Estão previstas treze etapas para a visita papal ao Brasil, durante a qual João Paulo II percorrerá um total de treze mil quilómetros.

As etapas serão Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida, Porto Alegre, Curitiba, São Salvador da Baia, Recife, Teresina, Belém, Fortaleza e Manaus.

João Paulo II pronunciará cerca de setenta alocuções em estádios, catedrais, praias, bairros de lata, prisões e locais de peregrinação.

Remodelação no Vaticano

Uma remodelação «ministerial» no sentido de rejuvenescer os quadros do Governo central da Igreja acaba de ser decidida por João Paulo II, anunciou hoje o Vaticano.

Assim, o cardeal polaco Wladislaw Rubin, de 62 anos, vai substituir o cardeal francês Paul Philippe, de 75 anos, no cargo de Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais O novo prefeito da Congregação para as Causas dos Santos será o cardeal italiano Pietro Palazzini, de 68 anos, que sucede ao cardeal Corrado Basile, de 77 anos, também italiano. Quanto ao cardeal austríaco Franz Koenig, de 75 anos, é substituído na direcção do Secretariado para os Não Crentes pelo prelado francês mons Paul Poupard, de 50 anos, bispo auxiliar e reitor do Instituto Católico de Paris que, nao sendo cardeal, usara o titulo de pró-presidente desse secretariado.

Estas nomeações precedem a grande audiência que o Santo Padre irá conceder hoje, nas vésperas da sua partida para o Brasil, a toda a Curia Romana. Trata-se da primeira remodelação importante do pontificado de João Paulo II.

Mais mortos em El Salvador

Dez cadáveres em avançado estado de decomposição foram descobertos sexta-feira pelo exército salvadorenho, no recinto da universidade de São Salvador soube-se de fonte bem informada.

Um cemiterio clandestino, será objecto duma busca sábado, foi igualmente detectado pelas Forças Armadas que de imediato empreenderam uma busca completa à Universidade.

Segundo um balanço provisório e oficioso no tiroteio que opôs na passada quinta-feira, nas cercanias da Universidade, soldados e revolucionários 27 pessoas pelo menos foram mortas.

Sendic: 45 anos de prisão

Raul Sendic, o principal dirigente dos Tupamaros movimento da estrema esquerda uruguaia desmantelado em 1972, foi condenado a um total de 45 anos de prisão por um tribunal uruguaio, soube-se sexta-feira em Paris, de fonte próxima da sua família.

Segundo as informações recolhidas junto dos pais de Raul Sendic, o processo do dirigente Tupamaro desenrolou-se sem advogado e à porta fechada, contrariamente às promessas feitas por um oficial da Junta uruguaia há alguns meses.

Violência na Bolívia

Dois mortos e quarenta e oito feridos, tal o balanço de um atentado terrorista verificado quinta-feira à noite em La Paz, depois do encerramento da campanha para as eleições gerais que terão lugar amanhã na Bolívia.

O incidente ocorreu durante uma manifestação de cerca de vinte mil pessoas, dirigida pelo candidato presidencial de «Unidade Democrática e Popular» (UDP) – centro esquerda, Hernan Siles Zuazo.

EUA: armas químicas e outras mais

A Câmara de Representantes norte-americana aprovou a atribuição de 3.1 milhoes de dólares para a instalaçao de uma fábrica de gás paralisante do sistema nervoso.

A disposiçao deverá agora ser também aprovada pelo Senado, antes de ser incluída no orçamento de 1981.

A fabrica, que deverá ser instalada em Pine Bluff (Arkansas), custará no total 22.1 milhões de dólares.

Quanto à discussão para autorizar um aumento de 4888 milhões de dólares nas despesas militares, a Câmara de Representantes aprovou a atribuição de 209 milhoes de dólares para projectos destinados ao fortalecimento da presença dos Estados Unidos no Oceano Indico e Golfo Pérsico

A câmara baixa aprovou também a atribuiçao de 97 milhões de dólares para o desenvolvimento de novos misseis.

"Ponte aérea" do Pentágono para a Tailândia

Os Estados Unidos pensam organizar uma ponte aérea para fornecer armas ligeiras e munições à Tailândia, indica o Pentágono. No entanto, não serão enviadas tropas norte-americanas.

O governo tailandês tinha feito há alguns dias a Washington um pedido urgente visando o fornecimento de armas, na sequência dos alegados ataques do exército vietnamita contra campos de refugiados cambojanos na Tailândia.

No início da semana, o Pentágono, tinha anunciado que o fornecimento de 35 carros M-48 à Tailândia seria acelerado.

País-chave da política asiática americana, a Tailândia pode, em qualquer altura, pedir o apoio militar dos Estados Unidos, em virtude do tratado de assistência assinado entre os dois países, em 1954, em Manila.

No ano fiscal 1979, o apoio militar americano à Tailândia elevou-se a 400 milhões de dólares. Vendas de armas da ordem dos 150 milhões de dólares estão previstas para este ano.

Enquanto isto, o Vietname responsabilizou sexta-feira a Tailândia pelos graves incidentes registados na zona fronteiriça cambojana.

O ministério vietnamita dos negócios estrangeiros, em comunicado difundido pela agência soviética TASS, acusa «círculos governamentais da Tailândia» de terem enviado para o Camboja «bandos reaccionários de soldados Khmers Vermelhos».

Paquistão rearma-se

O Paquistão vai consagrar este ano 1.400 milhões de dólares à sua defesa, ou seja, mais 12 por cento do que em 1979, por causa da «maior tensão que reina na região», segundo anunciou em Islamabad o ministro das Finanças paquistanês, Chulam Ishaq Khan.

Quando da apresentação do orçamento de 1980/81, o ministro das finanças indicou, nomeadamente, que perante a situação internacional, o Paquistão não tinha outro remédio senão reforçar imediatamente a sua defesa.

O Paquistão também aumentou as suas despesas nucleares: uma verba de 12,4 milhões de dólares (cerca de 620 mil contos) vai ser consagrada à compra e à substituição do equipamento destinado à comissão paquistanesa da energia atómica.

Desporto

Tour de França

Holandeses a alta velocidade

Primeira etapa na estrada (corrida a alta velocidade) dois troços e aí está o holandês Gerrie Knetemann a destronar Bernard Hinault neste dealbar do «Tour» 1980.

Uma situação mais ou menos esperada pela caravana e pelo próprio Hinault. Vitorioso no prólogo de ontem, o bretão não deixará de reconhecer que a «camisola amarela» só estava presa por um fio, já que no «contra-relógio» por equipas do dia seguinte Wiesbaden e Frankfurt os homens da «Raleigh», particularmente Gerrie Emetemann, não deixariam de tentar o assalto ao primeiro lugar da classificação geral.

Confirmaram-se as previsões de Hinault. Ao longo dos 45,8 quilómetros da tirada «contra-relógio», a regularidade e o arreganho da equipa holandesa fizeram maravilhas.

«Com os elementos que compõem esta equipa, seria uma verdadeira infelicidade não ganhar o «contra-relógio» confendiciou Zoetemelk. **Estavamos realmente empenhados em arrebatar a «camisola amarela»**.

Vitória duplamente saborosa uma vez que os companheiros de equipa de Bernard Hinault e o próprio «camisola amarela» se bateram até ao fim de uma maneira absolutamente notável. Talvez mesmo se mostrassem demasiado ambiciosos na tentativa de superar os especialistas da «Raleigh» ao adoptarem uma partida em jeito de «canhão». Isso valeu durante algum tempo à «Renault - Gitane» o melhor tempo. Percorridos 11 quilómetros Hinault e companhia registavam com efeito um certo avanço sobre os «Raleigh» e os «Peugeot». Aos 33 quilómetros mantinha-se a vantagem mas pouco a pouco os pupilos de Cyrille Guimard foram abrandando o ritmo para cortarem a meta em plena dificuldade. Mesmo assim registaram melhor tempo que os «Renault», mas os «Raleigh», com melhor ponta final asseguraram o primeiro lugar.

Na Ligação Frankfurt - Woesbaden que constituía o primeiro troço da etapa, os companheiros de Zoetemelk em evidência, com o campeõa mundial Jan Raas a levar a melhor ao «sprint» frente ao belga William Tackaert, ao irlandês Sean Kelly e ao alemão Dietrich Thurau.

Todavia algo de sensacional esteve para acontecer. Com efeito, logo à partida de Frankfurt o jovem francês Philippe Tesniere lançou uma poderosa ofensiva que deixou para trás o pelotão. Durante mais de uma centena de quilómetros Tesniere comandou isolado, chegando mesmo a registar uma vantagem de 4 m e 30 s em Schwalbach (83,5 km).

Mas surgiu a escalada de Koningstein e o francês acusou rapidamente o esforço até ver anulado por completo o seu precioso avanço.

Uma jornada, pois, repleta de acontecimentos e que foi particularmente favorável aos «raleigh», já que, além da camisola amarela envergada por Gerrie Knetemann, Jan Raas apossase do segundo lugar da classificação geral «ex-aequo»

Posições, aliás, que podem alterar-se já hoje se alguns corredores se mostrarem nisso empenhados, na segunda etapa Frankfurt - Metz que tem a particularidade de ser a mais longa do «Tour», com os seus 276 quilómetros.

Os tempos dos primeiros

Classificação geral do «Tour» após o segundo troço da primeira etapa: 1.º Gerrie Knetemann (Hol.) 3h26.42; 2.º Jan Raas (Hol.) a 20 s; 3.º Bernard Hinault (Fra), a 20; 4.º Joop Zoetemelk (Hol) a 22; 5.º Johan van de Velde (Hol) a 28; 6.º Cees Prien (Hol) a 37; 7.º Jean Rene Bernaudeua (Fra) a 44) 8.º Pierre Raymond Villemiane a 52; 9.º Patrick Bonnet (Fra) a 57; 10.º Leo Van Vliet (Hol) a 59. 49.º Joaquim Agostinho a 2.04; 56.º Marco Chagas a 2.20.

Por equipas a classificação é: 1.º «Raleigh» 18h25m24s; 2.º «Renault», 18.29,26; 3.º «Peugeot», 18.31,52; 4.º «Ijsboerke», 18.32,35; 5.º «Daf», 18.37,26; 6.º «La Redoute», 18.38,06; 7.º «Mercier», 18.38,11; 8.º «Puch», 18.40,35. 13.º «Kelme», 18.53,33.

Por pontos, a «Raleigh» tem 37, seguindo-se-lhe «Ijsboerke», 67; «Renault», 70, «Peugeot», 94 e La «Redoute», 113.

Agostinho: prémio à amabilidade

Nos chamados prémios anexos do «Tour», o português Joaquim Agostinho ganhou o referente à amabilidade. Quanto aos restantes, o da Segurança foi atribuído a Bittinger, o da combatividade foi ganho por Tesniere, o «companheiro n.º 1 foi atribuído a Durel, o da elegância foi ganho por Thaler e o prémio «direito ao fim» foi atribuído a Knetemann.

Os que abandonam a prova

Após a etapa de ontem foram eliminados quatro ciclistas por terem chegado com o controlo já encerrado. Trata-se do francês Rene Bittinger, Bert Pronk, e dos espanhóis Andres Oliva e Francisco - Fernandes Moreno.

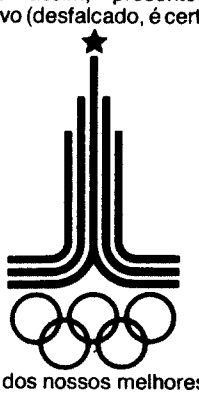
Penalizações

Os comissários da prova penalisaram Joope Zoetemelk em 15 segundos, assim como Arbes Villemiane, Priem Welles, Ovion, Heirweig, Schepers, Jochums e Lejarreta, por terem os quadrados de pano onde estão inscritos os números fora do regulamento.

Esta penalização é tanto mais pesada para Zoetemelk quanto é certo que os quinze segundos perdidos o fizeram regredir da quarta para a quinta posição, na classificação geral, agravando sobretudo o seu atraso em relação a Bernard Hinault.

"Organismo do boicote" oferece "meetings"

O Governo AD decidiu «premiar»os desportistas portugueses que optaram por não ir a Moscovo. Num país onde (habitualmente) estágios, participações em competições internacionais e outras formas de valorização dos nossos atletas são raras, espanta que aos ora «premiados» seja oferecido um completo programa de provas internacionais. Espanta, mas não admira. Era necessário (para o Governo) estudar e dar execução a todas as fórmulas que visassem afastar o maior número possível de atletas seleccionados para Moscovo para os Jogos Olímpicos. E foi isso que conseguiu (em parte). Portugal estará mesmo assim, presente em Moscovo (desfalcado, é certo, de



alguns dos nossos melhores valores) com um conjunto de praticantes de diversas modalidades de bom nível. Com a ausência dos Jogos de alguns dos atletas portugueses para eles seleccionados têem a perder essencialmente os próprios (e vendo-se isso até no prisma das exigências da alta competição a que se entregaram) e também as diversas modalidades que representam.

Os atletas escolhidos para intensificarem a sua preparação pela Comissão de Preparação dos Atletas, que, apesar de pré selecionados, recusaram participar nos Jogos de Moscovo são: Carlos Lopes, Luis Azevedo, Carlos Cabral, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Hélder Jesus, José Carvalho (atletismo), Mardel Correia, Henrique Campos (vela), Luis Tinoco, António Tinoco, Palhá Pinto, Armando Marques (tiro com arma de caça), Francisco Coelho e José Jacques Pereira.

O atirador Raul Sayanda não foi designado porque, segundo um porta-voz da Comissão, manifestou o desejo de participar nos Jogos. «Mas se mudar de opinião, será incluído neste grupo», acrescentou.

A Comissão confirmou a presença de atletas nos meetings internacionais de Paris (17 Jul.), Zurique (13 Ago.), Lausana (15 Ago.) e Nice (17 Ago.), e encara a hipótese de um estágio no estrangeiro no período da realização dos Jogos Olímpicos.

Esta Comissão, criada por despacho do secretário de Estado da Juventude e Desportos, no passado dia 18, visa apoiar e intensificar a preparação dos atletas que voluntariamente recusaram participar nos Jogos e também daqueles que não alcançaram os «mínimos» olímpicos, como Aniceto Simões, Luís Azevedo e Armando Marques.

Este organismo cessa funções em Outubro, quando for criada uma comissão de apoio à alta competição.

Entretanto, o atirador Raul Sayanda apesar de manifestar empenho em ir a Moscovo, viu a sua candidatura (aliás legítima, pois tem os mínimos necessários) preterida, inexplicavelmente, pelo COP e pela Federação de Tiro.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO da MAIUSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIP FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua N ves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Ilyara 191 operador
FÉRIAS 80
AS SUAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS
NA MADEIRA
8 DIAS
preços desde 6750$00
TURALGARVE
EM LISBOA R. Luciano Cordeiro, 6 C.Tel. 577064-538240
EM LOULÉ Praça da República, 98-100 Tel. 621434

BMW 2002
VENDE-SE
Um só dono, 1971, mecânica e pintura impecáveis, bom preço. Pode ser visto no sábado, segunda e terça-feira, de manhã, na Rua Castilho, 185-C, Lisboa.

"Caso Alves"

V. Loureiro diz como tudo se passou

O vencimento do "luvas pretas" no Benfica

Valentim Loureiro afirmou à ANOP que o fracasso da transferência do internacional João Alves para o Sporting tornou «completamente impossível» o seu ingresso nos quadros directivos do clube.

Loureiro considerou a aquisição do ex-futebolista do Paris Saint-Germain pelo Benfica «um grande negócio» para o clube da Luz, o qual aproveitou o impasse directivo do clube leonino.

«Cinco minutos antes de Alves assinar pelo Benfica, informei João Rocha do que se passava, mas ele já nada podia fazer» – disse Valentim Loureiro.

«Alves deu ao Sporting todas as hipóteses de acordo em atenção à amizade que nos une, tendo chegado a jantar em casa de João Rocha, mas os graves problemas que afectam o Sporting impediram a transferência» – explicou Loureiro, que chegou a oferecer um milhão de escudos ao clube para contratar Alves.

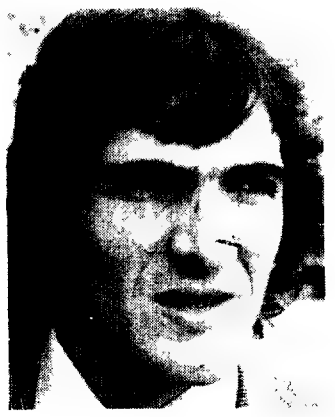
Valentim Loureiro, sócio do jogador numa firma de importação de artigos desportivos, considerou que o empreendimento «terá de ser repensado, pois Alves precisa de se preocupar unicamente com o futebol e porque a sua presença no estrangeiro facilitava a importação dos artigos».

Entretanto, a ANOP apurou que Alves era o emigrante português mais bem pago, auferindo cerca de dez milhões de escudos por ano, sensivelmente o dobro do que receberá do Benfica.

No verdadeiro «segredo dos deuses» continua a questão ontem levantada pelo Paris Saint-Germain, clube com quem o Benfica parece não ter chegado ainda a acordo sobre a quantia e as modalidades do pagamento da transferência do clube parisiense.

«Campeonato dos segundos»

O «campeonato dos segundos» prossegue amanhã com alguns jogos decisivos para a definição dos vários vencedores, a apurar. Assim, terao lugar os seguintes encontros: Académico -Amora, Fafe - Lusitano, Sanjoanense - Águeda e Vasco da Gama - Cartaxo.



Alves, o emigrante português mais bem pago

Atletismo

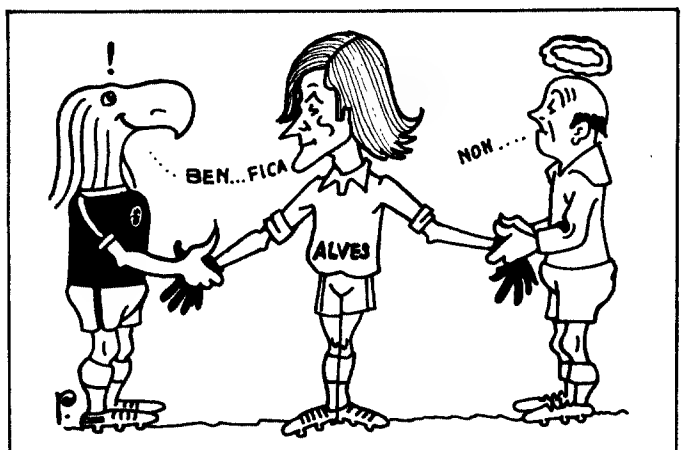
Campeonatos da 1.ª divisão

Iniciam-se hoje, no Estádio Nacional (a partir das 17 horas), os campeonatos nacionais da 1.ª Divisão de Atletismo masculinos, femininos e por equipas.

Os clubes participantes são o Sporting, o Benfica e o F.C. Porto. Indicamos seguidamente o respectivo programa de provas: Hoje – 17.00 – Vara – 110 m. bar – Martelo – Altura – Peso (feminino); 17.30 – 100 m. bar.; 17.45 – 100 m. (masculino); 17.55 – 100 n. (femininos); 18.05 – 400 m. (m); 18.15 – 400 m. (f); – Comp. (m) – Disco (m); 18.25 – 1.500 m. (m); 18.35 – 1.500 m. (f); 18.50 – 4X100 m. (m) – Dardo (f); 19.05 – 4X100 m. (f); 19.15 – 5.000 m. (m).

Amanhã – 17.00 – 400 m. bar. (m) – Altura (m) – Peso (m) – Comp. (f) – Disco (f); 17.15 – 400 m. bar. (f); 17.30 – 200 m. (m); 17.40 – 200 m. (f); 17.50 – 800 m. (f); 18.00 – 800 m. (f) – Dardo (m); 18.10 – 3.000 m. (f) – Triplo; 18.25 – 3.000 m. Obst.; 18.45 – 4X400 m. (m); 19.00 – 4X400 m. (f); 19.10 – 10.000 m.

O traço de Pargana



Em que ficamos?...

3.ª corrida da festa do "Avante!"

Nos arruamentos anexos à Torre de Belém, decorre amanhã (a partir das nove horas) a 3.ª Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, integrada no programa desportivo da Festa do «Avante» 1980. Aberta a todos os participantes de ambos os sexos, a prova destina-se a «atletas» que contem mais de nove primaveras.

Hoje

FUTEBOL – Final do torneio da Taça José Cruz Filipe, entre o F. Amadora e o Cascais. O jogo efectua-se no Estádio da Luz.

No mesmo local (às 18 e 15), vão encontrar-se o F. Amadora e o Estoril, para apuramento do vencedor da Taça Américo Barradas.

Finalíssima do Campeonato Distrital de Faro da 1.ª Divisão: Alvorense-Fuzeta, no Estádio de S. Luís, em Faro, às 17 horas.

GINASTICA – Quarto sarau internacional organizado pelo Ginásio Clube Português Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

Festival de encerramento das actividades da Academia Almadense, no Pavilhão da Escola D. Antonio da Costa, às 21

Festival do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro às 20 e 30, no seu pavilhao

NATAÇAO – Comemoraçao do 65.º aniversário do Sport Algés e Dafundo. As 16 horas, basquetebol. As 20 horas, convivio de sócios.

ANDEBOL – Final do Campeonato Nacional da III Divisão: Caselas-Águas Santas, às 17 e 30, no Pavilhão de Leiria.

ASSEMBLEIAS – Do FC do Porto: eleição dos corpos gerentes e Conselho Superior para o biénio de 1980/81, com votação das 9 às 18 horas.

Da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol, para eleição dos corpos gerentes, no Porto.

CICLISMO – Volta a França: etapa Frankfurt-Metz (255 km).

I Prémio Ciclista do Centro: 1.ª etapa, às 9, entre Sangalhos (Largo dos CTT partida) e os arruamentos do Estádio Municipal de Coimbra; 2.ª etapa, entre Figueira da Foz (às 17 e 30) e Tocha.

Prova Festa do Casalinho, para juniores e seniores B, com partida de Santarém, às 15.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão: Sesimbra-FC do Porto, Sporting-Oliveinrense, Sanjoanense-Benfica e Valongo-Belenenses, às 21 e 45, nos pavilhões dos primeiros.

Campeonato Nacional de Juniores: Valadares-Infante de Sagres, Barcelinhos-Riba d'Ave, Oliveirense-FC do Porto, Sismarias de Penique-Oeiras, Paço de Arcos-Sporting de Tomar, Aljustrelense-Cuba e Benfica-Campo de Ourique, às 21, nos rinques dos primeiros.

Reunião interassociações de patinagem, no Porto (Estalagem de Santiago – Estrada Marginal do Douro), às 14.

VOLEIBOL – Final da Taça de Portugal masculina: Leixões-Benfica, às 18 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo de Braga.

"Placard"

Inglês vence em Fórmula Dois

O inglês Derek Warwick, conduzindo um «Toleman-Hart TG280», venceu, em Silverstone, a sexta prova do Campeonato da Europa de Fórmula Dois, alcançando assim o seu primeiro sucesso nesta categoria. Apesar da vitória, o seu compatriota Brian Henton conservou o comando do campeonato (com 34 pontos) permanecendo ainda à frente de Warwick (23) e de Teo Fabi (21).

Porto - Lisboa em Natação

A selecção do Porto derrotou a de Lisboa no segundo encontro de natação ocorrido na piscina do Fluvial Portuense, no Porto.

O conjunto portista, que já havia vencido o primeiro encontro, em Lisboa, totalizou 474 pontos contra 448 de Lisboa.

Jornalistas elegem o melhor do europeu

O dianteiro alemão federal Karl Einz Rummeknigge foi eleito o melhor jogador do europeu de futebol pelos jornalistas que assistiram à competição.

Rummeknigge, avançado do Bayern Munique, recebeu 762 votos dos jornalistas creditados junto da organização. Em segundo lugar ficou o belga Jan Ceulemans, com 387 votos.

Wimbledon — ténis

O soco do campeão

Ilie Nastase, brilhante tenista romeno, mas sempre temperamental, voltou a dar que falar em Wimbledon, não só pela vitória alcançada sobre o americano Dick Stockton mas por ter dado um soco num jornalista britânico do «Daily Mail», que escrevera um artigo tecendo considerações sobre o seu divórcio.

O incidente deu lugar à intervenção de vários polícias. Acalmados os ânimos, Nastase acedeu a receber a Imprensa na sala de entrevistas. Mostrando-se descontraído, falou do encontro que acabava de disputar, recusando-se, todavia, a abordar a sua vida privada.

LEIA ESPAÇO T MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

ASSINE ESPAÇO T MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condiçoes especiais para assinantes que dao ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 1098 LISBOA CODEX

ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T ESPAÇO T

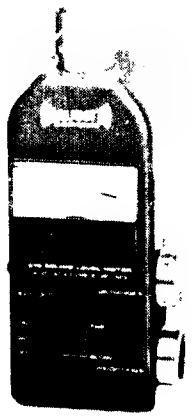
APARELHOS — AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS
RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE

LISBOA – Poço do Borratém, 33 S/L - Tel. 868352-865978
PORTO – Praça da Batalha, 92-1°. - Tel. 315602

Cultura e espectáculos

Hungria e Bulgária
Duas antologias de autores portugueses

Duas antologias com obras de autores portugueses acabam de ser publicadas na Hungria e na Bulgária, no âmbito dos acordos de cooperação cultural estabelecidos entre a Sociedade Portuguesa de Autores e os organismos congéneres daqueles países (Jusautor e Artisjus). Assim, as Edições Europa, de Budapeste, publicaram um volume de teatro português contemporâneo, para o qual foram seleccionadas as seguintes obras: «O vagabundo das mãos de ouro», de Romeu Correia, «A traição do padre Martinho», de Bernardo Santareno, «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo, «Todos os anos pela Primavera», de Luís Sttau Monteiro, «Filopópulus», de Virgílio Martinho, «A teia» e «O telefonema», de Carlos Coutinho.

Por sua vez, a Editora Narodna Kultura, de Sofia, publicou uma antologia de contos portugueses, seleccionados por Emília Yulzari, em que figuram textos de Manuel Teixeira Gomes, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Araújo Correia, José Rodrigues Miguéis, Vitorino Nemésio, José Régio, José Loureiro Botas, José Gomes Ferreira, Miguel Torga, Branquinho da Fonseca, Manuel Mendes, Soeiro Pereira Gomes, Joaquim Pacheco Neves, Manuel da Fonseca, Alves Redol, Ilse Losa, Marmelo e Silva, Mário Dionísio, Manuel Ferreira, Fernando Namora, Vasco Branco, Jorde de Sena, Armando Ventura Ferreira, Carlos de Oliveira, Antunes da Silva, Maria Judite de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Henrique Leiria, José Cardoso Pires, Bento Gonçalves da Cruz, Augusto Abelaira, Herberto Hélder, Baptista-Bastos e José Viale Moutinho.

Bette Midler é a primeira vítima deste filme serôdio e comercialão

"A Rosa" de Mark Rydell

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: The Rose.
Realização: Mark Rydell (USA-1979)
Argumento: Bill Kerby, Bo Goldman e Michael Cimino.
Argumento: Bill Kerby, Bo Goldman e Michael Cimino
Fotografia (cor DeLuxe): Vilmos Zsigmond (**fotografia adicional nos concertos**: Bob Byrne, Conrad Hall, Jan Kiesser, Laszolo Kovacs, Steve Ludecker, Michael Margolies, David Meyers, Owen Roizman, Haskell Wexler).
Cenários: Richar MacDonald, Bruce Weintraub e Jim Schoppe.
Montagem: Robert L. Wolfe.
Direcção Musical: Paul A. Rothohild.
Interpretação: Bette Midler (**Rose**), Alan Bates (**Rudge**), Frederic Forrest (**Dyer**), Harry Dean Stanton (**Billy Ray**), David Keith (**Mal**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox
Cinema: Londres
Classificação; Interdito a menores de 18 anos
Duração: 133 minutos.

A iconografia e os mitos do **rock** tiveram o seu tempo. Foi a década de 60, atravessada pelo som e pela fúria de uma geração que parecia estar em vias de revolver os valores de uma sociedade que então se expandia numa espiral de produção de riqueza e de consumo febril.

Os tempos mudaram, porém, mas não da maneira que se julgava. A recessão dos anos 70 chegou, com ela esfarelaram-se os sonhos e o som dos Beatles dos Stones, de Hendrix, de Joplin, perdeu o passo; deles ficou apenas um clarão fulgurante e excessivo na memória.

Aprendemos todos muita coisa desde então e, ao pensarmos nesses dias, estranhos sentimentos de nostalgia, culpa e espanto temperam o sedimento de raiva e esperança que deixaram. Esses dias parecem-nos, hoje, mais brilhantes, os mitos simultaneamente mais eterns e volúveis e algo nos diz que esse clímax que então aconteceu apenas deixou como sucessor um **rock** em decadente refluxo, sem directa correspondência com o quotidiano, um ritmo que mecanicamente permaneceu quando tudo o resto já desaparecera.

Ao assistir a **A Rosa** de Mark Rydell não é possível esquecer isto tudo, não é possível deixar passar esta história de uma vedeta aclamada mas, intimamente, solitária, sem denunciar que estão a reduzir o **rock** e os **sixties** a uma coscuvilhice de revisteca de segunda, expurgando-o da sua **diferença** e vendendo-o na praça pública sem pudor e sem alento.

Rydell não parece ter uma única ideia para fazer passar ao **écran**, trabalha nas fronteiras do ridículo ao macaquear a dor, o desespero, o frenesim colectivo, o êxtase no palco, em registos sempre um intervalo acima do realismo e não tendo unhas (nem actores) que sustentem a aceleração de um **overacting** contínuo.

Raros são os instantes, neste filme enorme (mais de duas horas de duração), em que o **écran** nos prende quer ao nível dos personagens quer ao nível da magia do **show**: não é má vontade dizer que só a sequência dos **travestis** é plenamente conseguida. A maior parte do tempo assistimos apenas a um forcejar arritmico e epidérmico centrado no esgar ou no grito onde a lassidão e o bocejo fazem caminho livremente.

Não mais que aplicadamente escolar, por vezes rotineiramente televisivo (vejam-se as cenas do concerto), Rydell não parece jamais ter entendido nem a vertigem do **rock** nem o desespero das solidões povoadas. Além disso, Janis Jolin, vulcão enrouquecido e silenciado, não merece que lhe vampirizem a memória deste modo. Mesmo se a fazem corporizar por Bette Midler cujo esforço é meritório, cujo talento é real, mas que acaba vítima da concepção serôdia do filme.

Por outro lado **A Rosa** recalca quase sistematicamente a ambiência social que produziu e explicou o fenómeno **rock**, ambiência só fugidiamente referida (na breve alusão ao Vietname) e sem a qual o som dos anos 60 não é mais que uma melopeia a que castraram o sentido mais profundo.

É repugnante que adocem e vendam a revolta que fizemos.

A equipa de «A Centelha»

Centelha prepara comemorações camonianas em Viseu

A Companhia Profissional de Teatro de Viseu, «A Centelha» prosseguiu esta semana com a apresentação do seu mais recente espectáculo, baseado num texto original de Aiberto Lopes e encenado por São José Lapa. A peça poderá ser vista todos os dias no Auditório da Feira de S. Mateus, alugado para o efeito à Câmara Municipal de Viseu.

Entretanto, continua a ser apresentado nas escolas do distrito o espectáculo «Capuchinho Vermelho Contra Capuchinho Amarelo», cujo texto e encenação são da responsabilidade da actriz São Jose Lapa.

A companhia anuncia ainda para muito breve a estreia de um trabalho integrado nas comemorações do 4.º centenário da morte de Luís de Camões. O espectáculo será montado no Museu de Grão Vasco, em Viseu, com realização plástica e figurinos do pintor António Batalha. Recorde-se que «A Centelha» fez distribuir maciçamente um folheto alusivo às comemorações do 4.º centenário da morte de Luís de Camões, no passado dia 10 de Junho, facto que constituiu a única manifestação do género no concelho.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Reviver a época de Camões através da música

Na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, uma bela sala que poderia ser utilizada com mais frequência em recitais de música de câmara, apesar do imperfeito isolamento acústico, «Os Segréis de Lisboa» e Jacinto Ramos contribuíram para mais uma homenagem a Camões: os primeiros trazendo-nos a música da época, o segundo declamando estrofes de «Os Lusíadas».

Havia apenas algumas dezenas de pessoas preenchendo por completo as cadeiras disponíveis, que não eram muitas, mas que seguiram com entusiasmo ambas as manifestações artísticas. Teria sido interessante saber quantos dos presentes ouviam os Segréis pela primeira vez e por que aderiram daquela forma tão calorosamente sincera à sua mensagem.

A questão ultrapassa o interesse em si do repertório seleccionado, embora não se desligue deste aspecto (pois há quem tome por bom tudo o que indiscriminadamente lhe chega de outras eras). A questão tem a ver mais com a atitude no plano da execução vocal e instrumental: como dar vida ao texto longínquo que emergiu da poeira do tempo?

Aqui, vários caminhos se abrem, agrupando-se uns na tendência para a pura reconstituição da atmosfera sonora originária, que vai desde a utilização de cópias de instrumentos da época (tangidos segundo o que se supõe serem as práticas coevas) até à conformação do estilo vocal (de acordo com o mesmo critério), convergindo outros para a interpretação criadora ou amplificadora, que é como quem diz, para a redescoberta de potencialidades que o texto pode conter mas que o estádio de desenvolvimento técnico não permitia originariamente explicitar. Eis porque uns preferem Bach em cravo e outros em piano. Ou, para dar dois exemplos extremos: eis porque um Harnoncourt procura infatigavelmente o som original de Bach e um Adorno prefere Bach através de Schoenberg ou Webern, quando as dúvidas prevalecem sobre as certezas (em relação a essas questões de instrumentos e instrumentação).

Tratando-se de música cerca de dois séculos «mais velha» do que a de Bach o problema torna-se ainda mais delicado: a distância histórica é maior e são mais difíceis de colocar e de resolver as contradições. No entanto, é surpreendente a vitalidade da «música do tempo de Camões» – vitalidade, identificada ou reconhecida segundo os ouvidos do nosso tempo – quando ela nos chega feita de certa maneira: quando a preocupação da reconstituição sonora (que não violente o texto) é acompanhada de uma leitura expressivista; quando a música é retirada da vitrine de museu e reconstituída também como música viva vocacionada para a circulação social. Creio que é isso que, desde há anos vêm fazendo, decerto com desigualdades, mas em substância com acerto, os «Segréis de Lisboa». Na Sala dos Espelhos, Catarina Latino, António Silva, Fernando Serafim, Helena Afonso e Manuel Morais (director artístico do Grupo) **reflectiram** através da sua músuia (música também deles, sem dúvida) a vida palpitante duma sociedade que condicionou um poeta da dimensão de Camões. Aí está por que as pessoas aderiram com tanto entusiasmo.

V Centenário de Lutero em preparação na RDA

«Martinho Lutero é um dos humanistas mais importantes que se esforçaram por tornar o mundo mais justo», disse Erich Honecker, chefe do Estado da RDA, no acto constitutivo do Comité Martinho Lutero, do país, criado para celebrar o 5.º Centenário do seu nascimento (Novembro de 1983). «As grandes transformações da nossa época», prosseguiu Honecker, «exigem que se tome partido pelo historicamente progressista, razoável e humano».

A Reforma da Igreja em que Lutero se empenhou ainda segundo aquele dirigente político «deu origem a um movimento que serviu o progresso social». Exemplificando, fez referência a diversas tomadas de posição de Lutero, demonstrativas da sua «profunda adesão ao povo»: a estigmatização da usura, qualificada de «desgraça maior»; a denúncia das maquinações das sociedades então designadas pela expressão «monopolia», baseadas numa sobreexploração das massas da população e cujos métodos que Lutero qualificava de horriveis e merecedores de castigo, fazem lembrar práticas modernas, a manutenção da família e a assistência a velhos, órfãos e enfermos, consideradas como tarefa social, etc.

«Vivemos numa época que exige, mais do que nunca, a defesa resoluta da paz como supremo bem da humanidade e a sua garantia de uma vez para sempre», disse Honecker, noutro passo da sua intervenção. «Em todos os continentes do globo estão a operar-se profundas transformações. Vemos como os povos buscam novas formas de convivência social e nós próprios construimos a nossa própria ordem, a ordem socialista. A apreciação comum da personalidade e da obra de Lutero no nosso estado reflecte a solidariedade dos cidadãos do nosso País, independentemente da sua ideologia e da sua religião. Todos participam na ulterior configuração da sociedade socialista avançada, já que esta responde aos interesses de todos e todos beneficiam com os seus resultados.»

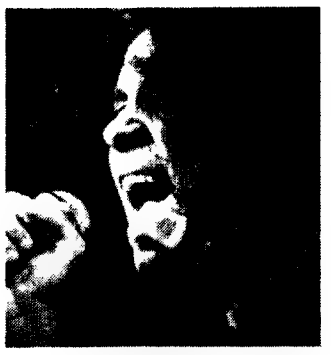
O Comité Martinho Lutero, agora fundado, vai ter como tarefa principal fazer da homenagem ao grande reformador uma manifestação «no espírito da Paz, do humanismo e do entendimento entre os povos». Entre os projectos a levar a efeito, figuram diversas actividades políticas, científicas, culturais, eclesiásticas, que se realizarão na capital da RDA e em lugares onde viveu e trabalhou Lutero. A Academia das Ciências e as Universidades preparam colóquios e conferências internacionais. O Museu de História Alemã e a Galeria Nacional de Berlim, organizam exposições. Também no campo da edição do Teatro e da Música, bem como através dos meios de comunicação de massas haverá iniciativas importantes tendentes a celebrar com relevo o centenário. Obras de restauro, já em curso permitirão que a sala Lutero de Wittenberg, o castelo de Wartburg, perto de Eisenach, e outros lugares comemorativos da vida e obra de Lutero, estejam em excelente estado em 1983. Salienta-se a participação popular na conservação desses monumentos, que estão à guarda das autoridades eclesiásticas da RDA.

Gal Costa em Portugal

A cantora Gal Costa, uma das principais intérpretes da música popular brasileira, viajará na próxima semana para Lisboa, onde fará um programa especial para a televisão portuguesa.

O anúncio da viagem de Gal Costa a Lisboa foi feito pelo seu empresário, Guilherme Araújo, tendo este acrescentado que, logo depois de participar neste especial da televisão portuguesa, a cantora viajará para a Suíça para participar no Festival de Jazz de Montreux.

Regressando ao Brasil, Gal Costa lançará o seu novo «long-play» «Aguarela do Brasil», que terá apenas músicas do compositor Ari Barroso.



'País Livre' de Carlos da Silva Poiares

«País Livre», de Carlos da Silva Poiares, nosso colega nestas andanças do jornalismo, é mais do que uma promessa. Pese embora a juventude do seu autor, esta colectânea de poemas surge-nos num tom de «poeta-adulto» e, o que é mais importante, sem cedências: nem ao mau gosto do rodriguinho enjeitado, nem ao agrado fácil. Bela e quase rude, a poesia de Carlos da Silva Poiares lembra-nos, a espaços, o Pablo Neruda militante. De resto, ele próprio invoca o «velho Pablo», num dos poemas que intitulou «Para o povo do Chile»: **Na minha frente a tua fotografia/Camarada Allende/Na minha mesa de trabalho/O livro do teu companheiro: Neruda.**

No entanto e apesar da rara qualidade demonstrada, «País Livre» teve de ser editado a expensas do autor. O que, aliás, não admira. Pois não é verdade que, num **país de poetas,** são os poetas, sobretudo quando jovens, uma espécie de **raça maldita?**

J.S.

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
DE 1 A 6 DE JULHO ÀS 22 HORAS
TOMA LÁ
SHOW
POESIA
TEATRO
CANÇÕES
TORDO
ARY
PAREDES
HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
NOVAS CANÇÕES DE ARY E TORDO
O ESPECTÁCULO QUE PERCORREU A R.P. DE MOÇAMBIQUE
BILHETES À VENDA

teatro do bairro alto
R. Ten Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 05

É um grande espectáculo que o leitor não deve perder de maneira nenhuma»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»
«Máquina de eficácia teatral que neste momento não tem igual no teatro português».
Jorge Listopad — «Diário de Notícias»
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso
N/acons. men. 18 anos Subsídio S.E.C.

SÓ HOJE ÀS 21.45 H E AMANHÃ ÀS 18 H
TEATRO DA GRAÇA
TRAV. S. VICENTE, 11 ; Telef.: 87 56 26
«O trabalho de João Lagarto é muito bom» Carlos Porto — Diário de Lisboa
«João Lagarto – uma interpretação a reter» Tito Lívio — A Capital
«João Lagarto houve-se com pundonor» Fernando Midões — D.P.
«João Lagarto pôs ao serviço de António Patrício a sua excelente dicção e uma presença agradável» Manuela de Azevedo — D.N.
D. JOÃO E A MÁSCARA
ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO
O NOVO TEATRO
4.ª SEMANA
Encenação JOSE GIL – Interpretação: JOÃO LAGARTO
Só até domingo. Diariamente às 21.45 horas.
Domingo às 18 horas – M/13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

GH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.ª FEIRA, 30
ÀS 22 h
POESIA DE RUY BELO
dita por
Ana Maria Teodósio
Carlos Fernando
Luís Lima Barreto
Teresa Madruga
Direcção e apresentação de Gastão Cruz
Entrada livre

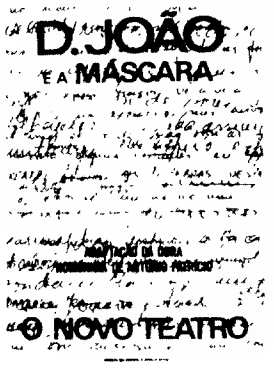
COMUNA — PRAÇA DE ESPANHA 762624
HOJE E AMANHÃ
Às 23.45 h
O Grupo Aquários apresenta
A VIÚVA
ou
a tragédia da noiva - viúva
com Fernando Gomes, Teresa Garcia, Adelaide Colber, Jorge Sacadura.
Sonoplastia - Amândio Bastos

TEATRO DA GRAÇA
TV. DE S. VICENTE, 1 — TEL. 87 56 26
O NOVO TEATRO/ TRÊS ESPECTÁCULOS EM CENA

DOIS PARA CRIANÇAS «OS SALTITÕES»
PILHAGALINHAS

Só domingo, às 15 horas
a gruta

Só sábado, às 16 horas

ÚLTIMOS DIAS M/13 ANOS


Só até domingo. Todos os dias às 21.45 e domingo às 18 horas

Rectificação à escritura de constituição da Sociedade «Orcol-Organização Comercial de Vendas, Limitada» e mudança de sede

No dia dezassete de Junho de mil novecentos e oitenta, nesta cidade de Lisboa, e Décimo Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciado em Direito ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES SALDANHA, notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

GUILHERME DE SOUSA LEMOS, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, e sua mulher ELISABETE LEAL FAIAS DE SOUSA LEMOS, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Avenida dos Bons Amigos, Lote 12-3.º andar, número três, em Cacém, concelho de Sintra, que outorgam por si e na qualidade de únicos sócios e ele o único gerente da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDA, LIMITADA», com sede provisoria em Lisboa na Rua Actor Vale, numero dez, cave, direita, freguesia de Penha de França, constituida por escritura de dezassete de Maio do ano findo lavrada de folhas quarenta e tres a folhas quarenta e cinco do livro numero cento e noventa e dois-B das notas deste Cartorio, com o capital social de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que pela presente escritura, eles outorgantes RECTIFICAM a citada escritura de constituição de sociedade no sentido de que a denominação da sociedade é de «ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDAS, LIMITADA» e não de ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDA, LIMITADA», como erradamente consta da mesma escritura do artigo primeiro do pacto social que assim rectificam para todos os efeitos de direito;

Que igualmente pela presente escritura, digo direito;

Que o simples citado artigo primeiro da citada escritura de constituição passa a ter a redacção seguinte:

PRIMEIRO — A sociedade tem a denominação de «ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDAS, LIMITADA» e tem a sede provisória em Lisboa, na Rua Actor Vale, número dez, cave direita, freguesia de Penha de França.

Que igualmente por esta mesma escritura, eles outorgantes em nome da mesma sociedade MUDAM O QUE DE SEDE A sede social para a RUA PEDRO FRANCO, número quatro, segundo e terceiro andares, direito, na AMADORA freguesia da Falagueira Venda Nova.

Que consequentemente alteram o pacto social no tocante ao artigo PRIMEIRO do pacto social que passa a ter a redacção seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade tem a denominação de «ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDAS, LIMITADA», e fica a ter a sua sede na Rua Pedro Franco, número quatro, segundo e terceiro andares, direito, na Amadora, freguesia de Falagueira-Venda Nova.

Fiz aos outorgantes a advertência de que o registo da presente alteração do pacto tem que ser requerido na Conservatoria do Registo Comercial respectiva no prazo de três meses.

Verifiquei a qualidade em que intervêm os outorgantes bem como a suficiência dos seus poderes para este acto na citada escritura de constituição de sociedade, onde igualmente se encontra arquivado no respectivo maço a certidão emanada da Repartição de Comercio com a denominação de «ORCOL-ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE VENDAS, LIMITADA».

Esta escritura foi lida e o seu conteudo foi explicado em voz alta na presença simultânea dos outorgantes, pessoas cuja identidade verifiquei nos seus bilhetes de identidade n.ºs 1773002, de 18 de Janeiro de 1979 e 2041675, de 1 de Fevereiro de 1972 do Arquivo de Lisboa. Exibiram me cartão de pessoa colectiva n.º 500958750.

TRESPASSA-SE
CAFÉ-CERVEJARIA
C/CASA HABITAÇÃO
RENDA 3200$00
TELEF. 326739

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45
SOS VOZ AMIGA

Canal da crítica

Mário Castrim

PSD: o haraquiri mental

Pela primeira vez de há anos a esta parte, a criança teve o seu (pequeno) lugar no telejornal. Aquela história de duas crianças, a Elisabete e o Fernando, que salvaram outra criança de morte certa.

Em verdade vos digo que casos destes, casos onde as crianças dão provas de heroísmo e de sacrifício, não são assim tão raros como alguns pensam. E também a vivência artística infantil existe com muita força. E também a participação das crianças na vida da comunidade, depois do 25 de Abril, e particularmente integrada nas comissões de moradores, tem significado altamente educativo.

Quer dizer: há riqueza bastante para fazer um programa **diário,** de muito interesse e qualidade, dedicado às crianças. E não me venham para cá com as lérias do costume, que não há verbas, que o dinheiro é pouco e o material dispor ível é muito reduzido. A verdade é que existem todas as possibilidades para elaborar um programa vivo, um programa de interesse e de qualidade, **em directo,** na sua maior parte, e com reduzido aproveitamento de documentos em registo.

É possível, é indispensável.

TV, direito das crianças

Já aqui se referiu igualmente a necessidade de se criar o jardim infantil da TV, programa que, possuindo embora características de autonomia, pudesse servir como apoio de tantos estabelecimentos para crianças e de tantas crianças que, infelizmente, não frequentam nenhum estabelecimento adequado às suas necessidades.

A Televisão, neste momento, possui condições para avançar com a iniciativa. As «Histórias Contadas», à responsabilidade da Cristina ou da Conceição, vieram provar que as sementes do Telejardim Infantil **já** estão lançadas à terra e têm muita força.

Para quem tivesse dúvidas a esse respeito, bastava-lhe, para se convencer, ter assistido à última história de Conceição antes de ontem. Foi talvez aquela em que as crianças colaboraram mais activamente, entraram alegremente no jogo. É admirável ver as crianças desinibidas, participantes de uma aventura sem os perigos das distorções psicológicas, tanto de temer em certos tipos de teatro infantil.

O programa da Conceição, até ao ponto onde a minha experiência possa dar alguma confiança, está exercendo uma acção benéfica em muitas crianças e, mais importante ainda, em muitos adultos. Isto seria ainda, quero eu acreditar, a consequência lógica da existência de um telejardim Infantil bem estruturado.

«Histórias Contadas» apontam o caminho.

Pedro Alvim e a RTP

Que a Televisão venha ou não, queira ou não, assumir essa responsabilidade, isso é outro problema.

A nossa dolorosa experiência diz-nos que são muito limitadas as preocupações literárias da TV.

Há excepções claro. Algumas sessões na Academia, a reciclagem da engrenagem repensadora na Casa de Mateus, as intervenções gastronómico-culturais no Club Americano, por exemplo. E também os prémios da Gulbenkian, certo.

Seríamos no entanto de uma grande injustiça se não referíssemos a maneira perfeita como o Telejornal fez a cobertura da entrega oficial do Prémio Camões.

Como alguns sabem, uma editorial portuguesa criou, no âmbito das comemorações camonianas, um prémio de poesia, com o nome do poeta. O prémio coube ao nosso querido camarada de Redacção Pedro Alvim. Este nome não é estranho quer aos leitores do «Diário de Lisboa», quer às crianças das escolas cujos livros de leitura trazem quase todos, poemas ou crónicas de Pedro Alvim.

O prémio foi entregue antes de ontem, na Associação Portuguesa de Escritores A Televisão portuguesa fez-se representar em massa. Era um batalhão de operadores, numa legião de realizadores. Só câmaras eram nove. Ou noventa, não me lembro bem. Aliás, a aritmética não é o meu forte.

Deixem. Não façam caso. Não estou a chorar, não. Eu é que fiz uma pirueta, caí, magoei-me. Mas já passa, já passa. Aliás, aconteça, o que acontecer, **Rútilo é o «i».**

Que pena de antena!

Tempo de Antena para o PSD. Formalmente, uma cópia do programa do PCP, mas uma cópia ao nível do aprendiz de terceira.

Quanto ao resto, havia um «motorista» sádico: quanto mais batem no governo, mais gosta dele. Havia uma mulher com cara de fome a elogiar a acção do Governo em favor dos reformados.

Dizia-se que os camponeses «ocuparam terras que não eram produto do trabalho deles». Coitados dos agrários, o que eles suavam, em Lisboa e no estrangeiro, a semear e lavrar terras...

Também se dizia fez mais em cinco meses do que todos os outros, em cinco anos. Dizia-se que fez mais – mas não disseram o quê...

Diziam ainda que o «PSD é o maior partido de Portugal». Não adiantaram uma única prova. O maior não é. Mas língua não lhe falta

Este partido deu uma triste imagem de si próprio. Discurso paupérrimo, ao nível da indigência mental. Carregavam pouco mais na lâmina e era um haraquiri perfeito.

Entretanto, o PSD não quis desaproveitar o seu direito ao tempo de antena. Fez bem. De facto, é essa a única possibilidade de fazer ouvir a sua voz na televisão. Vocês não concordam?

Louis Calhom, Bette Davis e Spencer Tracy numa cena do filme «20 Mil Anos em Sing-Sing»

Hoje

RTP-1

16.00 **Quadrados e Quadradinhos**
17.30 **Bancada de Topo** – (C) um programa do Departamento Desportivo.
18.40 **Animação** – (C) Tex Avery, um cineasta popular
19.00 **Zoom** – (C) um programa de informação
20.00 **Vida Animal** – apresentação do filme «Perigo Animais Selvagens».
20.30 **Telejornal** (C)
21.00 **O Tempo** (C)
21.05 **Património** – um programa de índole cultural.
21.45 **Transmissão Directa** – do Pavilhão dos Desportos do Festival Internacional de Ginástica.
22.45 **«20 Mil Anos em Sing-Sing»** – intérpretes: Spencer Tracy, Bette Davis e Louis Calhom.
00.10 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
00.30 Fecho

RTP-2

20.30 **Animação/2** – Frank Tashlin e animação
21.00 **«Sinhazinha Flô»** – (C) 8.º episódio.
21.30 **A Par e Passo** – (C) em foco as grandes questões políticas, económicas e sociais.
22.30 **Ao Vivo** – (C) programa de índole cultural
23.30 Fecho

Amanhã

RTP-1

13.30: Eucaristia Dominical; **14.15**: Automobilismo – Grande Prémio Automóvel da França; **14.40**: TV Rural; **15.00**: Automobilismo – Grande Prémio Automóvel de França; **16.00**: «Santo António, Cidade Sem Lei»; **18.00**: «Abelha Maia» (C); **18.25**: «Supercampeões» (C); **18.55**: Grande Encontro (C); **20.00**: Os Marretas; **20.30**: Telejornal (C); **21.10**: Quem Sabe da Casa – (C) 10.ª jornada; **00.00**: Fecho.

RTP-2

20.30: «O Comissário Moulin»; **22.00**: «As Grandes Cidades».

HUNGRIA-80
HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR
1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SABADO 28 - 18.30 — PALESTRA
«A EPOCA DE CAMOES»
Por BORGES COELHO
ENTRADA LIVRE SUB SEC
SUB SEC

PROFESSOR DO 10.º GRUPO B
Colocado por contrato plurianual (estágio) em S. João do Estoril, permuta com colega do mesmo grupo colocado em estágio num distrito do Norte ou do Centro.
Resposta à Rua Tenente Valadim, 75 — 7800 BEJA, ou Telef.: 6 03 69 — Porto.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«20 Mil Anos em Sing-Sing» (22.45)
RTP-2
Ao Vivo (22.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

EXTERNATOS Séneca
● CICLO PREPARATORIO
● SALAS DE ESTUDO
(menores)
manhã
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel: 82 27 78
82 35 31
tarde
(Frente à Portugália metro Arroios)

Caminhos de Ferro Portugueses
LINHA DE SINTRA
Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.
Destinam-se os mesmos a permitir:
— Maior número de circulações por hora
— Maior regularidade das circulações
— Maior segurança
A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Entrou em 2.º mês de representação o espectáculo que a Cornucopia tem em cena: **Capitão Schelle, Capit3o Eççio**, de Rezvani. A peça do jovem autor francês de origem persa que a Cornucópia revelou ao público português é uma controversa alegoria política que retoma a imagem da nave dos loucos e do navio fantasma como alegoria do mundo capitalista, dividido entre senhores e escravos, nos capitães que aqui tomam os nomes das companhias de petróleo (Schelle, Eççio, Elfe) e nos petróleos brutos, seus escravos, que eles transportam nos porões desse semipetroleiro, semiiate de luxo a que o autor chamou **O Biafreiro**.

A encenação é de Luís Miguel Cintra, a tradução de Luísa Neto Jorge, o cenário e os figurinos de Eduardo Batarde e Beatriz Alçada e a música de Paulo Brandão. Do elenco fazem parte, entre outros, o próprio Luís Miguel Cintra, António Anjos, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Amílcar Botica, José Eduardo, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Raquel Maria, Maria Emília Correia e Dalila Rocha, cujo regresso ao teatro tem sido acentuado como importante acontecimento.

O Grupo Teatro Hoje vai apresentar na próxima 2.ª-feira, 30 de Junho, pelas 22 horas, no Teatro da Graça, um recital preenchido com obras de Ruy Belo.

A apresentação dos poemas, em que se inclui «À Memória de Ruy Belo» de Eugénio de Andrade, será feita por Gastão Cruz, que organizou e dirigiu este recital. Os poemas serão ditos por Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando, Luís Lima Barreto e Teresa Madruga.

«Nem Só de Teatro Vive o CETA ou o Mais Belo Espectáculo do Mundo» é o improviso cénico que precisamente o CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) leva esta noite (21 e 30) à cena naquela cidade, com 25 novos amadores e 1 só (só um) artista convidado... Música, canto, bailado, poesia ilustrada, fado, baladas, imitações, fantoches, ilusionismo e um quadro de homenagem a Camões – eis, em suma, a «matéria» do improviso. Que irá sair da manipulação de tantos amadores e de um só artista profissional...?

Crianças e adultos têm acorrido ao Teatro da Comuna, onde o Grupo Aquárius tem vindo a apresentar desde 31 de Maio o espectáculo infantil «Nós Somos os Saltimbancos», que estará em cena só até amanhã (15.30h).

Música

Integrado nas comemorações do primeiro centenário do Orfeão Académico de Coimbra, uma «ediçao» do Encontro Nacional de Coros Amadores pode ser vista esta noite, às 21 e 30, no Teatro Aveirense. Presenças: Orfeão de Ovar, Grupo Coral Ensaio do Grupo Desportivo do BPA, Orfeão de Agueda, Coral da Junta de Freguesia de Benfica, Coro do Círculo de Recreio Arte e Cultura, Coro da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência de Aveiro e Geral de Letras da Universidade do Porto. Bilhetes, gratuitos, no Posto de Turismo de Aveiro.

O GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) vai comemorar o seu XIV aniversário. No âmbito destas comemorações realizam-se hoje e amanhã espectáculos.

O espectáculo desta tarde decorre na Associação Rio Vidense em Rio de Vide, localidade a 20km de Coimbra, seguind-se um jantar-convívio com os antigos sócios do organismo, que é servido na própria associação.

Amanhã, pelas 11 horas e 30, realiza-se no Choupal um piquenique com os antigos sócios. Às 15 horas e 30 haverá um espectáculo de música popular no Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos, em Coimbra, com a participação da Brigada Victor Jara e do Grupo Almanaque.

O Museu Calouste Gulbenkian promove amanhã. às 12 horas, no átrio da biblioteca e museu, mais um concerto em que actuarão os artistas Edward Pillinger (clarinete barroco, clarinete); Suzanne Pillinger (cravo e piano) e Gareth Newman (fagote). Do programa constam obras de Haendel, Glinka, Strawinsky e Mendelssohn.

«Nós somos os saltimbancos» em últimas representações

Exposições

—

A Comissão de Moradores da Reboleira Norte/Centro e a Copsool – Cooperativa de Consumo da Reboleira, SCARL, com a comparticipação da Junta de Freguesia da Reboleira e ainda a colaboração do pintor António Carvalho, inaugura nas suas instalações na Av. D. José I, n.º 55 À Reboleira/Amadora, uma **Exposição Feminina de Artes Plásticas**, em que participam as artistas Any, Bárbara Guerreiro, Ema Brandão, Hortense Soares, Kina, Maria Emília Barbosa Viana, Maria José Miranda, Maria de Lurdes Barrera Meleiro, Maria de las Mercedes e Pina d'Emarghi, que apresentarão trabalhos de pintura a óleo e aguarela, desenho, escultura e cerâmica.

A exposição será hoje inaugurada, pelas 16 horas, e ficará patente até ao dia 13 de Julho, com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 21 às 23 horas, aos sábados e domingos das 16 às 19 horas e das 21 às 23 horas.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro), estão patentes as seguintes exposições:

Os Novos Anos, documentos fotográficos relativos à sociedade portuguesa depois de Abril de 74. Inclui registos de carácter documental e de pesquisa artística.

50 imagens, exposição de Isabel Santa Clara Gomes e de Maurício de Barros, ambos do Instituto de Artes Plásticas da Madeira. Uma interessante mostra de várias possibilidades da fotografia.

Grupo 3.4.5, exposição de tapeçaria.

Manuela Justino, pintura e tapeçaria.

Camões, exposição organizada pela secção cultural do Partido Comunista Português, que será encerrada na próxima 2.ª feira.

Colóquio sobre Camões

Um colóquio orientado por Óscar Lopes subordinado ao tema «A actualidade de Camões» está previsto para segunda-feira dia 30, a partir das 21 e 30, no Teatro de Bolso do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro. A intervenção de Oscar Lopes será antecedida 1por um quadro cénico intitulado «Luís de Camões, hoje», apresentado por um grupo de amadores do CETA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$45	55$45
ALEMANHA FED (marco)	27$40	28$50
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$644	1$744
BRASIL (cruzeiro)	$540	$790
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$15	50$15
(notas de 5 a 1000)	48$65	50$65
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$85	117$85
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: A face e o perfil; **18.00**: Lisboa, cidade; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: D'ontem, d'hoje e d'amanhã; **21.00**: Campismo em marcha; **21.30**: Fados, **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.35: Agrupamentos de câmara; **18.30**: Solos de cravo; **19.00**: Encontro com; **19.45**: «Rakastrava», op. 14, de Sibelius; **20.00**: Poemas sinfónicos; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**: Selecção da ópera «Rigoleto», de Verdi; **23.00**: Música sinfónica; **00.30**: Cantatas de Bach; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Top rock em stock; **19.05**: É o fim; **20.03**: Quando o telefone toca; **21.03**: Quando o telefone toca; **21.03**: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03. Top rock em stock; **18.03**: Correio em stock; **19.03**. Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos, **18.15**. Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**. 60 minutos, **20,54**: Apelos; **21.05**. Pentagrama; **21.30**. Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**. Pentagrama, **23.55**: Fecho.

544545

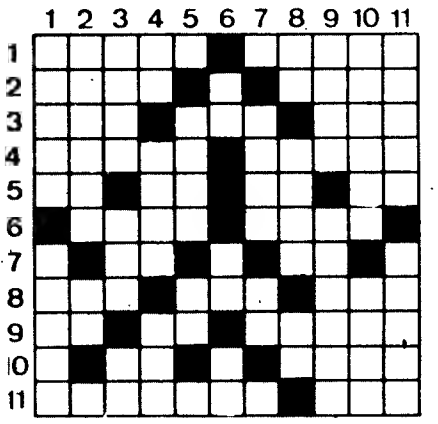
centro S.O.S.
voz amiga

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12669



HORIZONTAIS:

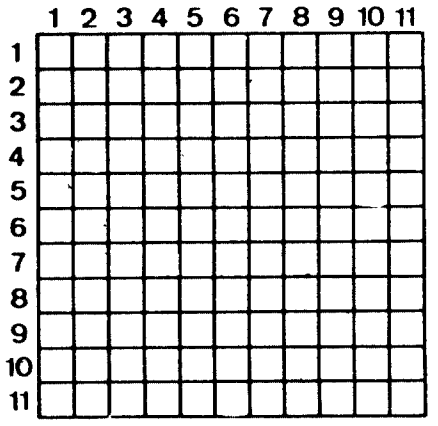
1 Mais cedo. Igualmente
2 Portanto. Punhal usado pelos antigos Romanos.
3 Antiga capital da Birmânia. Cabelos brancos. Figure que simboliza o povo americano.
4 Mornice. Fruto silvestre.
5 O mais. Sufixo que designa estado Medida itinerária do Japão. Érbio (s.q.).
6 Ulmeiro (árvore). Fileiras.
7 Seguia. Rio da Rússia.
8 Pronome relativo. Pede recebimento e justiça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Cidade da antiga Caldeia. Nota musical. Lugar onde se alojam cães.
10 Letra grega. Repete.
11 Os Mouros. Anel.

VERTICAIS:

1 Some (fig). Da parte de cá.
2 Floco. Estrépito de desmoronamento (inv.).
3 Irmãs das mães. Ligue. Zomba
4 Pertences. Conquista. Maior.
5 Canto de muitas vozes reunidas. Letra grega.
6 Nota musical. Bromo (s.q.). Sua Majestade.
7 Nome de mulher. Jesus Cristo (abrev.).
8 Abreviatura de Santíssimo. Ilha grega uma das Ciclades. Duas vogais desiguais.
9 Tino. Guarnece com bancos ou banca.
10 Levantares. Mais mal.
11 Sugar o leite materno. Aerostato.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8729



HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q.). Entusiasmo Clima
2 Argila. Viatura
3 História Levas à toa
4 Monarcas. Encoleriza.
5 Fruto da ateira. Época.
6 Suspiros.
7 Lavrais Pisam
8 Regras Tamanco.
9 Uma das mulheres de Henrique VIII de Inglaterra Nome de astro. Vai para fora
10 Deus dos pastores Utensílio doméstico Querida.
11 Espíritos Moves os remos

VERTICAIS:

1 Levantara as abas a Oculta.
2 Tolo (Bras). Ilustre escritora espanhola de século XIX autora de «Cartas a Delinquentes».
3 Fronteira. Camareira.
4 Estado cristalino da matéria (pl.). O mesmo que bétele.
5 Preposição e artigo (pl.). Suspiros Sadias.
6 Nome de Buda, na China
7 Nome de jogo. Pátria.
8 Mordiscarias Pronome pessoal.
9 Ratava. Costurem.
10 Lavrar. Balcão
11 Nome de flores. Romance de Eça de Queirós

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12668

HORIZONTAIS:

1 ESTE. MUNDO
2 Aruca. Aedo
3 Eme Orasse
4 Pavia.
5 Uri. Ida. Oté
6 Modelo Alar.
7 Cai Arada.
8 Canada. Vir
9 Art. Esposos 10 Mães Caa Eu
11 Am. Avô Rosa

VERTICAIS:

1 É. UM. Cama.
2 Sam. Roçaram.
3 Trepidante.
4 Eu Eia. Sa.
5 CQVIL DE.
6 Marido Asco.
7 Aaa. Pá
8 Nas. Arvoar.
9 Descolais.
10 Ode. LADROES.
11 Será. Sua.

Provérbio: Este mundo é um covil de ladrões

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8728

HORIZONTAIS:

1 Fardar. Pala
2 Ero Túnicas.
3 Sar. Eva.
4 Ti. Canta As
5 Assacariam
6 Ml. Ede.
7 Gr Mal Arar.
8 Aira. Ed.
9 Sc. Rogar Mo
10 Tocaram. Val.
11 Os. Maratona

VERTICAIS:

1 Festa. Gasto
2 Arais Riços.
3 Ror. SM
4 Acalmaram.
5 At. Ac. Ora.
6 Ru. Na Legar.
7 Nutre Dama
8 Pi Aida.
9 Ace. Aero. Vo.
10 Lavam. Man.
11 Asas. Arrola

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	18º
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
ÉVORA	20º
SINES	16º
BEJA	21º
SAGRES	18º
FARO	22º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.03	3,7 m	9.31	1,0 m
16.20	3,9 m	21.57	0,8 m
Dia 29			
4.44	3,7 m	10.11	0,9 m
16.59	4,0 m	22.38	0,8 m
Dia 30			
5.25	3,8 m	10.52	0,9 m
17.40	4,0 m	23.20	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste soprando moderado a norte do litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante tarde, subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.41
OCASO ÀS 2106

DIA 28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

telmédios

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **LÍBIA**, Av da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRRO AZUL**, Av Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA**, R. da Prata, 220 (T 321342); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T 708242); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T 660955); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **NOBEL**, R Actor Vale, 53 (T. 842152); **DÁVI**, R Conde Redondo, 68-72 (T 554342); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T 663441); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185), **MIRAMAR**, R Ernesto da Silva, 83 (T 2112048); **CENTRAL ODIVELAS**, Al Infante D. Henrique, 1 (T 911203), **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A

PERMANENTE (Amanhã)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 847019); **GOMES SUCR.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035), **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081), **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T 993148); **JOLENI**, R Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas, **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740) Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619), **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T 2518726), **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas, **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T 276698), **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T 2764466); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2311035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T.2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende lote 2 (T. 2514369) Até às 19 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780), **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 488032); **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); **GARANTIA**, R. de Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **SÁ**, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36 (T 21791); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

BATALHA, P. da Batalha, 28 (T. 29524); **CAMPO**, P. da República, 118 (T. 25110); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. de Castelo de Numão, 37 (T. 64658).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons m 18 anos
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
interdito men 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO
Domingo – Manha infantil as 11 horas
ASTÉRIX O GAULÊS
As 11.15 horas
FESTIVAL POPEYE
Para todos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons men 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int. men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O SILÊNCIO DO AMOR
Um filme de Robert Markowitz com Michael Ontkean, Amy Irving e Alex Rocco

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men 13 anos
DESCULPE ONDE FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
3 ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15 ª semana de êxito
As 23.45 Int men 18 anos
O ESCORPIAO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornografico Hard Core
As 24 horas – Int. men 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons men 13 anos
AMERICAN GRAFFITI (Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
Às 24 horas Int. m. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não cons. men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Às 11 h Para todos
ÁGUA AZUL MORTE BRANCA

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23.45 Não acons m 18 anos
O INTRUSO
NOIVOS SANGRENTOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christupher e Daniel Stern

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15 e 21
Não acons men 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30 Não acons. m. 13 anos
MC ARTUR O GENERAL REBELDE
Às 24
Int men 13 anos
ASSALTO FINAL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)
Às 24 horas N acons m 18 anos
Sabado especial
PUNHOS MORTAIS DO KUNG-FU

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 e 21.30
Nao acons m 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
2 ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

As 15.30 18.30 e 21.30
Int men 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FURIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» no nosso televisor instalado no bar
2 ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
não acons men 13 anos
O GRANDE ATAQUE
Às 18.15 – Para todos
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Às 24 – N. acons. m. 18 anos
OBRIGADO... AVÓ!
(A iniciaçao de um adolescente)

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int menores 13 anos
OS TRÉS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack
2 ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2 ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons men. 18 anos
THE GETAWAY – TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
21 ª semana
Às 24 – Int. m 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark, Leslie Howard
não acons men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2 ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.30
Não acons men 13 anos
Uma história de amor
AMOR PURO (Kadambari)
C/Vijay Arora e Arpana Chowdhry

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int men 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
3 ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Nao acons men 13 anos
OLIVER STORY
c/ Ryan O'Neal
e Candice Bergen
3 ª Semana
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/Frank Sinatra e Trevor Howard

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. menores de 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Um filme de qualidade feito por mestres!
11.ª Semana
c/Hanna Schygulla, Klaus Lewitsch e Ivan Desny

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia de grande espectáculo!
DEMÓNIO SOBRE RODAS
Condutores americanos e japoneses numa arrepiante competição de audácia e acrobacia!
c/Linda Strayer e Howard Nishimura

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Int. men 13 anos
OPERAÇÃO S.T.A.B.
(Agentes dos serviços internacionais dos narcóticos
A máquina de lutar mais dura que jamais se montou

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
6.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
E a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve
Às 24 h
ANIMAIS EM FÚRIA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
Amanhã às 11 h – Para todos
AS AVENTURAS DE ALICE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao ac m 18 anos
Um filme de Michael Anderson
DOMINIQUE
C/Cliff Robertson, Jean Simmons e Jenny Agutter

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Festival ROCKY
Int men 13 anos
A mais empolgante desforra na história do cinema
As 14 e 16.30
ROCKY I
AS 19 e 21.30
ROCKY II
C/Sylvester Stallone
As 24 horas
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Nao acons m 18 anos

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Sheie, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Sissi», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Grande Golpe do Ouro», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Humanóide», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Hello Dolly», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Passageiros do Tempo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTICS – Cine Chaby – «Os Saqueadores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Karate em Hong Kong», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nunca Foram Vencidos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Profissional», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Avalanche», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Noites de Singapura», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Procura de um Homem», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Copa 78, o Poder do Futebol», às 21.15 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quadros Vivos», às 21.45 (18 anos)

outros cinemas

FOCO – «7 Noivas para 7 Irmãos», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «O Drácula», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Férias com Anita», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lições Porno», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Febre de Viver», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tapete Voador», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer» às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Sete Magníficos», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Duas Almas Dois Destinos», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Chamavam-lhe Killer Kid» às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

DACTILOGRAFIA

EM MAQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/... – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

TAP volta a parar

Os pilotos da TAP voltaram a paralisar a empresa desde as zero horas de hoje, dando cumprimento a uma greve de 24 horas que terá sequência em duas outras de igual duração, já marcadas para amanhã e segunda-feira, dos técnicos de voo e do pessoal de manutenção respectivamente. Além disso, os pilotos já entregaram um pré-aviso de greve por tempo indeterminado a partir de terça-feira.

Ainda e sempre em causa o pagamento de avultadas verbas, não só aos pilotos como a outro pessoal de voo, resultante de um compromisso assumido em Setembro do ano passado pelo actual ministro da Indústria, Alvaro Barreto, quando era presidente do CG da TAP, e que resulta ilegal e inconstitucional.

Afectando milhares de passageiros e o prestigio da transportadora aérea nacional, representando prejuizos diários na ordem dos 30 mil contos, só em quebra de receitas, a greve salvaguarda (por agora) os voos para os Açores e para a Madeira.

Além do mais, com este surto grevista iniciado na segunda-feira e que ontem teve um breve interregno, tem sido constantemente posta a questão do possível encerramento da TAP. O problema é, de novo, assumido em comunicado da comissão de trabalhadores, datado de ontem.

Esta estrutura representativa dos trabalhadores da TAP, perguntando «quem quer fechar a TAP?», não se coíbe de atribuir responsabilidades a um consultor jurídico da TAP (Pôncio Leão), recordando, contudo, que estão em causa nove mil postos de trabalho e mais de 30 mil bocas.

Porém, a possibilidade de encerramento da TAP, com vista à sua possível compra, a baixo preço, por interesses privados, tem sido encarada de diversas ópticas Desde acusações dirigidas aos sindicatos (particularmente o dos pilotos), de que estariam a jogar nesse sentido, até acusações a sectores aliancistas que jogariam forte no encerramento tem havido de tudo um pouco neste conflito que fere, profundamente e cada vez mais, o futuro da TAP. É que está prestes a ser assinado um acordo de saneamento económico-financeiro, do qual depende, por seu turno, o reapretrechamento da frota de longo curso. Aliás, quando o conflito eclodiu encontrava-se em Lisboa um alto responsável da «Lockhead».

Koweit aumenta preço de petróleo

O Koweit vai aumentar o preço do seu petróleo bruto em dois dólares por barril, a partir do próximo dia 1 de Julho, segundo julga saber o quotidiano do Koweit, Ao Siassa»

Quinze do "Rio Vouga" continuam à espera

Visita do presidente Carter deixou o Governo AD sem tempo para cuidar dos pescadores?

A informação de que o problema se encontra «bem encaminhado» foi até agora a única satisfação dada pelo Governo aos familiares dos quinze pescadores tripulantes do «Rio Vouga», aprisionados pela Frente Polisario quando o barco se encontrava a pescar em águas cuja soberania é reivindicada pela República Árabe Democrática Sarauí.

O assunto foi apreciado na última reunião do Conselho de Ministros, mas até agora os familiares dos pescadores não receberam qualquer apoio material para subsistência.

O Governo, que inicialmente num alarde de completo irrealismo atrasou a resolução do problema ao recusar-se a negociar com a Frente Polisario, e pretendia resolver o caso através do Marrocos, tem agora o embaixador de Portugal em Argel envolvido nas negociações para a libertação dos pescadores portugueses que se sabe estarem a ser bem tratados e considerados como «hóspedes» pela Frente Polisario, mas não fornece qualquer informação oficial sobre a evolução das negociações, ao mesmo tempo que utiliza todos os artifícios de linguagem para evitar admitir a negociar com a Polisario, que é de facto a única via para resolver a questão.

Entretanto uma notícia da ANOP proveniente de Argel informa que os pescadores portugueses «vão ser libertados dentro de dias ou de horas» devido a uma intervenção do Governo de Cabo Verde, mas outras notícias de Argel desmentem tal facto.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde teria chamado à Cidade da Praia o representante da Frente Polisario em Bissau, o qual partiu depois para Argel, prometendo a libertação imediata dos tripulantes do «Rio Vouga», a qual poderia ser apenas uma questão de dias ou de horas.

A libertação, segundo a mesma fonte, seria efectuada em ligação com a próxima cimeira da Organização de Unidade Africana, a realizar de 1 a 4 de Julho, em Freatown, e em que será votado o pedido de admissão da República Árabe Democrática Sarauí.

Carter atrasou a resolução do caso

A visita do presidente Carter e a «sobrecarga» da agenda da última reunião do Conselho de Ministros impediram que o assunto tivesse sido abordado em profundidade pelos responsáveis governamentais do sector.

Esta é pelo menos a explicação que Reinaldo Gomes, membro da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas e responsável pelo sector das pescas do PSD deu à ANOP, ao mesmo tempo que sublinhava que só no dia 26 a Cooperativa proprietária do «Rio Vouga» colocou ao Governo o problema da urgência de um auxílio financeiro de cerca de seis mil contos para enfrentar compromissos inadiáveis, além das carências dos familiares dos pescadores, sem rendimentos que lhes permitam assegurar a sua subsistência diária.

O «Rio Vouga» foi apresado quando fazia a sua primeira viagem e era com o produto da venda do peixe capturado, calculado em mais de seis mil contos, que os cooperantes tencionavam satisfazer os compromissos assumidos com o investimento inicial.

Uma questão política e a incapacidade de um Governo

Um problema político e outros que lhe estão subjacentes condicionam neste momento a libertação dos pescadores portugueses. Com o mesmo espírito que os governantes da década de cinquenta se recusavam a reconhecer os movimentos de libertação nas antigas colónias portuguesas, também o actual Governo se tem recusado a reconhecer a Polisario, incrementando mesmo uma aproximação com o Marrocos.

O embaixador de Portugal em Argel visitou entretanto os pescadores portugueses e para isso a Frente Polisario proporcionou-lhe uma visita às zonas libertadas, deixando-o em condições de poder avaliar a situação que se vive naqueles territórios. Na sequência dessa visita enviou um pormenorizado relatório para Lisboa na segunda-feira passada, mas o Governo, mais preocupado com a visita de Carter e com as suas ofensivas contra o regime não teve tempo para responder. Pelo menos não há conhecimento oficial de qualquer resposta portuguesa.

De acordo com o enviado especial do «Jornal de Notícias», Miguel Reis, que esteve no Sara e pôde contactar com os pescadores portugueses e verificar que eles se encontram de perfeita saúde e bem tratados, a RASD pretende negociações a nível governamental, em Lisboa ou em Argel, para definição clara da posição portuguesa sobre a soberania naquela região do Sara.

Da parte da RASD parece clara a intenção de só aceitar negociações directas mas o Governo AD não se mostra muito apressado na libertação daqueles cidadãos portugueses. Isso não se deve ao facto de saber que eles estão a ser bem tratados pela Frente Polisario. É consequência de uma perspectiva colonialista da sua política externa.

Segundo refere o enviado do «Jornal de Notícias», apesar de ontem ser dia de descanso em Argel, o embaixador Meneses Cordeiro e o secretário da Embaixada, Eurico Dias, mantiveram-se em funções, mas Lisboa estava ainda narcotizada pela emoção da visita de Carter. A classe política ainda conservava a espinha curvada das submissas reverências ao presidente norte-americano. Não tinha tempo para se preocupar com a sorte de 15 pescadores portugueses, algures no deserto do Sara.

Incidente PS-APU

Suspensa sessão da AM de Vila Real de Santo António

Um incidente entre um elemento do PS e o presidente da mesa da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António levou à suspensão da sessão de quinta-feira daquele órgão autárquico.

Os trabalhos foram suspensos pelo presidente, Cândido Mariano, APU, que entendeu estar o deputado municipal Rosa Mendes, PS, a «ofender o regimento com constantes interrupções e abuso da palavra».

Na altura da suspensão dos trabalhos, faltava discutir a formação do Conselho Municipal, o novo regulamento e taxas do parque de campismo municipal e a marcação de uma conferência sobre a zona histórica pombalina de Vila Real de Santo António.

UDP vai rejeitar plano do Município portuense

O deputado municipal do Porto da UDP, Mário Brochado Coelho, disse hoje nesta cidade que «a UDP vai exigir na próxima Assembleia Municipal, a rejeição do Plano de Actividades do Executivo da Câmara para 1980».

«A UDP espera que tanto o Partido Socialista como a Aliança Povo Unido tomem idêntica posição» – acrescentou

«O Munciípio deixa que a iniciativa privada faça o que lhe apetece – disse o vereador da UDP –, cedendo-lhe os terrenos e as infra-estruturas, contribui para a degradação constante da cidade nomeadamente pela vaga de demolições de edifícios antigos e consequente destruição do património cultural»

ENCONTRO DAS MULHERES SOCIALISTAS

Uma maior participação das mulheres nos órgãos de decisão do PS será uma das recomendações mais importantes que deve resultar do Primeiro Encontro de Mulheres Socialistas, que começou a decorrer hoje em Lisboa.

Cerca de 650 mulheres, militantes do Partido Socialista, provenientes de todo o País, ilhas e núcleos da emigração, reuniram-se em Lisboa no encontro que se prolongará até amanhã.

A sessão de hoje é presidida pela deputada Maria Barroso.

Durante o Encontro serão debatidos diversos temas como Família, Saúde, Educação, Trabalho e Sindicalismo, Associativismo e Cooperativismo, a Mulher e a Política.

O Encontro, cuja preparação começou há alguns meses, resulta da «necessidade que as mulheres socialistas sentiram de passar a ter uma intervenção mais activa no Partido Socialista, e não apenas a nível de execução e de colaboração», segundo declarou à Anop Etelvina Lopes de Almeida, porta-voz do Encontro.

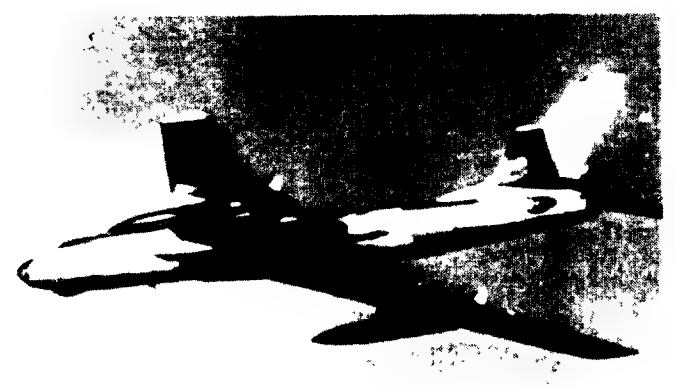
O Primeiro Encontro de Mulheres Socialistas encerra amanhã à tarde, com a presença do secretário-geral do PS, Mário Soares.

Bombardeiro soviético despenha-se no mar

Um bombardeiro soviético «Tupolev – 16 Texugo» caiu ontem, no Mar do Japão, a cerca de cem quilómetros da ilha nipónica de Sado – anunciou ontem em Tóquio o comando da Força Aérea de Autodefesa do Japão. Segundo a mesma fonte, o bombardeiro era um dos dois que haviam sido anteriormente detectados pelo radar e por uma patrulha nipónica.

Depois do acidente o, outro «Tupolev» sobrevoou a zona durante uma hora e meia. Logo que houve conhecimento do acidente, a Força Aérea japonesa enviou para o local um avião de salvamento. A Embaixada da URSS em Tóquio comunicou que está disposta a negociar a devolução dos corpos de dois tripulantes que faleceram no acidente. As telefotos mostram-nos: 1 – um bombardeiro do tipo daquele que caiu; 2 – o navio «Nemuro» (à direita), da Armada nipónica que colaborou com o helicóptero (em baixo à esquerda) nas operações de salvamento e que recuperou os dois cadáveres;

3 – o mesmo barco-patrulha descarrega o caixão de um dos soviéticos mortos.



Sá Carneiro em França

Sá Carneiro parte na segunda-feira para Paris, onde terá conversações com o presidente francês Valery d'Estaing e com o primeiro-ministro Raymond Barre.

A audiência com Raymond Barre terá lugar na terça-feira à tarde, no Hotel Matignon, havendo depois conversações alargadas entre as delegações dos dois países.

Finanças acauteladas

Mais cheques do que dinheiro

Medidas em curso vão dificultar os assaltos ás Finanças – e isso porque, segundo revela «Portugal Hoje», se até agora, nas Tesourarias, 90% dos pagamentos eram feitos em dinheiro e 10% em cheque, vai passar a suceder o contrário.

Esta «mudança» assenta na publicação de dois diplomas legais, respeitantes a matéria relacionada com a abertura de contas bancárias por parte dos tesoureiros da Fazenda Pública, concedendo facilidades na resolução de problemas referentes a cheques emitidos para solver as dívidas do Estado.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1372

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C. Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 305 Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

INTERESSES NACIONAIS

As reparações alemãs

e o que Portugal tem ainda a receber

A acção desenvolvida

por dois ministros

do actual governo

Vasco Borges

ministro dos Estrangeiros

Os portugueses foram á guerra, bateram-se, derramaram o seu sangue e, assinada a paz, continuaram a brigar uns com os outros. A sua especialidade é discutir, desconfiar, descrêr do proprio esforço.

Na conferencia de Spa, foi-nos atribuido o coeficiente de 0,65, como participação nas reparações a pagar pela Alemanha.

Não faltou, entre nós, quem rebentasse os suspensorios, a poder de rir, perante a ideia comica de que receberiamos um chavo.

—«A Alemanha está-se nas tintas para nós!...»

E como damos sempre grande credito aos homens que fazem do seu scepticismo um artigo alegre... para papalvos, estes rebolaram-se de contentamento, por verem que o esforço dos nossos soldados era pago em ironias e sarcasmos, *made in Germany*.

Os que haviam sabotado, por todos os modos e meios, a nossa marcha para a Flandres, entregavam as mãos de contentes, dizendo:

—«Agora, com a barateza dos marcos, nem devemos esperar que a Alemanha nos indemnise: o melhor é compra-los para mostrarmos ao mundo que somos tão desinteressados que, depois de lhe havermos dado as vidas dos nossos soldados, ainda lhe entregamos o nosso ouro.»

O patriotismo tem destas inspirações macabras, quando o odio o agita como uma onagro a vaga de um pantano.

* * *

E ao sr. dr. Vasco Borges que cabe a honra de ter reagido contra esta nova forma do derrotismo nacional.

Chamado á pasta do Comercio em 1922, vendo que quasi ninguem se preocupava com o problema das reparações, a não ser para o desdenhar, ele resolveu, dada a impossibilidade de a Alemanha se absolver em especies, aproveitar as possibilidades do plano Dawes para as prestações em dinheiro.

Houve quem tentasse dissuadi-lo de tal, mas elle não prestou ouvidos. Pensou consigo:

—«Vamos ver se essas reparações alguma coisa, visto que, de braço cruzados, como até aqui, nada conseguimos».

E encolheu os ombros á pesada fateita.

Faltava somente um mês para se apresentarem os contratos, mas isso não o assustou nem o facto de se ignorar a forma juridica de as redigir.

Entre reclamar muitas coisas para todos os ministerios, sem plano nem metodo, assentou ele, juntamente com os funcionarios que o auxiliavam, concentrar os pedidos sobre um serviço ao tempo bastante desorganizado — os caminhos de ferro.

Pediu-se á Alemanha, por intermedio da Comissão de Reparações, principalmente material ferroviario.

Houve hesitações sobre o quantitativo a preencher. Foi necessario que o ministerio dos Negocios Estrangeiros tratasse de apurar até que quantia podiamos abalançar nos nas nossas reclamações *en nature*.

Desfeitas as duvidas, postos em regra os processos, expediu-se para Paris a massa enorme dos contratos cuja importancia era quasi igual a divida das reparações — 47 milhões de marcos, um pouco mais ou menos.

Tudo se arranjara a tempo e segundo uma formula feliz que não desagradou á C. R.

Entretanto, o sr. dr. Vasco Borges preguntava a si proprio:

—«E mais uma ilusão ou o primeiro passo para uma realidade?»

Não se pode descrever a sua alegria no dia em que lhe disseram telefonicamente de que a Companhia do Vale do Vouga já estava na posse da primeira remessa vinda de Hamburgo — um enorme, um formidavel material-pilão. Tinha acertado nas suas previsões o sr. dr. Vasco Borges e rejubilava.

* * *

Em 11 de agosto de 1924, a Alemanha esgotada com a resistencia passiva á ocupação do Ruhr e com o descredito da sua moeda, desistiu suspender os pagamentos *en nature*. Montava já a 15 milhões de marcos o que ela nos entregara em especies e em produtos, tais como locomotivas, carruagens, vagons, fourgons, etc. O material ferroviario abrange 83 0,0 do valor das encomendas.

* * *

Os anos, em conformidade com o plano Dawes, principiam no dia 1 de setembro e terminam a 31 de agosto. O primeiro, que já expirou foi o de 1924-1925. Estamos no segundo, 1925-1926, pois o dia 1 do corrente mês.

Os contratos anteriores a 1 de setembro de 1924 — data em que entrou em vigor o plano Dawes — foram assinados todos em Paris.

O sr. major Tomaz Fernandes, membro da Alta Comissão Executiva da Conferencia de Paz (C. E. C. P.), que funciona junto ao ministerio dos Estrangeiros, dirigiu-se a Paris e Berlim, a fim de averiguar se seria preferivel renovar, por meio de *avenants*, aprovados pelo governo português, o alemão e a C. R, os contractos nestas condições.

Como não houvesse vantagens nisso, só foram mantidos firmes os que estavam já em execução nas fabricas alemãs e que absorvem os contingentes que nos atribue o plano Dawes até janeiro de 1907.

Depois que as reparações obedecem ao regime estabelecido pelo plano Dawes, ou seja no ano 1924-1925, foram satisfeitas encomendas nossas que representam esta soma — 4.840.930 marcos-ouro.

A prioridade no direito de pedir pertence primeiro ao Estado e serviços autonomos, Colonias e associações de utilidade publica, depois aos sinistrados e por fim aos particulares. Aos sinistrados compete um terço no contingente que anualmente nos distribue o plano Dawes, mas só 25 1:0 do total das suas encomendas representa o pagamento do seu credito. Os outros dois terços são para o Estado que neles dá participação aos particulares.

* * *

Contingentes que, segundo o plano Dawes, nos cabem: em 1924-1925: 4.900.000 marcos-ouro, 1925-1926: 6.350.000 marcos-ouro; 1926-1927: 7.800.000 marcos-ouro; 1927-1928: 11.300.000 marcos-ouro; 1928-1929 e seguintes: 14.800.000 marcos-ouro.

* * *

Actualmente é o sr. dr. Nuno Simões, ilustre ministro do Comercio, que, em perfeito entendimento com o seu colega dos Estrangeiros, recolhe todos os elementos para os contractos a executar, depois de janeiro de 1927, e para aplicação dos contingentes que temos que receber até 1930. Os ministerios mais interessados nas requisições são — Comercio, Agricultura, Colonias, Trabalho e Instrução. Nas reparações não se podem requisitar artigos militares ou navais.

Resta saber qual o criterio a seguir — se abastecer, um por cada ano, os ministerios necessitados de material para os seus serviços — material sanitario, material de escritorio e material agricola — ou cuidar de resolver certos problemas nacionais, mandando vir da Alemanha tudo que necessitamos para esse efeito.

E tudo neste caso o aproveitamento das quedas de agua, a exploração dos nossos carvões, o apetrechamento dos nossos portos, etc.

Contamos que o sr. dr. Nuno Simões

Nuno Simões

ministro do Comercio

se inclina de preferencia para esta hipotese, visto a necessidade de entrarmos no ciclo das grandes obras de fomento.

* * *

Ao contrario do que se tem dito, as compras feitas na Alemanha, por conta das reparações, não têm sido escandalosamente caras, mas um pouco mais caras que a média geral dos preços dos mercados. Com Portugal passou-se o mesmo que com as outras nações — sugeitou-se ao inevitavel. Desde que em tal campo não ha concorrencia, os artigos requisitados obtêm por esse facto uma notavel majoração. Alguns Estados sofrem como prejuizo seu a diferença em que as encomendas excedem os preços dos mercados.

* * *

Ministerios que desempenham um papel especial no mecanismo das reparações:

1.º — O dos Estrangeiros, que, além de dirigir o que se denomina a politica das reparações, nela constantemente vela pela execução dos contractos que têm de ser homologados pela C. R, á qual são levados pelo nosso delegado em Paris, o sr. dr. Armando Navarro.

2.º — O das Finanças, ao qual incumbe ir recolhendo os pagamentos das encomendas feitas pelos serviços autonomos e particulares, com vista á nossa divida de guerra á Inglaterra;

3.º — O do Comercio, que preside á organisação dos processos de contratos, imprimindo-lhes uma orientação, subordinada ás conveniencias e necessidades do país.

* * *

A fim de aproximar tanto quanto possivel o preço das reparações do dos mercados, pensa-se em que os proximos contratos a elaborar sejam, como os contratos comerciais, acompanhados do respectivo caderno de encargos. Abrir-se-ha concurso entre os industriais alemães, dando-se a preferencia a quem produzir mais barato.

O dr. Küntze, perguntado a tal respeito, afirmou ao sr. Tomaz Fernandes que não teria duvida em intervir, na occasião propria, uma vez de firmas que aceitarem bem a base do concurso.

Titus.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

AS RAZÕES porque sai do governo o ministro da guerra

Conhecemos um velho filosofo que nos momentos mais dificeis da sua vida, se punha a contar historias para se distraír a si proprio.

Pois é verdade, a respeito da ordem publica parece que os srs. Costa Junior e Silva Barreto têm as suas candidaturas senatoriais garantidas pelo circulo de Leiria, pór onde devem ser eleitos deputados os os srs. Custodio de Paiva e João Soares, devendo o sr. Vitorino Godinho ficar de fora, já porque é inelegivel, já porque não tem votos.

Agora a respeito de eleições afigura-se-nos que as coisas não vão bem e que as duas facções, abrilistas e anti-abrilistas tomam posições definitivas e decisivas.

* * *

O governo relegou para o Parlamento o caso das separações. Segundo, porém, nos informam, o sr. ministro da Guerra colocado na ponta deste dilema: ou satisfazer por meio de medidas rapidas as exigencias da opinião republicana, ou ir-se embora, optará por esta segunda solução.

Garante-se que o sr. general Vieira da Rocha não admite o decreto do sr. Vitorino Guimarães depois da sentença da Sala do Risco.

* * *

O conselho de ministros devia continuar hoje. Não continuou por ter adoecido o sr. dr. Domingos Pereira, que já ontem só com grande esforço se manteve até final no conselho realizado. Nesse conselho trataram-se varias questões internacionais e discutiu-se o caso das absolvições da Sala do Risco, discussão que amanhã terá seguimento.

* * *

Hoje politicamente não ha nada senão esta anciosa espectativa do que vem aí e que nós queremos acreditar que seja apenas um pouco de serenidade e de juizo para encarar com calma a situação grave a que chegámos. Eleições, partidos, tudo isso desapareceu neste momento para dar lugar ás mais variadas versões e boatos que estabelecem um ambiente pesado que é preciso fazer desaparecer para bem e tranquilidade de nós todos. Temos um govêrno digno, patriota e republicano. Confiemos nele e entreguemos-lhe serenamente a solução do caso. Querer ir mais alem do que isto é prejudicar sem vantagem para ninguem a patriotica acção do actual governo.

Sociedade de Autores Españoles

Da ilustre Sociedad de Autores Españoles recebemos uma carta em que se esclarece um acontecimento de administração havido ha tempo naquela sociedade, e se faz referencia a uma noticia publicada a esse respeito, ha meses, no *Diario de Lisboa*. A nossa noticia, consequencia de uma informação errada, já foi por nós rectificada. Por uma copia da carta enviada pela Sociedad de Autores Españoles se verifica, mais uma vez, que o desfalque cometido naquela digna casa foi da autoria de duas pessoas, uma já presa e outra que confessou o delito, não tendo os directores da prestigiosa colectividade nada com o caso.

O CASO DO DIA

A impressão que causou nos meios republicanos a absolvição dos revoltosos do "18 de Abril„

O sr. dr. Pestana Junior não acompanhou a Evora os seus correligionarios, que ontem ali foram realizar um comicio de propaganda republicana. O antigo ministro das finanças, inteligencia viva, vontade energica e decisiva, segue com atenção, senão com anciedade os acontecimentos politicos que se estão desenrolando.

Quando o interrogámos acerca da sentença que absolveu os oficiais implicados, no 18 de Abril — sorriu. Sorriu e quasi não falaria se a nossa insistencia jornalistica, não apeiasse para o seu espirito desassombrado de homem que não reserva, nem mascara opiniões.

—A opinião republicana vibra indignada com a sentença dos generais?

—Vibra — e eu vibro com ela.

—Mas essa sentença foi dada por um poder independente...

—Mas um poder monarquico dentro de um Estado republicano.

—Porque diz que é um poder monarquico?

—Você não ouviu dizer na Sala do Risco que o que se pretendia arranjar com o 18 de Abril era um movimento neutro de transição para a monarquia?

E acrescenta:

—Primeiro ditadura das forças vivas; a seguir — a monarquia.

—Quere dizer mais alguma coisa, doutor?

—Sou homem de poucas palavras.

A OPINIÃO de Ribeiro de Carvalho

Debaixo da Arcada, o antigo director da *Republica*, Ribeiro de Carvalho, deputado que acompanhou Alvaro de Castro na formação da Acção Republicana, comenta, com alguns oficiais, a sentença da Sala do Risco.

Aproximamo-nos e interrogamo-lo:

—O que me diz sobre o julgamento dos implicados no 18 de abril?

—Digo-lhe que um regime que leva ao que se passou na Sala do Risco não tem o direito de existir.

—E' contra a absolvição?

—Nunca gostei de vêr condenar alguem por delitos politicos ou religiosos. Não é, pois, á absolvição que eu me quero referir. E' ao que se passou no julgamento.

—E agora?

—Agora, se houvesse logica politica, o sr. dr. Domingos Pereira iria a Belem pedir a demissão, e o Chefe do Estado encarregaria de formar governo o sr. Raul Esteves.

—E sobre os implicados no 18 de julho?

—Depois do que se passou, não ha o direito de conservar ninguem preso, por motivos politicos. Devem ser imediatamente postos em liberdade, sem julgamento — alem de tudo, por uma *razão de Estado*, evitar mais comicios contra a Republica.

PEDRO PITA defende a absolvição

O sr. dr. Pedro Pita, deputado nacionalista:

—Nunca tive duvida sobre o resultado do julgamento.

—Uma absolvição? Uma condenação?

—Para condenar, era necessario considerar criminosos aqueles que respondiam.

—. . .

—E a verdade é que não pode ser considerado crime o procurar-se que tudo entre por um caminho que, infelizmente, não tem ainda seguido.

Fechando:

—Os [illegible]

Apresamento de mais 7 galeões espanhois

O departamento maritimo do Sul participou [illegible] estações de marinha que a canhoneira «Beira» mandou para Faro 2 galeões espanhois e a canhoneira «Quanza», 5 para Portimão, por terem sido encontrados a pescar nas nossas aguas.

A BOMBA da rua Cidade da Horta

[illegible]

ORDEM PUBLICA

HAVERÁ UMA reacção republicana de protesta contra a sentença da «Sala do Risco»?

A sentença que absolveu os oficiais implicados no 18 de abril apaixonou em extremo a opinião republicana, que lhe é, geralmente, contraria. Ha quem afirme que a luta politica vai entrar em breve, talvez muito breve, num campo rapido de realisações. Nos cafés e nas ruas, nalguns meios militares da guarnição e a bordo dos navios de guerra fundeados no Tejo, a sentença caiu como faisca em materia inflamavel. O incendio lavra e, embora oculto, não tardará — dizem os mais bem informados — em manifestar-se com intensidade. Os elementos operarios que quizeram comparticipar no ataque ás forças abrilistas não perdoam que a Republica — dizem — se deixe aniquilar pelos elementos conservadores.

Consta que foi organisado um «comité» de resistencia republicana, composto de três elementos categorisados. Todos os velhos republicanos estão a esta hora unidos, sem distinção de militares e civis.

O governo foi informado pelo proprio «comité» da indignação e da revolta que lavram em varios meios contra o tribunal que funcionou na Sala do Risco.

A dar se qualquer acontecimento não terá um cunho *esquerdista*, mas sim nitidamente republicano. A atmosfera é igual, em anciedade e em agitação, á que precedeu o 5 de Outubro. Muitos dos oficiais que combateram os revoltosos do 18 de Abril mostram-se indignados, porque não lhes foi feita a devida justiça, embora tivessem pugnado pelas instituições e pela Constituição.

O nosso colega o *Mundo* insere hoje o seguinte eco, que passamos a transcrever com o itálico proprio:

«Festejando... Terminada a bambochata ridicula da *Sala do Risco*, ouvida a absolvição esperada, os *herois* do 18 de Abril tiveram um primeiro pensamento: *comer*.

Em festim ruidoso, *champagne* em barda, reuniram-se no Bristol Club e, em pantagruelica ceia, festejaram a já celebre sentença.

Esta certo. Sabemos, porém, que novamente se reunirão hoje para comemorar mais ruidoso *festim*.

Aguardamo-lo, na certeza de que terão a acompanhá-los o povo republicano.

Entendidos?»

A palavra *festim* é facil substituir por outra... Será para evitar que se pense em precipitar os acontecimentos? Os grupos republicanos têm reunido, manifestando o seu desacordo com o que se passou na Sala do Risco. Têm-se feito outras reuniões e ligações que se intensificaram esta madrugada.

Chefe do Estado

[illegible]

General Cerveira de Albuquerque

Reassumiu hoje o cargo de secretario geral do Ministerio das Colonias o sr. general Cerveira de Albuquerque.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

OS BOATOS

A hipotese

de alteração

da ordem publica

está afastada?

A absolvição dos implicados no movimento do 18 de Abril, provocou uma efervescencia na opinião republicana, que teve como desfecho, mais ou menos logico, uma serie de boatos com maior ou menor insistencia.

Esses boatos tiveram ontem o seu apogeu e decaíram esta manhã. A' hora que escrevemos a situação está relativamente esclarecida. As forças da opinião republicana manifestaram o seu descontentamento. Esse descontentamento — e não é segredo para ninguem que alguns elementos exaltados pretendiam um acto que poderia ir ter até á perturbação da ordem — está hoje reduzido ás suas proporções verdadeiras e naturais.

Trata-se de um caso de sentimentalismo politico, com forte apoio na opinião acendradamente republicana.

Devemos dizer que, na hipotese de uma condenação dos implicados do 18 de Abril, seria logico admitir a possibilidade de um descontentamento, com a consequente reação de opiniões, por parte de todos aqueles que vêm a causa publica por um aspecto mais conservador, diremos que mais ajustados aos seus ideais, republicanos tambem, mas menos servidos de impetos.

* * *

O governo — contra o qual com justiça não ha ataques explicaveis neste capitulo — continua a manter as simpatias daqueles que até aqui, com maior ou menor franqueza, estavam de seu lado.

O sr. dr. Domingos Pereira, e o seu gabinete, são alheios á sentença da Sala do Risco. Os juizes procederam segundo a sua consciencia, e o seu «veredictum», se a uns desagradou, e a outros foi simpatico, não tem nada que ver com a posição do governo.

* * *

Não é segredo para ninguem que a esquerda democratica pretendeu, senão na totalidade pelo menos em parte, agir de uma maneira que se tornaria mais ruidosa do que por simples comunicados na imprensa ou entrevistas de opinião.

Ontem realisou-se uma reunião de oficiais republicanos, que se dizem magoados com o que se passou na Sala do Risco. Está hoje reduzida ás suas verdadeiras proporções essa reunião: apesar de haver elementos dispostos a uma acção imediata, parece ter prevalecido o criterio da maioria. Isto é: a organisação de uma força de opinião capaz de oferecer resistencia a uma possivel tentativa conservadora.

A nota oficiosa do P. R. P. teve uma grande influencia nos meios republicanos. Ela, comtudo, não envolve sequer a suspeita de uma tentativa de desordem.

Em presença dos boatos que corriam, o sr. general Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão, chamou a sua casa, no quartel general, todos os comandantes das unidades da guarnição, a quem ouviu sobre a situação.

Segundo informações colhidas no Ministerio do Interior, todos esses comandantes lhe asseguraram que obedeceriam ás ordens do Governo.

O sr. Ministro da Guerra, abordado pelos jornalistas, recusou-se a dar qualquer informação, e muito menos emitir uma opinião.

Um oficial com quem falámos disse-nos apenas:

—O sr. Ministro conserva-se no seu posto, e não ha razão alguma para que assim não fosse.

Em resumo, pela visita que fizemos aos meios oficiais e politicos, militares ou não, podemos chegar a esta conclusão: o descontentamento, quer com o que se passou no Arsenal de Marinha, quer com a sentença proferida, não terá consequencias de ordem publica.

Os elementos republicanos da esquerda, e mesmo do P. R. P., não desistem, comtudo, de exteriorizar, numa manifestação pacifica, o seu pensamento politico, contrario a sugestões de natureza conservadora ou anti-governamental.

Ainda circulam boatos, mas, ou são consequencia do que se dizia ontem, ou simples manifestações isoladas de elementos esquerdistas.

O governo, alheio a tudo quanto se passa, senhor da situação e das simpatias republicanas, conserva-se velando pela ordem publica, cujas ameaças de perturbação estão desfeitas.

* * *

O *Diario de Lisboa*, arquivo de todas as opiniões sinceras, não quere deixar de registar as palavras que hoje nos disse o sr. dr. José Domingues dos Santos, chefe da Esquerda Democratica, sobre o julgamento da *Sala do Risco:*

—A organisação do processo, o julgamento e a absolvição, fôram uma farça. Depois dum comicio contra a Republica, era de esperar a absolvição. Caminhamos para uma ditadura. Verifica-se que a Republica conta com muito poucos oficiais para a defender.

—Discorda das absolvições?

—Sim, senhor. E temos de reagir por qualquer fórma contra este estado de coisas.

—Essa fórma de acção...

—Tudo serve. Comicios, manifestações, qualquer coisa!...

—Diz-se que no domingo ha uma manifestação junto do Chefe do Estado?

—Não sei... E' possivel. Temos de reagir contra essa farça da *Sala do Risco!*

VAPOR

que pede assistencia

PORTO, 29.—O vapor holandês «Isreles-trovn» pede assistencia na posição latitude 44.5 N. e longitude 8.41 Este.—(H)

DE LUTO

João Antonio dos Santos

Faleceu hoje, ás 6 horas e meia, num dos quartos particulares do Hospital de S. José, o sr. Jcão Antonio dos Santos, estimado chefe do escriterio da firma Alexandre Leusinger. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o Cemiterio Oriental.

O 18 DE ABRIL

O duelo

ENTRE

o Conde de Calhariz

e o alferes Mario de Carvalho Nunes

realizou-se esta manhã

O julgamento do *18 de Abril* que toda a gente pensava que daria algumas dezenas de duelos, provocou apenas um que se realisou esta manhã. E o mais curioso é que os duelistas foram dois oficiaes, um demitido — o Conde de Calhariz — outro no activo — o alferes Mario Alvaro de Carvalho Nunes, de cavalaria 2 — que estiveram de alma e coração com aquele movimento.

Numa noite da semana passada, o alferes Carvalho Nunes que era amigo do Conde de Calhariz, ao entrar na Sociedade Hipica, cumprimentou-o, não tendo o referido titular correspondido «cortezmente» a esse cumprimento, conforme rezam as actas.

Sentindo-se ofendido, aquele oficial enviou testemunhas ao Conde de Calhariz, seguiram-se as conferencias, as discussões — e combinou-se que o encontro se realisaria, á espada, ás 8 horas da manhã de hoje, nos Quatro Caminhos.

Para despistar, as testemunhas ficaram a noite passada fóra de Lisboa; o Conde de Calhariz dormiu no Hotel Estrade, no Monte Estoril, e o alferes Carvalho Nunes no Hotel d'Europe.

* * *

Hoje, ás 7.50 chegaram aos Quatro Caminhos — a dois quilometros do Campo de Aviação da Amadora — o alferes Carvalho Nunes, as suas testemunhas capitão Eurico Cameira e tenente Sidonio Paes, o seu medico dr. Fernando Ferreira Cardoso, e o juiz de campo major Veiga Ventura.

Pouco depois chegava o Conde de Calhariz com as suas testemunhas, o antigo comandante de Lanceiros 2, Fernando Coutinho da Silveira Ramos e Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), o seu medico dr. João Emilio Raposo de Magalhães, e o mestre de armas Carlos Gonçalves.

* * *

Reconheceu-se que o terreno não era proprio para o encontro, por ser muito pedregoso. E, duelistas, testemunhas, jornalistas e amigos dos contendores, largaram, em automoveis e *side-cars*, para o Estoril.

Atraz do antigo Hotel Paris, ha um *court* de *tennis* que as testemunhas pensaram em aproveitar para o duelo. Mas como um dos duelistas receberia sol em pleno rosto, mais uma vez se mudou de logar.

E os contendores, com a sua comitiva, cada vez mais numerosa, dirigiram-se para Cascaes.

* * *

Passada a Bôca do Inferno, todos penetraram no Parque da Marinha.

Marcados os terrenos dos contendores — 15 metros a cada — o juiz de campo leu as condições: assaltos de dois minutos com intervalos de igual duração; espadas regulamentares; direito de perder uma vez o terreno; proibição de «corps-à-corps» e do uso da mão esquerda; duração do recontro até que um dos adversarios ficasse em estado de inferioridade manifesta.

As espadas foram escolhidas á sorte — com um cruzado de D. João VI.

* * *

São 10,55. As objectivas fotograficas visam os duelistas que se colocam, as espadas tocando-se. E' dado o sinal pelo major Veiga Ventura. O Conde de Calhariz, nervosamente, staca o adversario e começa a lutar no terreno dele; o alferes Carvalho Nunes, mais sereno, põe-se em guarda, atacando e fazendo «fintas», intermitentemente. Passa-se um minuto. As espadas tocam no chão e são desinfectadas.

A's 11, recomeça o assalto. O Conde de Calhariz, sempre no campo do seu contendor, mas já visivelmente fatigado, continua a atacar. Poucos segundos depois, no braço direito do alferes Carvalho Nunes, ha um ferimento quasi imperceptivel. Só o juiz de campo o nota; aperta o braço e saem algumas gotas de sangue.

O dr. Raposo de Magalhães declara imediatamente que o alferes Carvalho Nunes está em estado de manifesta inferioridade.

O ferido protesta; quere que o duelo continue; as suas testemunhas secundam-no. Mas os medicos, de acordo entre si, não o permitem.

E os dois adversarios — que, diga-se de passagem, se bateram muito bem — reconciliam-se — e começa a debandada.

* * *

Segundos depois, aparecia no local do duelo o pai do Conde de Calhariz — o Duque de Palmela — que não pudera chegar a tempo, por ter sido a unica pessoa presa como implicada na tentativa esquerdista da madrugada, ao passar com o seu automovel, ás 8 e meia, na estrada militar...

* * *

A ultima acta desta pendencia reza o seguinte:

«No dia 30 de setembro de 1925, teve lugar o recontro combinado na acta anterior, havendo-se substituido o local aprasado por um outro no Parque da Marinha, em Cascais, e tendo o combate começado ás 11 horas. Depois de medidos os terrenos e cumpridas todas as formalidades estabelecidas pelo Codigo, constatou-se que, á segunda «reprise», o ex.mo sr. Mario Alvaro de Carvalho Nunes fôra atingido na parte interna e superior do ante-braço direito, duma ferida profunda de 3 centimetros, atravessando o musculo, e ocasionando uma hemorragia abundante que o colocou em condições de inferioridade manifesta, como foi constatado pelos medicos, pelo que se deu por findo o combate, com honra para ambos os contendores, que se reconciliaram no campo».

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	95$75
Madrid	—	2$84
Paris	—	$93,8
Suiça	—	3$62
Bruxelas	—	$88
New-York	—	19$80
Amsterdam	—	7$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Italia	—	$80,5
Brazil	—	2$78
Praga	—	$59
Suecia	—	5$32
Austria	—	2$79
Berlim	—	4$72
Libra esterlina	98$00	100$00

ORDEM PUBLICA

Oficiais republicanos

percorreram esta madrugada os quarteis

Afinal de contas, e por exclusão de partes, não ha nada. Estão todos vigilantes e ninguem deixa fazer revoluções. Ora como não é por certo o governo que as vai fazer, podemos todos viver tranquilamente, calafetando os ouvidos com algodão em rama para evitar o zumbido irritante dos boatos.

* * *

A' frente de um movimento de protesto encontra-se o sr. general Sá Cardoso. E' claro que atendendo ás suas altas qualidades de comando e á sua comprovada temeridade nas horas do perigo, podemos confiar em que por este lado nos não podem vir preocupações de maior...

E' verdade que, segundo as nossas informações, o ilustre general se precipitou um pouco nas medidas que na madrugada de hoje tencionava tomar. O governo, porem, com uma justa visão das proporções, não lhe deferiu os seus desejos e tudo ficou na maior tranquilidade.

* * *

Entretanto o governo não dorme. Ele é que, vigilante de facto, vai tomando as suas precauções, evitando a possibilidade de surpresas desagradaveis e agindo por forma a que, prestigiando a Republica, mantenha, por todas as formas, a ordem publica.

* * *

Ha que fazer justiça a todos. A esquerda democratica, que não está sob o comando do sr. general Sá Cardoso e que tem o seu «leader» proprio, tem-se limitado a protestar contra a sentença lavrada na Sala do Risco, mas podemos afirmar que nada tem com o pedido de armamento para civis que aquele ilustre general, na madrugada de hoje, teria feito á presidencia do ministerio.

* * *

Claro, estulto seria da nossa parte afirmar que a tranquilidade reina nos espiritos. Antes, pelo contrario, reina uma certa excitação perygsa e ha inumeros republicanos descontentes. Isso, porem, não implica a necessidade de um movimento revolucionario, sabendo-se, como se sabe, que o governo se encontra ao lado desses republicanos e vai tomar medidas energicas e rapidas, que a todos hão de contentar. Assim no-lo afirma pessoa da maior categoria republicana, que se encontra tão indignada como as outras contra o que se passou no Arsenal.

* * *

Como se sabe, o sr. general Sousa Dias, um dos mais brilhantes generais do nosso exercito, nada teve com o que se passou na Sala do Risco, dizendo-se que os generais srs. Peres e Alves Pedrosa votaram contra a decisão dos seus colegas do juri.

Segundo ouvimos dizer, todos os oficiais absolvidos vão ser afastados das suas unidades e colocadas no estado maior das respectivas armas.

Um apelo aos nossos leitores

Recomendamos á caridade dos nossos leitores um chefe de familia com cinco filhos, todos na maior miseria e ele proprio tuberculoso, ameaçado pelo senhorio de ficar sem casa, para que minorem a sua desgraça, com quaisquer donativos que serão recebidos na administração do *Diario de Lisboa*.

Escola Superior de Medicina Veterinaria

No proximo dia 6 de outubro, começam os exames da 2.ª epoca, nesta escola.

Até ao dia 15 do mesmo mês, recebem-se, na secretaria, requerimentos para matricula.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 38

O MINISTRO DA GUERRA

afirmou ao "Diario de Lisboa"

que não pediu a demissão

e que conta com o exercito para manter a ordem

O sr. ministro da Guerra, general Vieira da Rocha, que se recusou ontem a prestar declarações aos jornalistas, concedeu-nos hoje uma oportuna e palpitante entrevista.

Interrogámos:

—E' verdade que v. ex.ª pediu a sua demissão?

Sobrio e seco como sempre:

—Não me consta que tivesse pedido a demissão do cargo que exerço.

—Podemos afirmar que não está demissionario?

—Podem!

—O que nos diz sobre os boatos de revolução que correram ontem á noite?

—Tudo quanto lhe posso dizer é o que vem na nota oficiosa do governo.

—V. ex.ª tem informações de que o movimanto era de caracter abrilista?

—Não, senhor.

—Diz-se que v. ex.ª vai transferir os oficiais generais que tomaram parte no julgamento do 18 de Abril, como jurados...

—Nada posso dizer.

—Então é porque alguma coisa existe...

—O que fôr se verá...

E com um sorriso de dificil interpretação, o sr. ministro da Guerra levantou-se, dando por finda a entrevista. No entanto, tivemos ainda tempo de lhe dizer:

—Afirma-se que o grupo a cavalo de Queluz chegou a sair esta madrugada...

—Isso não é verdade.

—Não ha nenhum facto que justifique esse boato?

—O que houve foi isto e só isto: Esta madrugada mandámos seguir para Queluz dois pelotões da G. N. R.

—No caso de se dar qualquer movimento...

—Confio, absolutamente, na disciplina do Exercito e da G. N. R., para o dominar.

O comandante João Manuel de Carvalho

fala ao «Diario de Lisboa»

Informam alguns jornais da manhã que o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho esteve esta madrugada no Arsenal, onde foi no intuito—dizem uns—de reprimir um movimento de caracter conservador; segundo outros, para preparar a eclosão dum movimento republicano.

Procurámos saber qual das duas versões, absolutamente opostas, era a verdadeira. Só o sr. João Manuel de Carvalho, oficial da Marinha, que tomou parte activa no 5 de Outubro, podia esclarecer a sua situação.

Entrevista pedida — entrevista concedida, nestes termos:

—Ontem não se passou nada de anormal...

—Correram boatos...

—Foram esses boatos que nos levaram a tomar uma atitude.

—Que atitude?

—De defeza! Fomos informados pelo ministerio do Interior de que os oficiais do 18 de Abril tentavam uma nova revolução.

—Que fez então v. ex.ª?

—Como sabe, todos os velhos republicanos, eu, o Alvaro Pope, e Sá Cardoso, o Malva do Vale e outros ainda, querem defender a todo o custo as instituições.

—Têm-se efectuado varias reuniões?

—Sim, senhor. Como os boatos se avolumaram, eu fui á Majoria General da Armada

—A' paizana?

—A' paizana!

—Diz-se que V. Ex.ª enviou *radios* para a esquadra que está fundeada em Vila Franca de Xira...

—Não é verdade.

—Mas houve alguma ordem especial?

—Quando entrei na Majoria encontrei o oficial de dia, que estava de prevenção. Como todas as tropas o estavam, lembrei áquele oficial a necessidade de se dar a mesma ordem ás tripulações dos barcos de guerra. Foi o que se fez.

—Diz-se que o sr. Sá Cardoso esteve ontem no *Mundo*, donde saiu, voltando pouco depois de automovel. Uma diligencia importante...

—Esteve no *Mundo*. O governo enviou-nos um representante, que pertence ao directorio do P. R. P., comunicando-nos os boatos de alterações da ordem publica. Foram esses boatos que levaram o sr. Sá Cardoso a percorrer os quarteis.

—Mas contrariamente a esse movimento, não ha uma grande efervescencia nos meios retintamente republicanos?

—Ha. Isto não pode continuar assim.

—Se o governo castigar, como se diz, os generais que tomaram parte no julgamento.

—Se se der essa satisfação á consciencia republicana, estou convencido que a efervescencia termina. Mas eu não creio... e muitos republicanos dizem que não basta esse acto do governo.

—Fala-se num «comité» de resistencia.

—Estamos todos unidos. Aguardamos os acontecimentos.

O sr. João Manuel de Carvalho, que nega em absoluto a existencia dum movimento esquerdista, diz-nos:

—Sexta-feira deve realisar-se um comicio. Iremos, talvez, em manifestação, ao Chefe do Estado.

Sobre marinha:

—O sr. Pereira da Silva tem cometido graves erros. Não se compreende que haja oficiais republicanos que não tenham navios para comandar.

—Naturalmente porque ha poucas unidades de guerra, insinuamos.

—A razão é outra. E' porque quasi todos os comandos estão na mão de oficiais monarquicos.

—A marinha está com a Republica?

—Está! Mas quere saber: a flotilha ligeira fundeou em frente de Vila Franca, donde só pode sair quando ha maré, emquanto em Lisboa os conservadores tripudiam, prestes a estrangular o regimen.

Foram hoje exonerados de chanceler da Ordem de Aviz o sr. general Ilharco, que presidiu ao tribunal que julgou os oficiais implicados no 18 de Abril, e de comandante da 4.ª divisão o sr. general Carmona, promotor de Justiça do mesmo tribunal.

* * *

O esquadrão de cavalaria da G. N. R. de Campolide, sob o comando do capitão Albuquerque, saiu esta madrugada, tendo regressado ao quartel depois das oito horas.

* * *

Do Governo Civil informam-nos:

Durante o dia têm continuado a correr boatos de alteração de ordem publica, dizendo-se até a hora a que devia rebentar um movimento revolucionario.

* * *

Garantia-se que o secretario do sr. Presidente do ministerio, sr. Almeida Santos, havia mandado um automovel ao «Mundo» buscar o sr. general Sá Cardoso, que ali se encontrava, para conferenciar com ele sobre medidas a adoptar no caso de se declarar qualquer movimento.

Depois desta conferencia, o sr. general Sá Cardoso percorreu varias unidades de Lisboa, tendo conferenciado com alguns comandantes.

Da redacção do «Mundo» saiu um oficial que fazia parte do «comité» de Defeza da Republica, que se avistou com o comandante da G. N. R.

* * *

Hoje na Armada continuou o regimen de prevenção, mas simples.

* * *

O capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho avistou-se hoje com o major sr. Alvaro Pope.

* * *

Ontem á noite, além da concentração de republicanos, no «Mundo», que foi importantissima, os grupos civis mantiveram-se nas imediações do Limoeiro, S. Pedro de Alcantara e na rua do «Mundo».

* * *

O major sr. Ribeiro de Carvalho seguiu esta tarde para o Porto. Tendo nós perguntado qual a sua atitude, respondeu:

—Sou apenas major! Nada mais sei, nem nada mais quero ser.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Da comissão liquidataria do «Grupo 11 de Janeiro de 1920», recebeu-se o donativo de 300$00.

O produto da venda do predio da rua do Sol ao Rato, n. 161, pertença deste Albergue, foi convertido em 60 obrigações do Emprestimo de 1923, juro de 6 1/2 0/0 (ouro).

Inscreveram-se 28 subscritores com quotas diversas.

Em cumprimento de disposições testamentarias, mandaram-se dizer missas por alma de D. Carolina de Jesus Viana, D. Deolinda do Rosario Simões das Neves, Antonio João Quintão, D. Teodora Pinto d'Almeida, D. Maria Augusta Pinto, D. Isabel Coimbra Marques Paixão, D. Ana Joaquina da Silva e D. Maria Madalena Pinto.

Foi admitido no Albergue o candidato a albergado João Gonçalves, serralheiro.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa
Telefone C. 1845.

O 18 de Abril

OS OFICIAIS ABSOLVIDOS

seguiram para a provincia

concurso DL concurso DL concurso DL